VISÃO MISSIONÁRIA

ANO79 Nº3 3T2001

NOSSA CAPA

Zênia Birzniek – a missionária que cuida do corpo e do espírito

EM TODAS AS EDIÇÕES

ESTUDOS MENSAIS

MISSÕES

ATUALIDADE

VIDA EMOCIONAL

VIDA CRISTÃ

SAÚDE

BELEZA

CULINÁRIA

ARTESANATO

PROGRAMAS ESPECIAIS

Cartas

É com prazer imenso que escrevo para parabenizar a irmã e toda a sua equipe, pela revista Visão Missionária do 1º e 2º trimestres de 2000. Está ótima! Continuem assim, pois o nosso Senhor Jesus Cristo tem sido glorificado através dos estudos bíblicos dessa maravilhosa revista.

Joelma Cunha
Camacan, BA

MCA da PIB de Camacan, BA

Tenho uma neta com 12 anos que é portadora da Síndrome de Down, por isso, gostei muito dos testemunhos da revista do 4T2000. Estes dias tenho sofrido com a perda do meu filho de 33 anos, mas o Senhor tem sido uma força para mim. Já li toda a revista e os estudos tem sido maravilhosos, têm me ajudado bastante. Obrigada por esta visão missionária.

Josefina Oliveira
PIB de Birigui – SP

É com grande alegria que escrevo para esta equipe maravilhosa. Sou coordenadora de nossa organização Mulher Cristã em Ação, da Igreja Batista de Sans-Souci, Eldorado do Sul - RS. Nossa igreja tem apenas dois anos de existência, como congregação ficou por catorze anos. Um anos antes de ser organizada, no dia 7 de novembro de 1997, foi criada a organização Mulher Cristã em Ação. Fizemos, portanto, três anos no dia 7 de novembro.

Deus tem usado nossas vidas grandemente, contamos com três famílias em nossa igreja que foram alcançadas através das esposas, indo participar a convite das irmãs da MCA em uma de nossas reuniões nos lares. Outra família, composta por quatro pessoas, já tem seus membros na igreja, e outras mais estão em processo de batismo, sendo que muitas outras vidas têm sido evangelizadas.

Com essas novas vidas, fortaleceu a MCA, Mensageiras do Rei, União Masculina, Embaixadores do Rei e estamos para organizar os Amigos de Missões. Ore por nós, pois há muito o que se fazer neste lugar.

Shirley Corrêa Peres Moreira

Igreja Batista de Sans-Souci Eldorado do Sul – RS

MCA da IB de Saens-Souci, Eldorado do Sul, RS

MCA da IB de Cachoeiro de Itapemirim, ES

Esta fotografia é da MCA da PIB de Cachoeiro de Itapemirim que no dia 30 de maio de 1999 completou 90 anos.

Lamir Simões de Almeida Thompson

Cachoeiro de Itapemirim, ES.

VISÃO
MISSIONÁRIA

UFMBB

SECRETÁRIA GERAL DA UFMBB
Lúcia Margarida Pereira de Brito

SECRETÁRIA EXECUTIVA EMÉRITA
Sophia Nichols

DIRETORA – EDITORA
Elza Sant'Anna do Valle Andrade

REDATORA EMÉRITA
Waldemira Mesquita

REDAÇÃO, PROGRAMAÇÃO VISUAL
Elza Sant'Anna do Valle Andrade

ASSISTENTE EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Alcineia Corrêa Macedo Menezes

ASSISTENTE GRÁFICO
Rogério de Oliveira

COORDENADORAS NACIONAIS

AMIGOS DE MISSÕES
Peggy Smith Fonseca
MENSAGEIRAS DO REI
Celina Veronese
JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
Denise Azeredo de Araújo
MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
Elza Sant'Anna do Valle Andrade

DIRETORIA DA UFMBB – 2000/2001
Presidente – Helga Kepler Fanini – FL
1ª – Vice-Pres. – Ulda de Azevedo Arruda – AM
2ª – Vice-Pres. – Ábia Saldanha Figueiredo – RO
3ª – Vice-Pres. – Márcia Villar Antunes – FL
1ª – Secretária – Eliana Vasconcelos Serrão – AM
2ª – Secretária – Lenira Fernandes Luna – PE

****

VISÃO MISSIONÁRIA é uma publicação trimestral da União Feminina Missionária Batista do Brasil, órgão da Convenção Batista Brasileira.
CGC 33.973.553.0001 – 80

REDAÇÃO – União Feminina Missionária Batista do Brasil – Rua Uruguai, 514, Tijuca – 20510-060 – Rio de Janeiro, RJ
Tel. 570-2848
FAX: 278-0561
E-mail: ufmbb@ufmbb.org.br

Mulher Cristã em Ação

Missões: Oportunidade de Servir – sugestivo tema da campanha de Missões Nacionais para o ano 2001, quando a CBB destaca a importância de o crente descobrir e fazer uso de seus dons espirituais. A ênfase bíblica é: "Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Cristo" (1 Pedro 4.10). A programação, preparada pela Junta de Missões Nacionais e editada nesta revista, inspira e dá oportunidade para oração, dedicação de vida e incentivo para significativa oferta.

O Brasil precisa de Jesus! De transformação completa. Mudança de vida que vai acontecer dentro da própria cultura de cada grupo, "dando novo significado aos aspectos culturais compatíveis com o evangelho e modificando ou rejeitando aqueles que não são dignos de um Discípulo de Cristo", afirma Gladys Seitz no estudo de julho.

O brasileiro, cada vez mais saudável, integrado e atuante, está vivendo mais, com expectativa de vida para bem próximos em torno de 120 anos. Até o ano de 2005, o Brasil será o 8º país do mundo em número de pessoas com 65 anos e já se fala em Quarta e Quinta idade. A professora Ivone Boechat de Oliveira faz interessante abordagem sobre o assunto e adverte: o futuro chegou. Mudou tudo. Quem não se adapta sofre e faz sofrer muito mais, porque ainda está com o olhar voltado para o que não é mais.

No processo de amadurecimento, muitos homens passam pela chamada "Idade do Lobo", quando sofrem mudanças bruscas de comportamento. Pressionado pelas vontades pessoais e profissionais, ele resolve tomar atitudes radicais em sua vida, como o de recuperar o "tempo perdido", afirma a psicóloga Sônia Lia Litwinczuk Lamarca em sua matéria, quando alerta para algumas atitudes que devem ser observadas pelos casais.

Hoje, com o avanço da tecnologia, adultos, jovens, adolescentes e até crianças se confundem em interesses mútuos. Não raro vemos avós, pais, filhos netos em frente a um computador, fascinados com os tesouros da Internet. A repórter Thereza Christina observa que todos nos beneficiaremos com a democratização da informação em escala global.

Toda modernidade, no entanto, não tira o valor do Deus eterno, a quem se deve a vida, os dons e talentos, enfim, a capacitação emocional e espiritual para enfrentar o dia-a-dia, com segurança e com a paz que excede todo o entendimento.

Editar Visão Missionária é sempre um desafio, no propósito de suprir as necessidades com a orientação e bênçãos do Senhor. Que Deus a todos nos abençoe.

Elza Sant'Anna do Valle Andrade
A Redatora
Coordenadora Nacional da MCA

Zênia Birzniek

a missionária que cuida do corpo e do espírito

SANDRA REGINA
BELLONCE, JMN

Ela aceitou o desafio de ser missionária e enfermeira no sertão do Brasil, aonde não havia assistência médica e os crentes eram considerados do diabo.

Da Letônia Para o Brasil

Zênia Birzniek nasceu na Letônia, Europa, em 11 de novembro de 1917. Veio para o Brasil com três anos de idade, juntamente com um grupo de imigrantes crentes batistas. Foi morar em Palma, colônia leta no Estado de São Paulo, ficando ali até os 15 anos de idade.

Uma professora de Zênia deu este testemunho a seu respeito: "Desde a infância, possui certa nobreza em sua conduta. Ajudava sempre as crianças menores, estava sempre pronta para cumprir alegremente os seus deveres, estudava com zelo, vencendo as dificuldades com paciência e perseverança".

No propósito de ser útil ao próximo, Zênia fez um curso de enfermagem.

Havia um trabalho missionário local, feito pela mocidade de Palma. Saíam pequenos grupos para alfabetizar e ensinar a Bíblia a crianças e adultos. Zênia sempre tomava parte nesse serviço com muito interesse e dedicação.

Em 1931, foi batizada em Varpa, SP, nas margens de um rio, dando testemunho de

sua fé e dedicação a Deus. Mais tarde, já crente batizada, Zênia mudou-se para São Paulo. Trabalhou no ambulatório de um médico e fez um curso de enfermagem, com o propósito de preparar-se para servir. Esse sempre foi o seu espírito, o de servir, de ser útil ao próximo.

Além das atividades de enfermagem, a missionária Zênia sempre atuou como evangelista.

Da Cidade Para o Sertão

Como nutrisse em seu coração o ideal missionário, apresentou-se à Junta de Missões Nacionais, para servir como obreira no sertão do Brasil.

Nomeada em janeiro de 1957, seguiu inicialmente para Ipupiara, na Bahia. Assim relata a suas primeiras impressões do local:

"Quando cheguei em Ipupiara, em janeiro de 1957, à uma hora da manhã, em cima da carga de um caminhão, a noite estava linda, o céu azul bem limpo com estrelas. De manhã vi o campo cheio de flores, o chão parecia tapete com florezinhas pequenas.

"Já havia igreja organizada havia vários anos, só que nunca tiveram pastor e visitas pastorais eram muito raras. Em conseqüência disso o vice-moderador, que também era chefe político, tinha misturado igreja com política e considerava-se o dono da mesma. Todos os cargos eram dele e fazia o controle das entradas. Logo vi o que teria de enfrentar e Deus me ajudou a compreender que necessitava 'primeiro fazer terra onde pisar'."

E com sabedoria vinda de Deus, Zênia começou a preparar esta terra. Prestava atendimento de enfermagem no Dispensário Batista e na igreja só assistia aos trabalhos. Começou também a visitar os irmãos e fazer amizades. Apesar das divergências com o vice-moderador, Zênia passou a ser considerada uma líder pela igreja. Durante as viagens dele a Salvador que duravam meses por causa da política, a missionária orientava os irmãos e todos a apoiavam sem discussão. Aos poucos o próprio vice-moderador foi aceitando a liderança da missionária, o que a impressionou muito, pois o missionário que a antecedeu não tinha suportado as dificuldades e havia sido transferido.

Zênia atende o físico e a alma.

Ela nos conta: "Eu sou brasileira de coração, mas tenho realmente sangue leto e os letos são teimosos. Sabia que só Deus podia resolver, e se falasse alguma coisa para a Junta, me transferiam. Um dia, quando o vice-moderador voltou de Salvador, disse ter encontrado o Pr. David Gomes, viajando um pedaço do caminho juntos. Falei para uma irmã que quando chegasse a carta da Junta, eu nem iria abrir. A carta chegou. Tive que abrir e por sorte estava sentada. O secretário executivo escreveu e relatou ter gostado dos elogios que aquele irmão teceu sobre mim; falou que eu era uma grande bênção".

Zênia passou seis anos em Ipupiara, sem tirar férias. O seu trabalho foi recompensado. Se converteram duas famílias inteiras, e em uma delas havia Maria Áurea Andrade, que durante sete anos foi missio-nária da JMN, saindo depois por causa do casamento.

Novos Desafios

A substituta de Zênia foi bem recebida por todos e ela partiu para um novo desafio em Natividade, GO. Ali ficou

apenas dez meses, enquanto a missionária do local resolvia problemas particulares. Foi então convocada pela Junta de Missões Nacionais para atuar em Sergipe:

"Fui sem saber o que me esperava, pensando já ter trabalho batista no local. O missionário Pr. Eduardo Trotte me esperou na estação. Era tempo de Revolução. O ônibus não ia até lá por causa da chuva que era muita nas estradas. Cheguei em Aracaju e soube que em Japaratuba não havia sequer pessoas interessadas no evangelho. Meu coração ficou pequeno demais, tive vontade de fugir. Fiquei dois dias em Aracaju e participei da reunião da Junta Estadual. Um irmão perguntou-me: 'Vai só?' Respondi que sim e ele completou: 'Não vai fazer nada.' Pensei, mas quem faz é o Deus Todo-Poderoso. A gente é só para abrir a porta do salão. Além disso, Jesus prometeu estar conosco e o trabalho é dEle.

"Cheguei em Japaratuba no dia 22 de maio de 1964, sexta-feira de tardezinha. A kombi foi embora e eu fiquei só, na calçada. Entrei em casa, no quarto, e fechei a porta orando mais ou menos assim: 'Senhor, tu me mandaste só, eu não posso ficar com este medo, tira de mim isso'. Quando levantei, não sei para onde fora o medo, parecia que Japaratuba toda era minha."

No dia seguinte, começou a fazer contato com os moradores da cidade. Logo a casa se encheu de adolescentes, atraídos pelos livros para crianças e as revistas *Seleções* e *O Cruzeiro*. Tinha também um espelho que de um lado aumentava muito a imagem, colocou-o na mesa. O espelho também tornou-se um brinquedo, todos queriam ver suas imagens refletidas. Uma turma saía, outra entrava. No fim do dia toda a cidade já sabia o que aquela moça estava fazendo ali.

O local onde residia havia sido um estabelecimento comercial. Separou o salão para realizar os cultos, um quarto para o dispensário e nos outros cômodos fez sua moradia.

Para o primeiro culto conseguiu dois bancos e uns caixões de tábuas, na mesa colocou a radiola. O salão encheu de crianças e adolescentes. Os adultos ficaram na rua observando. Eles estavam desconfiados, pois haviam sido educados a pensar que todo crente é do diabo. Como era época da Revolução, alguns até chegaram a pensar que Zênia era espiã.

Ela relembra:

"No primeiro culto esteve Deus, minha radiola, eu e as crianças. O primeiro hino que ensinei foi o 112 do Cantor Cristão. Depois apresentei uma Constituição do Brasil que eu tinha, mostrando que o Brasil não tem religião oficial, que todas tinham o mesmo direito. Em seguida, acrescentei que não estava só, mas que representava uma denominação. Aquele que tocasse sua mão em mim, o faria numa denominação. Que nada era meu, exceto minha mala; tudo era da Junta de Missões Nacionais.

"Muitos anos atrás tinha lido em São Paulo, num jornal, que 'católico romano só se mostra forte com o fraco e fraco com o forte'. Meditei que precisava pisar firme. Soube que a Igreja Assembléia de Deus havia tentado por três vezes se estabelecer na cidade, mas só ficou no máximo três meses. Creio que, em conseqüência disso, o povo apostava que eu ficaria três meses."

Logo bancos foram comprados, uma placa com o nome Congregação Batista foi colocada de um lado e a placa do Dispensário, do outro. O povo passava na rua e dizia sorrindo: "Logo volta a ser casa de negócio". Outros diziam: "Protestante aqui não. Fora!"

Naquele tempo a assistência médica era muito precária não só em Japaratuba, mas em toda aquela região. Zênia fazia exames de fezes, urina e tratamento de senhoras. O povo sofria demais com verminose. Vinham pessoas de longe. Deus realmente abençoou o trabalho do Dispensário que ficou bastante conhecido.

Depois de quatro anos, conseguiram construir o templo com a ajuda da Missão do Norte. No dia da inauguração, fizeram uma grande festa para receber os que vieram de Aracaju e de outros lugares. Zênia queria preparar um lanche, mas apenas precisou comprar uma galinha, pois todo o povo quis participar. Até a dona da farmácia fez um grande bolo e o dono da padaria deu os pãezinhos de lanche.

O prefeito naquele tempo era contra os evangélicos. Um dia um homem, cujo filho tinha ficado bom através dos cuidados da missionária, disse: "A senhora sabe que eu estou muito triste?"

Zênia perguntou o porquê e ele respondeu: "Porque a senhora vai embora, o prefeito não gosta. No fim do ano vai ter santa

missão e virão vários padres". Ela respondeu: "Só Deus me tira deste local. Se o prefeito não gosta de mim, paciência, ele é apenas administrador; depois virá outro e assim sucessivamente. E se na santa missão houver bastante gente, distribuirei folhetos e evangelhos para todos."

Assim era a missionária Zênia, corajosa e disposta a falar de Jesus sem medo. Após quatro anos de trabalho na cidade, recebeu o título de CidadaniaJaparatubense.

D. Zênia realizou 331 atendimentos de enfermagem no Dispensário de Paratuba, SE.

Plantando Igrejas

A Igreja Batista de Japaratuba abriu outras frentes missionárias em São José, Espinheiros e Cedro São João. O tempo passou e Zênia pôde ver o fruto do seu ministério. Uma das primeiras adolescentes que entrou em sua casa em Japaratuba, Rosa Maria Teles, é hoje missionária de Missões Nacionais em Jucurutu, RN. Do trabalho realizado em São José, congregação de Japaratuba, temos Gizalva Alves Menezes Silva que é missionária em Anagé, BA.

Além destas cidades atuou também em Pacatuba, e como em todos os outros lugares não havia nenhum trabalho evangélico e era difícil iniciar. Mas Deus usou o Dispensário e a capacidade de servir de Zênia para introduzir o Evangelho. Em seu último relatório, do mês de outubro de 1987, nos fala de 331 atendimentos de enfermagem realizados e uma decisão para Cristo:

"Realmente é com certa emoção que estou escrevendo o último relatório e a última carta do campo a mim confiado. Sinto-me feliz e muito agradecida à querida Junta de Missões Nacionais por todo o cuidado e apoio recebido durante estes 30 anos. Agradeço também por ter enviado uma eficiente obreira para o meu lugar. Gostei bastante da Maria Luíza. Agora começarei as atividades evangelísticas e de quando em quando mandarei uma cartinha."

Além das atividades de enfermagem, a missionária Zênia sempre atuou também como evangelista. Colocava o aparelhagem de som sobre o carro e ia para os lugarejos distantes pregar a salvação em Cristo. Ao longo do seu ministério pioneiro, organizou sete igrejas em Sergipe, todas com templos construídos com os recursos vindos da JMN, Convenção Sergipana e irmãos de São Paulo, Aracaju e da América do Norte que a apoiavam.

Ao ouvir o testemunho de conversão de um chefe de família que fora evangelizado por ela há muitos anos atrás, Zênia escreveu: "Isso é um bálsamo para o coração. Fiquei meditando: Quem sabe deve haver mais frutos, espalhados por aí. Os que moram nas bibocas, nos campos e a quem tenho levado evangelhos, folhetos, orientação sobre como orar e recomendações para ouvirem o rádio. Deus é que sabe tudo. Reconheço que não é fácil. É por isso que só permanece em Missões quem tem profunda certeza da chamada".

E desta chamada Zênia jamais abdicou, continuou servindo ao Senhor, mesmo aposentada, atuando na evangelização do povo sergipano em Pirambu:

"Dou glórias a Deus porque toda esta região era fechadíssima para o evangelho, todos tinham plena convicção de que todo evangélico é do diabo, mas agora os batistas conseguiram quebrar isso. Estou no campo, porque amo missões e amo este campo, onde indiscutivelmente dei tudo de mim. Desejo partir daqui para as mansões celestiais."

Que a experiência desta serva de Deus sirva de inspiração para todos nós continuarmos a investir nossas orações, vidas e recursos na obra missionária em nosso Brasil. ■

Os órgãos internacionais de saúde reconhecem que a adolescência ampliou-se aos 30, 35 anos. Hoje, um jovem nessa idade ainda está pensando nas faculdades, cursos, viagens, empreendimentos que gostaria de fazer. Na realidade, a maioria está ainda decidindo se casa agora ou não, organizando melhor a vida pessoal, profissional, para iniciar a longa jornada na vida adulta, com expectativa de vida em torno de 120 anos.

Até o ano 2005, o Brasil será o 8º país do mundo em número de pessoas com 65 anos. E cada dia que passa eles estão cada vez mais saudáveis, jovens, integrados e atuantes. Alerta-se para a necessidade de educadores no sentido de ajudarem na orientação das pessoas de todas idades. Elas podem e devem ser muito felizes. Quando o ser humano alcança 65, 75 anos (3ª idade?) 80 anos (4ª idade?), 90 anos ou mais (5ª idade?) não importa a classificação social, importa o estilo de vida plena, equilibrada e ajustada que se pode adotar em qualquer idade.

IVONE BOECHAT DE OLIVEIRA
Mestre em Educação
Livre docente em Psicanálise

A Quinta Idade

A Bíblia afirma que: "Com os anciãos está a sabedoria e na longura de dias o entendimento" (Jó 12.12).

A maioria das pessoas quando alcança o auge da vida, com maturidade, estabilidade emocional, capacidade para fazer uma leitura mais ampla e verdadeira da vida, apta a tomar decisões, viver em plenitude, determina-se velho, porque aí vêm as próprias cobranças e aquelas que adotam dos outros: a discriminação e os preconceitos. A sociedade abre um *guarda-sonhos* e praticamente impede que os desavisados olhem além do horizonte que também se ampliou muito para os inteligentes visuais.

Lógico que o Brasil tem ainda uma média de sobrevivência, em torno dos 70, 75 anos. Só que o futuro chegou. Mudou tudo. Quem não se adapta sofre e faz sofrer muito mais, porque ainda está com o olhar voltado para o que não é mais.

Em Que Idade Você Está?

Milhões de pessoas praticamente param de viver muito cedo e começam a contagem regressiva do tempo, ou seja, decretam a própria inabilidade, a inatividade, a dependência, a estagnação, entram no cheque pré-datado do tempo. E milhares partem antes da hora.

"Não sejas demasiadamente ímpio nem sejas louco; por que morrerias fora de teu tempo?" (Ec 7.17).

Não se mede nem se avalia o desempenho de ninguém pela idade. Há anciãos aos 30 anos e jovens comandando a grande empresa dos sonhos aos 90 anos. O que faz a vida tornar-se significante é o projeto de vida. De que adianta vida sem projeto de vida? O sujeito tem potencial para viver muito mais do que imagina. Ele vive o que planeja, dentro do tempo que Deus lhe deu.

O século que ora está se transferindo para a eternidade foi dominado pelos países que souberam organizar o trabalho. O século XXI será dominado por aqueles que souberem organizar o tempo.

O cérebro é celular, digital, e automático. Pensamento gera sentimento e sentimento gera comportamento. Você é o que você pensa. Se a pessoa pensa que é velho, sente-se velho, comporta-se como velho. E, quando aos 40 anos, a mulher joga fora os sapatos de salto alto, não sobe mais escadas, veste um vestido da cor de burro fugido ou nem compra mais roupa e ainda diz "para quê?" Começa a falar com uma voz velha (perde o controle das emoções), não acha graça em mais nada e, pior ainda, só conversa desgraça? Claro, a morte não perde essa grande chance e se encosta. Isto serve para o homem também. Ele resiste mais às mudanças e às reposições hormonais do que a mulher. Não se cuida como deveria.

O conceito de "velho" deve ser revisto. Velho serve somente para caracterizar coisas e nunca para o ser humano. Até as coisas podem ser recicladas. Todos devem se cuidar, atualizar, mover-se na direção das coisas sensatas, bonitas e positivas. Todos devem se amar, se preservar e ousar.

> ***"A amargura e a tristeza fazem muito mal à saúde. Matam. Matam tanto quanto o fumo e a bebida alcoólica. Felicidade é inteligência emocional."***

Moisés, o grande líder de Israel, aos 40 anos fugiu da casa do Faraó. Peregrinou 40 anos em Midiá.

"Ora, bem sei que és mulher formosa à vista."

Aos 80 anos, Moisés iniciou o processo de retirada do povo de Deus do Egito. Ficou 40 anos no deserto e ninguém pode negar que passou por duríssimas experiências. Sua vida não foi um mar de rosas, comendo filé de borboletas. Ele passou por muitos problemas. Aos 120 anos, morreu Moisés:

"Não se lhe escurecera a vista nem se lhe fugira o vigor" (Dt 34.7).

Josué, o general de exército, 80 anos, substituto de Moisés, aceitou o desafio de comandar a entrada do povo de Deus na Terra Prometida. Estava na 3ª, 4ª, ou 5ª idade?

Velhice é Analfabetismo Emocional

O grande desafio de qualquer sociedade é vencer os muitos analfabetismos que desequilibram o homem. A Comissão Internacional de Educação da UNESCO denuncia que no Brasil existem 20% de analfabetos da leitura e da escrita; 25% de analfabetos funcionais (mal lêem, mal vêem, mal compreendem, mal participam).

Analisando o comportamento dos homens, neste final de século, pode-se também apontar ainda os analfabetos virtuais: 95% não são capazes de operar, conviver ou dominar a tecnologia. E os analfabetos

sociais? Aqueles que não sabem ler o tempo em que vivem, não se adaptam e não sabem ser felizes. Para tudo o que acontece de novo ou diferente, respondem de imediato:

– Isto não é do meu tempo.

– Como não é do seu tempo! Você já morreu?

O sociopata é o doente social. É viciado em violência. Não abre mão de estar atualizado com tudo o que é notícia de violência. Toma, todos os dias, uma *overdose*, e quando não se abastece, tem síndrome de ausência de violência. Se, por acaso, se levanta da cama de manhã sentindo-se bem, fica preocupado:

– Ih! Estou preocupado, por que estou tão feliz? Será que vai acontecer alguma coisa ruim comigo ou com minha família?

A Bíblia chama a atenção dessas pessoas que só têm ouvidos e olhos para o péssimo, para o ruim. Não enxergam nem vivem o presente. E adverte:

"Aquele que tapa os ouvidos para não ouvir falar do derramamento de sangue, e fecha os olhos para não ver o mal; este habitará nas alturas..." (Is 33.15).

O caminhão de entregas celestial despeja na porta de cada um o presente (o dia), e as pessoas transferem quase tudo ou tudo para o futuro. Não reconhecem o presente, não tomam posse, não retiram os papéis, os nós, os barbantes e os laços de fita. Nem desembrulham o presente. Não vivem o presente. Milhares e milhares ignoram o presente.

Conta-se que um homem morreu e foi para o céu. Ao ser recebido por um anjo que lhe entregou as chaves de sua mansão celestial, ouviu uma recomendação:

– Entre devagarinho, porque na sua casa eterna existe um quarto cheio de presentes do chão até o teto.

– Anjo, porque tantos presentes? O que significa isto?

E o anjo esclareceu:

– Foram os dias maravilhosos que Deus lhe deu lá na Terra e você já poderia ter desfrutado deles lá, só que você nem notou ou não teve tempo de vê-los.

O ensinamento bíblico recomenda que:

"Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã; porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal. (Mt 6.34)

Existem ainda os analfabetos emocionais - São todos aqueles que não sabem o *a-e-i-o-u* deles mesmos nem do outro. Não se lêem nem lêem o outro.

Uma outra grande advertência bíblica:

"Não digas: Por que razão foram os dias passados melhores do que estes? porque não provém da sabedoria esta pergunta" (Ec 7.10).

Felicidade é a palavra-chave de todas as pessoas, em qualquer milênio. Ensinar o homem a viver com o homem, como homem, é uma grande aula de educação emocional. Analfabeto espiritual é aquele que não consegue ler um "a" na cartilha virtual do céu. Desligou-se das promessas de Deus.

Como Ser Feliz em Qualquer Idade?

A Quinta Idade é programada, como qualquer idade. Ela começa aos 90 anos? Quem determina é você. Existe receita de vida feliz? O Sermão do Monte ensina que sim.

A amargura e a tristeza fazem muito mal à saúde. Matam. Matam tanto quanto o fumo e a bebida alcoólica.

"A sabedoria do homem faz brilhar o seu rosto, e com ela a dureza do seu rosto se transforma" (Ec 8.1).

Felicidade é inteligência emocional. A pessoa deve ser treinada, quanto mais cedo melhor, para auto-estimular a produção dos hormônios que formam o padrão químico do bem-estar. Está provado cientificamente que aquele que ri vive 25% mais do que os enfezados (cheios de fezes). Eles sofrem com prisão de ventre, insônia, mau humor, hipertensão, etc. Não foi por acaso que os reis tinham o bobo da corte para fazê-los rir.

Em qualquer idade, as pessoas necessitam de, no mínimo, oito copos de água por dia. O cérebro é composto de 74% de líqui-

do, só trabalha bem hidratado. Caso contrário, desidrata e encolhe. Alguns cientistas afirmam que o mal de Alzheimer é também causado pela escassez de água no organismo.

Outra advertência ou segredo de felicidade é amar-se devidamente. De um modo geral, as pessoas só oram pelos outros, só dão importância aos outros e só cuidam dos problemas dos outros. Quando vão orar por si mesmos, disparam: *Meu nome é Enéias*.

Os ansiosos, muito preocupados só com os problemas dos outros, carregam cada mala! Jesus disse para "cada um levar a suá cruz." Ele não disse mala. O bom senso mostra a diferença.

Existe até um ditado que diz: "Não vá para a cama devendo nada aos outros." Correto, e você pode acrescentar: Não vá para a cama devendo nada a você.

Cerca de 90% dos problemas que se diz ter são problemas alheios. E mais: 85% das pessoas, quando ouvem falar de um problema, não estão nem aí. A maioria das pessoas gosta de saber que você tem problemas e ainda contam para os outros. Logo, quando alguém se deparar com um problema, é melhor contar para os amigos íntimos, para o pastor, para aquelas pessoas especiais da família e sempre buscar o socorro da misericórdia do céu. Quase a totalidade das coisas que se traduzem como preocupações são miragens. A maioria das pessoas são pessimistas. Passam 60% da vida mastigando amarguras, sentadas na varanda, esperando a morte.

"Felicidade é saber organizar a vida... Saber o que fazer com o presente que Deus outorga diariamente... Saber viver as horas."

Felicidade é saber estabelecer as prioridades da vida. Saber organizar, portanto, a agenda diária já é um progresso: o que fazer do presente que Deus outorga diariamente? E o correto é saber gastar as horas? Não! Correto é saber viver as horas.

Felicidade é selecionar, com sabedoria, os programas de vida que vão ser produzidos por você. Todo ser humano é uma tevê a cabo, repetidora do bem ou do mal. O controle remoto é o livre-arbítrio.

As neuroses – resultado da leitura equivocada das experiências vividas evoluíram com esse homem. Nunca, como hoje, em toda a história da vida no planeta, as emoções humanas foram tão evidentemente tocadas. Parafraseando o rei Davi, quando diz que "da sua morada Deus contempla todos os moradores da terra"... A Internet permite que se contemple muito mais do que suporta a sensibilidade humana. No momento da seleção da notícia, optou-se por ver o mal, o feio, indigno.

Na olimpíada da informação, a educação, apesar do esforço, não chegou, pelo menos, junto com a modernidade. Aí, é fatal, porque as síndromes, as compulsões, disfunções e transtornos alojaram-se parede e meia com o estresse que ali arriou sua mala. Vieram para ficar.

O homem conquistou tudo o que sonhou e vive assustado com a dimensão da própria obra. A sociedade necessita de alfabetizadores emocionais, urgentemente. É preciso ensinar ao homem desta era, que ousa brincar tão ardentemente de Deus, a ler, interpretar e administrar as próprias emoções. Procuram-se digitadores da informática humana, técnicos capazes de ensinar a autoestimulação dos hormônios que formam o padrão químico do bem-estar.

Da simples virose às doenças mortais e também: ansiedades, angústias, medos, ódios, depressões, estresse, pânicos, fobias somatizaram-se e são capazes de apressar ou mesmo criar mecanismos geradores de morte.

Há esperança. Exige-se a presença de educadores. É possível reverter a posição dos olhares mundiais e apontar o holofote para iluminar tudo de bom, para o conforto que se conquistou, ao longo do caminho tão longo percorrido pelos homens. O futuro é hoje: chegar, alcançar, tomar

posse e lamentar-se? Chorar? Claro que não. Os verbos mais adequados são: dominar-se, conviver, repartir e comemorar as vitórias fantásticas.

Conclusão

O direito à felicidade, ao bem, à harmonia, à cidadania plena, ao prazer há de ser conquistado por pessoas de qualquer classe social, não importa a idade. A razão explica o mundo e educa a vontade para se direcionar ao encontro desse caminho.

O homem não é coisa inerte, submetida aos sofrimentos. Ele tem o destino e a vocação da felicidade. Pode mover-se na direção das coisas belas, das virtudes. É inventor do *dever-ser* e do *dever-ter*. O homem não é reflexo das circunstâncias e pode se desviar para um caminho melhor: a libertação interior, a criação da autarquia. O homem pode e deve administrar seus desejos, rejeitando aqueles impostos pelo poder da mídia e pela educação equivocada.

Nas epopéias homéricas, a ética e a excelência ganham a reflexão e a proposta de uma vida voltada para a nobreza interior-exterior. O homem se percebe como ser navegante, mortal, itinerante, temporal, viajante no tempo. Esse espaço e esse tempo que ele delimita são conquistados com ansiedade, na esperança de gastá-los com felicidade. É técnica de vida.

Epicuro, o filósofo que viveu no século III a.C., já indicava o caminho do autocontrole e da serenidade e propõe o programa de autocomando da nave interior dos sentimentos, e acrescenta: “Mesmo na adversidade, o homem pode ser feliz. Liberdade é sempre o desvio da fatalidade.”

Acima do sofrimento o homem se pressupõe superior, diferenciado. A estilística do desvio da fatalidade se consegue:

- O homem pode;
- O homem deve administrar seus desejos.

O homem é capaz de emancipação interior, de fazer uma seleção das imagens e centrar-se nas coisas positivas, montando um filme interior, com texto e direção próprios. A temporalidade científica o faz recolher-se à autonomia, como quer viver e não como os outros querem, deixando de ser um reflexo das circunstâncias.

O homem não existe em função do sofrimento, que é uma fatalidade. É um ser capaz de dirigir-se. Seu poder de autogestão, a autarquia, a auto-administração, a libertação interior, vão orientá-lo para seguir o caminho do bem-estar. Deus concedeu ao homem a capacidade de desviar-se do nada, da fatalidade. Apesar de ser parte do cosmo, recebeu o livre-arbítrio para decidir, estabelecer sua rota, sua meta.

O homem pode e deve administrar as próprias emoções. Quando consegue selecionar os desejos naturais, torna-se livre. É diretor do imaginário, e será capaz de produzir e dirigir-se para a rota da felicidade. Sim, a felicidade passa pelo controle dos desejos. É intransferível, depende da educação da vontade.

Pitágoras, filósofo grego, afirmava que: “O universo parece revelar uma circularidade e uma ordem que o homem deveria tomar como referência”.

Michel Foucault também buscava na ética a estética da existência. E tomou como referencial a estética do universo: a organização; a beleza; a ordenação do cosmo.

O homem-microcosmo – tem a vocação de ser feliz, de ser livre e de mudar a rota de sua vida, quando os obstáculos culturais se colocarem no caminho, perturbando-lhe as ações. Como cidadão é capaz de definir a melhor estrada para o sucesso. Assim se constrói liberdade.

“Liberdade – essa palavra que o sonho humano alimenta, que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda” (Cecília Meirelles, 1901-1964).

O Mestre Jesus Cristo faz sua proposta pedagógica: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”

Libertará dos medos, dos analfabetismos, das paralisias sociais, espirituais, morais, materiais e tornará o homem capaz de assumir o próprio comando de sua vida, em todas as idades. ■

Traços do Bom Pai

PASTOR JILTON MORAES

Pai,
tomei lápis e papel
para traçar o teu perfil.
Quero reunir traços marcantes em ti
e que juntos possam dizer daquilo que és.
Marcaste presença em minha vida
pela grandiosidade de tua visão.
Foste sempre comigo...
e, por mais que tentasse me distanciar,
ainda assim tu me avistavas...
vías-me de longe.
Outra qualidade tua que me marcou
foi a profundidade de teu amor.
Em todos os momentos pude sentir que me avamas...
Até mesmo quando me repreendias,
ficava claro que não havia qualquer ódio...
Tua capacidade de ouvir foi outro traço marcante.
Ainda hoje, distante e crescido,
como gostaria de ter-te ao meu lado,
todo ouvidos a escutar minhas palavras!
Foi esta tua capacidade que me ajudou a falar
e me ensinou que, em determinados momentos,
é mais nobre calar.
Mas eu vejo também, pai, tua humildade,
tua autêntica humildade...
Foste menino comigo,
para que eu pudesse ser homem contigo.
Aceitaste-me sempre e sem reservas,
nunca me impondo tua vontade...
Hoje,
pensando nestas tuas características:
uma grandiosa visão,
um profundo amor,
um boa audição
e um autêntica humildade,
fico orgulhoso desse teu perfil,
pois estas qualidades
são os traços do Bom Pai.

IMAGEM DE PAI

Existe um homem que se esmera no cumprimento do dever
para dar bom exemplo;
que fica humilde, quando poderia se exaltar;
que chora à distância, a fim de não ser observado;
que, com coração dilacerado, se embrutece para se
impor como juiz inflexível;
que, na ausência, usam-no com temor, para evitar uma
ação menos correta;
que quase sempre é chamado de desatualizado;
que apenas fisicamente passa o dia distante, na labuta, por
um futuro melhor;
que, ao fim da jornada, avidamente, regressa ao lar para
levar muito carinho e, às vezes, pouco recebe;
que está sempre pronto para ofertar uma palavra
orientadora ou relatar uma atitude benfazeja que possa
ser imitada;
que, muitas vezes, passa noites mal dormidas, a decifrar os
segredos da vida, para transmitir ensinamentos, sem as
naturais vicissitudes; que, quando extenuado, ainda consegue
energias para distribuir confiança;
que é tão humano e sensível, por isso, normalmente, sente
ausência do afeto que lhe é dado raramente e de forma
pouco comunicativa;
que vibra, se emociona e se orgulha pelos feitos daqueles
que tanto ama.
esse homem, geralmente, agiganta-se e passa a ser valor
inexorável quando deixa de existir para sempre.
nunca perca, pois, a oportunidade de devotar muito carinho
e amizade àquele que é seu melhor amigo: SEU PAI.

Homenagem aos Pais

EVANGELISTA ELIEL CASTANHO, PR

Começando por Abraão, o chamado Pai da Fé,
Que consta nas Escrituras, ser bisavô de José,
Homem servo, obediente, tudo isso por ser crente,
Vendido, escravo e preso, mesmo assim era inocente.
Tornou-se governador, um grande conquistador,
Deixando belos exemplos, que inspiram muita gente.

Também o velho Noé, pai de Sem, Cão e Jafé,
Salvou sua família do dilúvio por causa da fé.
E Jó, o pai paciente, perdeu seus filhos na enchente,
Em Deus ele confiou, o Senhor deu e o Senhor tomou;
Bendito seja para sempre o nome do meu Senhor.

Tem Davi e tem Salomão, avô e pai de Roboão;
Tem Adão e tem Elcana, que foi marido de Ana,
Foi o pai de Samuel, que foi um grande profeta,
E foi juiz de Israel, foi ele mesmo que ungiu
Os primeiros reis de Israel.

Quando se fala em pai, logo os vem à mente:
O pai é quem sustenta, ensina e educa a gente.
Por ser filho de um herói, de família absoluta,
Serei sempre agradecido, amável e obediente
Por ele que construiu minha vida com muita luta.

Seja Adão, seja Abraão ou seja Davi,
Pai de amor como meu Deus nunca vi.
Todos eles têm seus gestos de vitórias.
Pais ausentes, pais presentes e pais crentes
Recompensa eles terão só lá na glória.

Idade do Lobo

Tudo começa na infância, os meninos são criados a não expressar emoções, se fizer isso cai na boca do povo, pois é coisa de mulher. Você já viu meninos pararem de jogar futebol porque o amigo se machucou? Não. Mas as meninas param qualquer coisa, quando alguém se machuca. Homem não pode chorar, ter medo, amar... com tantas pressões um dia isso explode e faz a maior lambança emocional em nossas famílias.

Por volta dos 38 a 40 anos o homem passa por um período de transição da vida adulta, cuja característica principal é o processo de revisão de sua própria vida. Uma fase de questionamento pessoal.

Por que acontece?

SÔNIA LIA LITWINCZUK LAMARCA
Psicóloga

Este processo, para a maioria dos homens, chega sem avisar e de maneira muito discreta. Inicia com um autoquestionamento que devagar começa a bombardea-lhe a mente com perguntas que ele já não se fazia há anos. Aos poucos, as dúvidas aumentam, e pressionado pelas vontades pessoais e profissionais, ele resolve tomar atitudes radicais na sua vida, como se quisesse recuperar o "tempo perdido".

Parece muito complicado de entender, mas vou dar um exemplo de como ficam essas questões dentro da cabeça do homem nessa "fase do lobo".

Marcos vivia há muitos anos casado, trabalhando, curtindo os filhos etc. Mas em um determinado momento, começou a questionar, se realmente o seu casamento era feliz, e o estopim foi aceso. Se ele não encontra uma resposta convincente no próprio casamento, se começa a olhar rigidamente para os pequenos problemas dessa relação, já meio desgastado pelo tempo, acaba sentindo roubado, lesado, por essa relação, que o impede de ser feliz. Percebeu? Antes do questionamento, o casamento era normal; agora tudo fica confuso e o auto-bombardeio de dúvidas traz uma série de conseqüências, sinalizando a entrada da "idade do lobo" que leva o homem a ter mudanças bruscas de atitude e comportamento.

Mudanças surgem de várias maneiras, um homem tímido se torna extrovertido, um homem caseiro se torna o rei da rua. Inquietos, ansiosos e elétricos, eles podem estar, ape-

sar de não aparentarem. Deprimidos e cheios de frustração, algo os incomoda profundamente, mas eles não conseguem identificar o que é. O que o homem tem mais medo, nesse momento, é de alguém de quem ele ficou vinte anos afastado: dele próprio. Ele tem medo de ouvir e escutar a si mesmo, de quem ficou longe por vários motivos: dedicação à família, excesso de trabalho, etc.

Essa fase do lobo é muito parecida com uma fase de quem recebe a notícia de que tem uma doença incurável. Vamos ver:

✔ A primeira fase é a da negação: começa a ver que seus sonhos não foram realizados.

✔ A segunda fase é a da revolta: "Vou provar que ainda estou pronto para a vida e que posso fazer muita coisa! Nesta fase, ele se entrega à fuga e às mais diversas experiências, realizando todos os sonhos ainda não vividos. Aqui entram as namoradas mais novas.

✔ A terceira fase é a da aceitação: começa a aceitar a realidade, adapta-se a ela e vai em busca de novos objetivos para esse período da sua vida, agora mais coerente com seus valores e sintonizado com suas reais necessidades.

Como você pode ajudar o seu marido?

Vamos entender o que acontece com esse casamento e assim ajudar o "lobo" a sair dessa fase.

O seu e mais tantos outros casamentos estão desgastados pelo tempo, falta de diálogo, filhos, cansaço etc. Assim a família inteira acaba se desestruturando. Você e ele caminham em direções opostas e os filhos buscam sua própria independência. Cada um, na verdade, está na sua. Trata-se de um grupo heterogêneo, não uma família.

A relação do homem com sua família, nesta etapa, é apenas um reflexo do seu relacionamento com ele mesmo. A qualidade desta convivência irá depender de como ele encara esta tempestade de dúvidas que cai sobre sua cabeça. É verdade que hoje em dia o conceito de família tem se modificado a cada dia. Há um certo "vale-tudo" instalado nas relações; o respeito, o diálogo, as lembranças, o entender o outro ficaram para trás, é claro que devemos isso tudo graças à televisão. Essa novela que passou há poucos dias, "Laços de família" (que de laços não tem nada, só se for com o inimigo para deformar os nossos valores) nela vale tudo, mãe namora homem mais novo, filha rouba o namorado da mãe, moça que engravida antes de casar e tem todo o apoio da mãe, a mulher de programa (a Capitu) é a mais amada e vítima. Mas nós estamos neste mundo não para imitá-lo, mas para renovar as nossas forças em Deus e sermos diferentes deste mundo.

> *"Para ajudar seu marido nessa fase, o ideal é conversar sobre o que está acontecendo sem culpa, mas mostrando que é uma crise e que vai passar, lembrar de coisas boas e vitórias que vocês tiveram e dobrar os joelhos em família pedindo ao nosso Deus que dê sabedoria a todos para, juntos com Ele, vencerem esse momento com paciência e muito amor."*

Eu sei que é muito difícil o convívio nessa fase, principalmente quando você também está com sua "crise do ninho vazio", vendo seus filhotes crescendo e não precisando mais de sua ajuda. Por mais que você tenha uma realização profissional, parece que falta alguma coisa, eu senti isso quando estava no carro viajando com minha família e resolvi colocar um CD de músicas evangélicas infantis, que as crianças cantavam quando eram pequenas. Veio uma saudade de sentir aqueles braços pequenos pendurados no meu pescoço cantando aquelas músicas, e não preciso nem dizer o que aconteceu! Veio aquela lágrima cheia de saudade, minha filha de 13 anos perguntou o que estava acontecendo, eu respondi que é coisa de mãe.

Nessa fase do lobo, o homem que não pode chorar começa a questionar-se, e isso gera uma angústia incalculável. Começa por acreditar que ninguém reconhece o auto-sacrifício a que se submeteu pela família. Como é difícil aceitar suas derrotas; ele culpa no fundo a si mesmo e a todos que estão ao redor: esposa, filhos e trabalho. Pressionado, estressado, desiludido e desencantado (mesmo que sua conta bancária tenha milhões), ele sente que é mais fácil escapar do diálogo e começar algo novo, porque está à procura de uma mulher que não cobre, mas que possa entender as dificuldades que ele está enfrentando. Para ajudar seu marido nessa fase, o ideal é conversar sobre o que está acontecendo sem culpa, mas mostrando que é uma crise e que vai passar, lembrar de coisas boas e vitórias que vocês tiveram em família e dobrar os joelhos em família pedindo ao nosso Deus que dê sabedoria a todos para, juntos com Ele, vencerem esse momento com paciência e muito amor. Mas lembre-se: nada se resolve em um dia, e aproveite para estar mais perto de Deus e de sua família.

Medite nesses versículos como uma fonte de força para esses momentos. "E agora, assim como vocês confiaram em Cristo como Salvador, confiem NELE também para os problemas de cada dia; vivam em união vital com Ele. Deixem que as raízes de vocês se aprofundem Nele e extraiam Dele a nutrição. Cuidem de continuar a crescer no Senhor, e tornem-se fortes e vigorosos na verdade. E que a vida de vocês transborde de alegria e gratidão por tudo quanto Ele tem feito" (Colossenses 1. 6 e 7).

Sônia Lia Litwinczuk Lamarca
288-3777, 278-4061, 430-9612 –
cons. Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

ADOLESCENTE 2001

Os Tesouros da Internet

FOTO: OSWANILDO DIAS

THEREZA CHRISTINA JORGE, RJ
Jornalista

Não precisamos "navegar" durante muito tempo nem ser um especialista para afirmar que se há uma área que abençoará democraticamente o Brasil é o futuro radinho de pilha dos 2000: através de um notebook, micro convencional, relógio de pulso ou celular, acessaremos o mundo e veremos porque a Bíblia (Versão Viva) afirma em Colossenses 2.3:

"NEle [Jesus Cristo] estão escondidos todos os tesouros poderosos e inexplorados da sabedoria e do conhecimento."

Confesso que comecei esta reportagem um pouco apreensiva porque não queria repetir afirmações tipo: "cuidados com os *sites* pornográficos, limite as horas dos seus adolescentes navegando, cuidado com a sua socialização..."

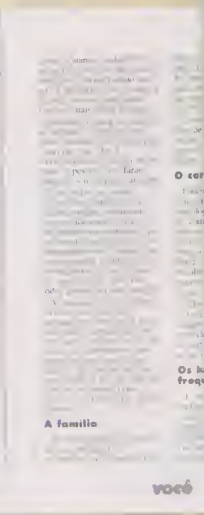
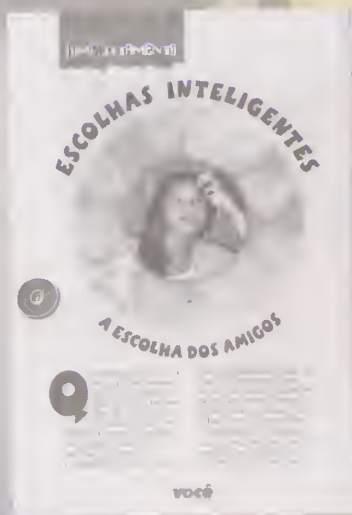
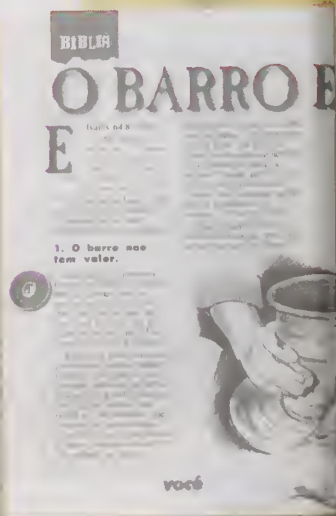
Para minha surpresa, fiquei admirada como a psicopeda-gogia se apossou do veículo mais revolucionário desde a invenção da imprensa, no século XVII.

Em vez de ficar esperando, lamentando e chorando porque perdeu o trem-bala, é só visitar o *site* da Universidade de São Paulo. Este *site* desenvolve uma tecnologia de educação virtual, e se houver boa vontade (governo e sociedade), em uma década o analfabeto brasileiro pulará da idade da pedra para o terceiro milênio. E ganharemos espaço com a sua qualificação na competição gerada pela globalização.

Na área de pesquisa de ponta, os educadores dos Estados Unidos buscam ferramentas para ensinar a adquirir a consciência crítica necessá-

FOTO: OSWANILDO DIAS

Você tem idéia do que está fazendo a cabeça de seus filhos?
VOCÊ NÃO VAI DEIXAR UM ADOLESCENTE SEM ORIENTAÇÃO CRISTÃ. CERTO?

FOTO: OSWANILDO DIAS

ria na seleção da informação, aprender a usar a "busca" – fazer pesquisa – e diante de um site (sinônimo de *home-page*) saber analisá-lo e criticá-lo.

A Nova Pedagogia

Eis um dos programas das classes equivalentes ao final do primeiro grau, por exemplo: A disciplina Web terá que desenvolver os seguintes conteúdos: como comparar os *sites* – suas informações e o mesmo assunto pesquisado fora da rede, diferenças e conclusões, por exemplo. Como se cria uma informação e como podemos manipulá-la? Fazer comparações entre dois *sites*. Fazer um estudo de um *site* amador e um profissional. Cabe ao professor, segundo o programa, ajudar as crianças a reconhecerem as boas fontes de informação da Web e com um tema buscá-lo em vários serviços de busca – pesquisa – e responder sobre credibili-dade. Aliás esta seleção – ótima – vale para nós também: Quais dos seguintes *sites* é mais ou menos confiável – Enciclopédia Britânica, A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro (**www.bibvirt.futuro.usp.br**), CNN?

Recentemente veio ao conhecimento da imprensa americana que a CNN publicou uma notícia falsa sobre a guerra do Vietnã. Conclusão : quanto páginas pesquisarmos sobre um determinado assunto, mais teremos condições de tirar conclusões sobre a mesma.

> *"As transformações provocadas pela internet são notórias e ocorrem em uma velocidade tal que não passa um único dia em que não nos deparemos com alguma novidade que, em semanas, serão velharias antiquadas relegadas ao esquecimento"*

Para vocês terem uma idéia, o Yahoo, um dos maiores portais norte-americanos e mais "antigos", com "sede" no Brasil, tem a seguinte biblioteca na busca simples: um almanaque, 53 bibliotecas, 26 páginas com frases famosas e citações, uma sobre o uso da língua portuguesa, 16 dicionários, três enciclopédias, estatísticas gerais e mapas.

Uma grande vantagem em relação à geração anterior. Quem cursou o final do primeiro grau e fez o vestibular sem a Web (hoje com 24-30 anos) perdeu a revolucionária ferramenta, e o não acesso aos seus recursos acabou por limitar seus resultados intelectuais. É o que pensa a futura arquiteta Clarice Oliveira e Silva, aluna do terceiro período da Faculdade de Arquitetura no Fundão (UFRJ), que acha que perdeu muito: "Os internautas de carteirinha não precisam nem usar a xerox, ironiza.

Especialista: Velocidade é Tudo

"As transformações provocadas pela internet são notórias e ocorrem em uma velocidade tal que não passa um único dia em que não nos deparemos com alguma novidade que, em semanas, serão velharias antiquadas relegadas ao esquecimento. Contudo, nem todas as novidades conseguiram desmontar algumas 'instituições'.

"No começo de sua 'popularização', coisa de cinco ou seis anos, falou-se que a velocidade em tempo real da internet faria desaparecer centenas ou mesmo milhares de jornais – o que não aconteceu, em absoluto.

"Ao contrário, e para ficarmos exclusivamente no Brasil, a cada dia que passa mais e mais jornais e revistas abrem suas páginas eletrônicas,

comercializam-nas e ainda incrementam vendas e propaganda em suas edições impressas.

"Há indicações oficiais que o índice de leitura está crescendo no país, multidões que residem em municípios que não possuem livrarias estão podendo acompanhar as novidades literárias praticamente em tempo real, e a indústria editorial está obtendo expressivos ganhos financeiros – ou alguém acredita que tais empresas investiriam recursos no comércio eletrônico se o retorno não valesse muito a pena...?

"Como saber ler leva a gostar de ler, e gostar de ler conduz ao vício da leitura, escrever direito é um passo muito curto e favorece um outro caminho oferecido pela rede: comunicar-se e expressar-se com o planeta – não importa a idade.

"A isto se chama o princípio da Educação."

Diorindo Lopes Júnior, jornalista, assessor de imprensa.

Pedro Ivo, a Geração Internet

Pedro Ivo Resende, 23 anos, é arquiteto de informação numa agência de mídia virtual no Rio de Janeiro. Está concluindo a Faculdade de Publicidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro e empregado com carteira assinada desde os 20 anos.

A função que ocupa é tão complexa que vamos simplificar: como o arquiteto projeta os ambientes, o jovem profissional faz o mesmo, só que na Web projeta portais (conjunto de home-pages com afinidades).

Embora o rendimento escolar o mantivesse entre os primeiros colocados, não demonstrava qualquer interesse pela escola. Primeira mudança.

Aos 12 anos, autodidata, deixava os pais desesperados. Introspectivo, passava madrugadas, fins de semana, inventando, descobrindo – na época a internet funcionava de forma incipiente nas universidades – mas o jovem "colava" no micro e dispensava tudo o que compõe o universo de interesse desta faixa de idade: festinhas, garotas, amigos, turma e o passeios nos *shoppings-centers*.

Aos 16 anos, a era Internet invadiu o seu quarto. Foi um dos primeiros do pré-vestibular a ter acesso à rede em casa.

Seus pais por sua vez concluíram que a crise de isolamento se somaria à frustração se houvesse uma intervenção drástica. Pedro Ivo sustentava o custo da tecnologia, que era muito cara na época. E suas avós já sabiam: aniversário e Natal, dinheiro para ele estar com todas as novidades. Dava aulas particulares – afinal, era "cobra" para o seu orçamento. Pedro Ivo passou para três universidades federais – UFRJ, UFF e UERJ.

As previsões de seus pais estavam completamente fora do tempo– é claro. Uma "galera" já tinha a mesma mania do Pedro Ivo : *e-mail*. ICQ (conversa em tempo real, começou a paquera virtual (com direito a foto e voz) e finalmente os encontros e namoros *on line* que passaram a reais.

Ele conta que entre seus conhecidos há muitos noivos cujo romance se iniciou via internet.

O fato de ocupar um cargo tão importante, sendo tão jovem, não significa nada de especial para ele: "na internet, tudo começa mais cedo", explica.

Pedro Ivo Resende conclui o curso de Publicidade (UFRJ) em julho deste ano, com notas (ótimas) obtidas de trabalhos em grupo *on line*, corrigidas muitas vezes pelos professores *on line*, com quem mantém contato por *e-mails*.

Já tem uma pós-graduação em vista, mas acha cedo para falar disso.

Apesar de não ter tido limites por parte de seus pais, Pedro Ivo acha que a permanência diante da tela deve ser controlada, assim como o acesso ao seu conteúdo.

"Sinto falta de exercícios físicos que deixei de fazer – embora minha mãe não perdesse uma oportunidade para falar disso – e o contato com o mundo real é que amadurece uma pessoa. O virtual pode paralisar o desenvolvimento emocional de um garoto tímido como eu, na época. Pode virar uma espécie de fuga", conclui.

Flávia, Internauta há Cinco Anos

Flávia Alves tem 22 anos, trabalha como analista de sistemas e acessa a internet desde 96, tem suas críticas.

Eis a sua opinião: "O lado bom da restrição ao uso de computador é que diversificamos nossas atividades. Temos tempo de ler, ir ao cinema, sair com amigos.

"Se você fica ligada ao computador durante muitas horas perde contato com um lado importante da vida. Torna-se dependente de uma máquina. Essa dedicação exclusiva ao computador pode levá-la a alguns problemas. Por outro lado, hoje em dia as pessoas dependem cada vez mais do computador, que virou um instrumento de trabalho e estudo. Logo, as atividades profissionais podem ser prejudicadas por essa medida", conclui a analista de sistemas.

Nossa conclusão é otimista, e a base bíblica está em Hebreus 13.8 – " **Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente.**" Todos nos beneficiaremos com a democratização da informação em escala global.

E qual é a sua conclusão? ■

PROGRAMA ESPECIAL

Programação para os Sós

PROFª HELOIZA HELENA R. A. PIMENTEL
Pedagoga, DDER da CB Carioca

1- Introdução

O trabalho com pessoas de 35 a 65 anos é de suma importância dentro das nossas igrejas. São pessoas em plena capacidade física e mental que geralmente são a parte responsável da igreja, mas, carentes, porque muitas vezes são pessoas sozinhas, que se dedicam muito à igreja e/ou diretor de educação religiosa, mas que nelas se sentem deslocadas nos seus grupos tradicionais.

2 - O que fazer?

Deve ser feito um censo para que através dele seja detectado o número da membresia da igreja que está dentro dessa faixa etária e na condição de pessoa só.

Deve ser marcada uma reunião com o pastor da igreja e/ou diretor de Educação Religiosa, para que seja mostrada essa realidade e então, se planeje atividades que venham suprir as carências desse grupo.

A diretoria da igreja, ou os obreiros devem ser convocados em uma reunião, para serem convidados a apreciar os planos feitos e para apoiar o novo trabalho, com orações e verbas necessárias para a sua implantação. Com o apoio do pastor e dos obreiros da igreja, nomeia-se uma comissão de pessoas interessadas nesse tipo de trabalho para realizar o primeiro encontro.

3- Como fazer?

A reunião com os sós, agrupará solteiros, viúvos, divorciados. A idade permitida para as inscrições será de 35 a 65 anos. As pessoas com idade superior, já podem fazer parte de outro grupo que é o grupo da terceira idade, que tem outras características e atende à outra clientela, portanto, cada grupo deve ficar dentro do seu perfil.

Trace um programa que envolva palestras de saúde física e espiritual, e não se esqueça da parte social. Eleja uma diretoria durante a reunião e escolha com o grupo os dias de reunião.

Convide sempre seu pastor junto com a sua esposa para estarem presentes nas reuniões.

4- Onde fazer?

A primeira reunião deve ser sempre na igreja, pois os nossos templos, na maioria das vezes oferecem melhores condições para as atividades exigidas pelo encontro.

Nossas reuniões não são como reuniões de encontro de casais, onde tudo é segredo e nada pode ser contado aos outros. Ao contrário, tudo deve ser contado e propagado, para que o entusiasmo do grupo contagie outras pessoas e despertem nelas o desejo de fazer parte do grupo.

Os encontros acontecerão com um mínimo de pessoas para que não se torne caro, e, com reuniões mensais ou bimensais para não atrapalhar o trabalho da igreja.

5- Modelo de programação:

Você pode fazer o primeiro encontro começando numa sexta-feira com oficinas e uma palestra para todos, e, no sábado um dia todo de atividades terminando com uma noite social.

SUGESTÃO DE PROGRAMA:

Sexta-feira
18h Inscrição
19h Oficinas
20h Reunião em conjunto
Louvor
Oração em duplas
Apresentações e boas vindas
Palestra: Jesus – Uma vida plena, uma missão realizada.
Encerramento
(Chá com biscoitos no salão social da igreja)

Sábado
9h Abertura
Cânticos
Apresentação por igrejas
Escolha da diretoria
Escolha dos dias das próximas reuniões
Escolha de metas prioritárias para o trabalho do grupo
Posse da diretoria

12h- Almoço
14h Abertura
Cânticos
Período de oração em frases
Música especial
Palestra sobre solidão e depressão. (Psicólogo cristão
Interpelação pelo grupo

17h Chá das cinco (bolo, salgadinho, refrigerantes)
Amigo oculto
Distribuição a todos de uma ficha com endereço e telefones de todos os participantes, para que eles possam se comunicar entre si.

20h Noite de Talentos
(Durante o Congresso, a comissão organizadora, procurará descobrir entre os participantes, pessoas que declamem poesias, que cantem, que toquem, que saibam encenar alguma coisa e com elas formará o programa da noite dos talentos.) Poderá ser feito um desfile de modas ou outra atividade de cunho social e divertido. O encontro terminará com um lanche oferecido pela MCA da Igreja.

6- Avaliação

Após o encontro a comissão organizadora junto com a diretoria eleita deverá ter um encontro para avaliar a realização do Congresso a fim de levar um relatório à Igreja.

Boa sorte, bom Congresso!

Jovem, nesse alvorecer de seus dias, não se esqueça de honrar com o seu trabalho e seu comportamento ético cristão, sua vida espiritual diária, aqueles que acreditam em você! A Bíblia diz: "Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e que seja longa a tua vida sobre a terra" (Ef 6.1-3).

Uma Palavra aos Jovens

PR. WANDERLEY FARIA, RJ

Creio que é na juventude quando temos mais dificuldades para reconhecer o valor das outras pessoas que nos cercam, principalmente daqueles que nos ajudam a crescer e vencer. Há um sentimento errôneo segundo o qual, admitindo-se que os outros nos ajudaram, nos ensinaram, diminui o nosso valor. Quando, porém, crescemos em maturidade, mais e mais vamos percebendo que o reconhecimento do valor e importância dos outros nos elevam ao nível de grandeza ao qual nos referimos sobre eles.

Hoje reconheço, com gratidão a Deus, o valor e a importância de meus pais, amigos e irmãos, esposa e filhos, nas minhas realizações e vitórias. Tenho plena certeza de que eles foram e continuam sendo fundamentais, tanto na minha formação cultural como no exercício de minhas atribuições ministeriais. Eles são imprescindíveis na minha caminhada terrena.

Sobretudo, porém, procure honrar a Deus. Não se esqueça de que é Ele a quem você deve a sua vida, sua capacitação intelectual, seus dons, sua potencialidade de um modo geral e a capacitação para enfrentar a luta de cada dia. Quanto mais honramos a Deus, mais crescemos em graça para com Ele. Porém, reconheço a dificuldade em se admitir e se exercer essa prática da gratidão e reconhecimento a Deus e às pessoas. Por isso o apóstolo Paulo nos reco-

menda: "Nada façais por contenda ou por vanglória, mas com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmo; não olhe cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros" (Fp 2.3-4).

Há, porém, alguns obstáculos a serem vencidos, ou, pelo menos, reconhecidos e encarados com realismo e muita sinceridade pela juventude:

1 - O Problema da Crise de Identidade

Os jovens normalmente sentem-se confusos e inseguros em sociedade. Em casa, por mais que cresçam, que a barba apareça e a voz engrosse, eles continuam sendo os "meninos, o garoto, a nossa menina..." São continuamente mimados e dependentes. No trabalho, na faculdade, diante dos amigos, das namoradas e namorados são-lhes exigidas independência de opiniões, definições amadurecidas e maturidade nas escolhas. Em meio a tudo isso surgem os questionamentos pessoais, a crise de identidade: Quem sou eu? Como as pessoas me vêem? Sou uma criança grande, ou um adulto imaturo? Afinal, quem sou eu?

Perdemos muito tempo procurando viver de acordo com o que imaginamos que as pessoas esperam e pensam a nosso respeito.

Essa necessidade de auto-afirmação quanto ao que se é, e o que se pretende ser na vida, qual a carreira a seguir, a escolha do parceiro de caminhada, enfim, quais os passos a dar, as decisões a tomar... Todas essas interrogações se constituem numa verdadeira crise de identidade que todos nós um dia enfrentamos.

2 - A Falta de Entendimento e Aceitação de Sua Própria História Pessoal

É a ignorância quanto à sua formação e do quanto seus pais tiveram de "ralar" para mantê-lo na escola, ou para sustentá-lo adequadamente. Enfim, a maioria dos jovens não sabe o quanto custaram.

É o caso da história da menininha que tinha vergonha de sua mãe. Ela tudo fazia para não ser vista perto da mãe, porque sentia-se envergonhada com as suas mãos feias, marcadas, retorcidas, com cicatrizes horripilantes de uma grave queimadura. Um certo dia a menina disse à mãe: "Mamãe, por favor, não vá me pegar na escola mais. Minhas colegas ficam rindo de suas mãos e de seu rosto marcado por essas cicatrizes."

> ***"A vida é um constante desafio. Estamos sempre enfrentando situações diferentes, estimulantes ou conflitantes"***
>
> ***Heráclito***

Então, a mãe, com toda a calma e serenidade possível, chamou-a para mais perto de si, envolveu-a com suas mãos marcadas e disse: – "Sabe, filha, um dia eu estava trabalhando na roça para conseguir o sustento da casa. Quando voltava pra casa, vi que o nosso barraco estava em chamas. Corri desesperada, afastando as pessoas que queriam me impedir de entrar, por achar que era tarde demais para salvar qualquer coisa que ali estivesse. Porém, venci a resistência popular, afastei os obstáculos, quebrei o que foi necessário, e entrei no meio das chamas. Aflita e desesperada, dirigi-me à procura de minha jóia preciosa que não poderia ser atingida por aquela tragédia. Com muita dificuldade, porém feliz, consegui sair com minha preciosidade envolvida nos meus braços, bem junto do meu coração. Nem mesmo sentia as dores da pele que se desfizera pelo fogo, tal a alegria de sentir que salvara a coisa mais preciosa da minha vida; a razão da minha existência, de meu trabalho intenso e de minha luta para sobreviver. Sabe, filha, aquela jóia maravilhosa, que continua linda e preciosa, é você. Minhas mãos ficaram marcadas e feias para sempre; mas, que é isso, se tenho você junto a mim? Não me importo pelo que os outros digam ou pensem a respeito de minha formosura pessoal, porquanto tenho você feliz e perfeita crescendo e vivendo ao meu lado".

A filha, então, em prantos, abraçou-se com sua mãe e disse-lhe: "Mamãe, que mãos lindas a senhora tem! Quero contar para todas as minhas amigas a respeito de suas mãos!"

Jovem, lembre-se de que por trás dessas mãos marcadas e feias de seus pais, há toda uma história de lutas e vitórias para sustentá-lo e protegê-lo!

Essas mãos marcadas e feias podem representar muitos dias de amor e dedicação em seu favor. Mas, sobretudo, jovem, lembre-se das mãos marcadas do Senhor Jesus Cristo. Suas mãos feridas representam o quanto Ele nos ama, chegando à Cruz em nosso lugar. Ouça o que Ele mesmo disse a Tomé, como que dizendo para cada um de nós: "Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram" (Jo 20.27-29).

Sabermos o preço de se viver com saúde, alimentado, com instrução adequada e com certa orientação espiritual é fundamental para sentirmos necessidade de honrar e valorizar aqueles que nos legaram a vida.

3 - A Pressão do Meio Ambiente

É comum o jovem procurar se afirmar, se valorizar perante o grupo

contando vantagens pessoais. Daí o perigo das más companhias, porque a tendência é cada um querer fazer mais, ir além dos outros. E nesse processo, muitos perdem o rumo de suas vidas, embrenhando-se nos vícios e crimes, algumas vezes sem retorno.

Ninguém precisa viver perigosa e irresponsavelmente para provar que é homem, macho.

Isso não passa de insegurança, imaturidade e ignorância quanto aos verdadeiros valores da vida. Somos o que somos pela misericórdia divina, e não temos que provar nada aos outros para sermos "aceitos" no meio. Precisamos aprender a nos "impor" pelo que somos e temos, e não por sermos marionetes nas mãos dos outros.

Conclusão

Todas essas crises são normais e comuns na juventude, e quase sempre necessárias ao nosso desenvolvimento psicológico, mental e espiritual. Porém, é bom lembrar que crise não significa o fim da picada. Pode ser, e quase sempre o é, prenúncio de um recomeçar. É o limiar entre uma fase e outra de nossas vidas. É bom enfatizar isso, que não somos os únicos a passar por crises. Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Josué, Elias, Jeremias, Paulo, Pedro, Tomé, e o nosso Mestre por excelência, Jesus Cristo; todos enfrentaram e superaram crises. Não apenas na juventude, mas ao longo de suas vidas, todos eles enfrentaram crises e, por fim, fizeram a diferença. Vidas que deixaram suas marcas indeléveis na história da humanidade.

A vida é um constante desafio. Estamos sempre enfrentando situações diferentes, estimulantes ou conflitantes. Heráclito (filósofo pré-socrático – 540-475 A.C.), disse: "A vida é um constante vir a ser. Nunca nos banhamos duas vezes no mesmo rio..." Tudo passa, e nós também passamos. Sabendo disso, Jesus estava sempre propondo novos desafios aos seus discípulos. Bem assim com todos aqueles com quem se deparava pela vida afora:

- A um cego, mandou que se levantasse e fosse ao seu encontro. Portanto, desafiou-o a vencer o medo, a insegurança, a incerteza, o comodismo e a autocomisera-ção. Levantar-se e ir, ainda que não podendo ver. Mas crendo e obedecendo resolutamente.

- A outro cego, untou seus olhos com lodo de Sua saliva e mandou lavar-se em um tanque especificamente determinado. Portanto, este deveria ir. E, ao contrário do anterior, que poderia basear seus passos na direção da voz de Jesus, este cego deveria exercer suficientemente a fé para afastar-se da aparente segurança do lugar em que pisava, crendo que valeria a pena confiar e obedecer à ordem do divino Mestre.

- Ao moço rico, Jesus ordenou que vendesse suas propriedades, distribuísse a quantia arrecadada com aqueles que nada possuíam. Certamente esta atitude o levaria a refletir sobre as injustiças sociais, a exploração dos menos favorecidos, e quanto aos seus ídolos. Deveria voltar para segui-Lo, sem impedimentos. Neste caso exigiu renúncia total daquilo que o impedia de tomar posse da vida eterna. E, assim, nos ensina na prática o que significa arrependimento, conversão: Ele em primeiro lugar. Jesus não aceita ser acessório descartável em nossas vidas. Ou permitimos que Ele ocupe o trono de nosso coração, ou não temos parte com Ele. Jesus quer e precisa ser o nosso TUDO. Quer que confiemos a Ele a direção e o domínio de nossas vidas.

- Ao sábio Nicodemos, Jesus desafiou-o a que colocasse em prática uma filosofia existencial sem comparação com a filosofia dos gregos e romanos: nascer de novo. Forma e conceito de sabedoria até então desconhecidas pelo mestre Nicodemos. Ele teria que renunciar sua sabedoria quanto às coisas espirituais e reconhecer sua ignorância, abrindo mão de sua postura conceituada de mestre. Jesus ensinava-lhe, assim, que para receber a Sua sabedoria divina faz-se necessário despojar-se do orgulho, da prepotência e da arrogância. É preciso tornar-se SERVO, humilde e submisso. Reconhecer que sem Ele, a verdadeira sabedoria, a verdade e a vida, tudo é palha ou loucura, insensatez e presunção.

- Para Zaqueu, alto funcionário público, Jesus apresentou um desafio particular: mandou-o descer. Descer fisicamente de sua cômoda e tranqüila situação em cima da árvore. Implicava movimento, esforço, ação, locomoção imediata, desprendimento e prontidão. Descer financeiramente, já que em seu coração propôs renunciar seus bens materiais, se preciso fosse, a fim de agradar Àquele que o convocara. Descer religiosamente, pois, mediante seu conhecimento e crença até então, seguir a Jesus era um despropósito. E uma fraqueza religiosa. Zaqueu, portanto, aceitou o desafio para descer. E, descendo, descobriu o verdadeiro sentido de viver, crescer, SUBIR: Jesus, seu maior desafio!

Somos qual ave à procura de ninho. A Pátria definitiva, onde não haverá emigrantes, é o céu, nosso destino eterno assegurado em Cristo e por meio de Cristo.

Portanto, compensa servi-Lo, amá-Lo e obedecê-Lo. Você, amado leitor, está pronto a renunciar as lamentações para confiar inteiramente em Jesus Cristo? Certamente Ele quer proporcionar uma nova dimensão espiritual para cada um de nós. E diante de nós está o desafio: servir a Jesus com firmeza e fé, ainda que as circunstâncias sejam desalentadoras.

Que Deus, portanto, o abençoe e o guarde, de tal forma que você possa viver de maneira a jamais envergonhar e desonrar àqueles que investiram suas vidas em sua vida. A fim de que os aplausos que a vida lhe ofereça signifiquem, realmente, que sua vida seja digna de aplauso. Amém.

Distribuidores da Literatura da UFMBB...

ACRE
Judite Higino de Medeiros
Rua Adalberto Sena, Quadra 07 – Casa 07
Vila Ivonete – 69914-220 - Rio Branco, AC – Tel. (68) 220-1365

ALAGOAS
Marluce Maria da Silva Lima
Conj. Joaquim Leão, Qd. 22, nº 99 – Vergel do Lago
57015-000 - Maceió, AL – Tel. (82) 336-1193

AMAPÁ
Corina Amoras de Araújo
Rua Hamilton Silva, 900 – 68900-010 - Macapá, AP
Tel. (96) 222-0806

AMAZONAS
Eliana Vasconcelos Serrão
Rua Bruxelas, C/09 Qd. 08 -Cp. Elíseos – Planalto
69045-260 - Manaus, AM – Tel. (92) 233-8800
Francisco Cleber Coelho da Silva
Rua José Tadros, 585 – Santo Antônio
69029-510 - Manaus, AM –Tel. (92) 233-0947

BAHIA
Ezinete Amorim de Menezes
Rua Félix Mendes, 12 -Bairro Garcia
40100-020 - Salvador, BA – Tel. (71) 245-6493

CEARÁ
Diná Alcântara Lima
Rua Barão do Rio Branco, 1071
Ed. Lobrás, Sala 1.114 a 1.117 – 11º andar
60025-061 - Fortaleza, CE – Tel. (85) 342-1407
Livraria Batista Cearense
Rua Senador Pompeu, 834 Loja 38
60025-000 - Fortaleza, CE – Tel. (85) 226-8047

DISTRITO FEDERAL
Eliene Pereira da Silva
SGAN 711/911 - Módulo C
70790-115 - Brasília, DF – Tel. (61) 347-5080

ESPÍRITO SANTO
Wasty Wandermuren Nogueira
Av. Paulino Müller, 175 – Ilha de Santa Maria
29042-571 - Vitória, ES – Telefax (27) 322-1784
Novo Viver Livraria, Pap e Dist.
Rua Bernardo Horta, 240 A – Guandu
29300-280 - Cachoeiro de Itapemirim, ES – Tel. (27) 522-3552
Livaria IDE
Av. Augusto Calmon, 1233 – Centro
29900-060 - Linhares, ES – Tel. (27) 264-1042
Livraria Sal da Terra
Rua Bellarmine Freire, 12 Loja 05 – Campo Grande
29146-420 - Cariacica, ES – Tel. (27) 336-0945
El Shaddai Papelaria e Livraria Evangélica
Rua Italina Pereira Motta, 04 Loja 02 – Jardim Camburi
29090-370 - Vitória, ES – Tel. (27) 337-2153

GOIÁS
Vlandete do Rosário Silva
Caixa Postal 456
74001-970 - Goiânia, GO – Tel. (62) 826-1302
Sinai Livaria e Pap. Evangélica
Rua Sete, 231 – Centro
74023-020 - Goiânia, GO – Tel. (62) 223-1116

MARANHÃO
Deusenir Teixeira de Moraes Guerra
Av. Getúlio Vargas, 1774 – Canto do Fabril
65025-001 - São Luis, MA – Tel. (98) 231-6088
Jerusalém Com, Rep e Serviços Ltda
Rua São Pantaleão, 195 Loja A e B
65015-460 - São Luís, MA – Tel. (98) 222-1135

MATO GROSSO - Centro América
Edina Santiago
Caixa Postal 14 –
78005-970 - Cuiabá, MT – Tel. (65) 627-4292

MATO GROSSO DO SUL
Celina Flores
Rua José Antônio, 1941 – Centro
79010-190 - Campo Grande, MS –
Tel. (67) 724-2421 / Fax 784-4181

MINAS GERAIS
Maria Dutra Gonçalves Bittencourt
Rua Pomblagina, 250 – Floresta
31110-090 - Belo Horizonte, MG – Tel. (31) 444-9632
Spar
Rua Carijó, 115 – Centro
30120-060 - Belo Horizonte, MG – Tel. (31) 224-0519
Livraria Elos de Ipatinga
Rua Diamantina, 110 – Centro
35160-019 - Ipatinga, MG – Tel. (31) 822-1345
Maria Lúcia S. Silva
Rua Pe. Augusto, 486 – Centro
39400-053 - Montes Claros, MG – Tel. (38) 221-0076

PARÁ
Iolanda Pinto Leão
Rua 28 de Setembro, 130 – Centro
66019-000 - Belém, PA – Tel. (91) 276-3738

PARAÍBA
Altamira Pimentel Brito Barros
Rua Aderbal Piragibe, 311 – Jaguaribe
58061-970 - João Pessoa, PB – Tel. (83) 241-6348

PARANÁ
Noélia Maria Viana Santos Magalhães
Rua Marechal Cardoso Júnior, 730 – Jardim das Américas
81530-420 - Curitiba, PR – Tel. (41) 266-3228
Moutinho Comércio de Livros
Av. Visconde de Nacar, 1505 Loja 03 Centro
80410-201 - Curitiba, PR – Tel. (41) 223-8268

PERNAMBUCO
Severina Ramos da Silva
Rua Pe. Inglês, 143 – Boa Vista
50050-230 – Recife, PE – Tel. (81) 222-4689

PIAUÍ
Nairene Karla de S. e Silva
Rua Talmaturgo de Azevedo, 3001/Ilhotas
64001-620 - Teresina, PI – Tel. (86) 222-3647

PIAUÍ-MARANHÃO
Maria do Socorro Nunes
Rua das Tulipas, 48 – Joquei Clube
64049-140 - Teresina, PI – Tel. (86) 233-5444

PIONEIRA
Viviane Henke
Cx. Postal 223
Tel. (45) 284-1721

RIO DE JANEIRO - CARIOCA
Cliart Gospel (Bazar e Papelaria Ltda)
Praça da Taquara, 34 S/202 – Taquara
Rio de Janeiro, RJ –Tel. (21) 435-2675
Hélia Giordani Hespanhol
Rua Senador Furtado, 12 – Maracanã
20270-020 - Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 284-5840
Livraria Evangélica Cristã da Convenção
Rua Mariz e Barros, 39 Loja D – Praça da Bandeira
20270-000 - Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 273-0447
Livraria Evangélica Cristã da Convenção
Rua Otávio Tarquinio, 178
26270-170 – Nova Iguaçu, RJ –Tel. (21) 767-8308
Magnus Dei
Rua do Ouvidor, 130 – Centro
20040-030 - Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 252-2628
J.P. Rangel Magazine
Rua Silva Rabelo, 10 Loja G /H– Méier
20735-080 - Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 289-1896
Letra do Céu Com e Dist.
Rua da Lapa, 120 Sala 1201 – Grupo 04 PT. A – Lapa
20021-180 - Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 507-2944

RIO DE JANEIRO - FLUMINENSE
UFMBB – Fluminense
Rua Visconde de Moraes, 231 – Ingá
24210-140 - Niterói, RJ – Tel. (21) 620-1515
Livaria Monte Mor
Av. Nilo Peçanha, 411 – Centro
25010-141 - Duque de Caxias, RJ – Tel. (21) 671-3375
Livaria Caminho Novo
Av. 15 de Novembro, 49 Loja 102 – Centro
24020-120 - Niterói, RJ – Tel. (21) 717-2917
Livaria Rodos
Rua Manoel João Gonçalves, 84 Loja 6 e 7
Alcântara
24711-080 - São Gonçalo, RJ
Tel. (21) 601-7316
Pioneira Evangélica
Rua Nelson Godói, 74 – Centro
27253-460 - Volta Redonda, RJ
(24) 343-3124
Bazar Aliança de Itaperuna
Rua Buarque de Nazaré, 341 – Centro
28300-000 - Itaperuna, RJ
(249) 22-1253
Livraria Evangélica de Campos
Rua 21 de Abril, 232 – Centro
28010-170 - Campos, RJ
(24) 733-0450
Livraria Cristã
Av. Alberto Torres, 314 – Centro
28035-580 - Campos, RJ
Tel. (247) 23-5122

RIO GRANDE DO NORTE
Noêmia Barbosa Marques
Caixa Postal 2704
59022-970 - Natal, RN
Tel. (84) 222-5501

RIO GRANDE DO SUL
Rosivânia Venâncio de Almeida
Rua Cristovão Colombo, 1155 – Floresta
90560-004 - Porto Alegre, RS
Tel. (51) 222-0658

RONDÔNIA
Marize do Bonfim Pereira
Av. Lauro Sodré, 1799 – Centro
78904-300 – Porto Velho, RO
Tel. (69) 224-5061 – Fax (69) 224-6750

RORAIMA
Maria do Socorro Santiago Rodrigues
Rua General Penha Brasil, 311 – Centro
69301-440 - Boa Vista, RR
Tel. (95) 224-4992

SANTA CATARINA
Inabelzina Rodrigues Araújo
Rua Bento Águido Vieira, 1509 – Bela Vista I
88110-130 - Município de São José, SC
Tel. (48) 246-0858

SÃO PAULO
Izoleide Matilde de Souza
Rua Cons. Nébias, 117 – 1º andar
01203-001 - São Paulo, SP
Tel. (11) 220-7697

TOCANTINS
Dilene Nascimento Rodrigues
Rua Sete, 181 – Setor Flamboyant II
77650-000 - Miracema do Tocantins, TO
Tel. (63) 866-1427 (rec.)

SAMUEL
RODRIGUES
DE SOUZA, RJ
Jornalista, escritor

"A farinha da vasilha não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até o dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra" (1 Reis 17.14).

O Princípio Simples do Amor na Velhice

Os idosos, nestes tempos, vêm assomando como segmento social de maior crescimento popu-lacional no Brasil. A passagem de uma situação de alta fecundidade e alta mortalidade para uma de baixa fecundidade e progressiva baixa mortalidade tem propiciado mudanças significativas na sua pirâmide populacional, caracterizada por um aumento progressivo e acentuado da população adulta e idosa.

Estas mudanças significativas da pirâmide populacional começam a acarretar uma série de previsíveis conseqüências sociais, culturais e epidemiológicas, para as quais ainda não estamos preparados para enfrentar. Dentro deste contexto tem-se desenvolvido uma rápida transição nos perfis de saúde que se caracteriza, em primeiro lugar, pelo predomínio das enfermidades crônicas não transmissíveis e, em segundo lugar, pela importância crescente de fatores de risco para a saúde e que requerem, complexamente, ações preventivas em diversos níveis. As doenças infecto-contagiosas em 1950 representavam 40% das mortes ocorridas no país e hoje são responsáveis por menos de 10%, enquanto que as cardiovasculares passaram de 12 para 40% neste período.

O objetivo fundamental na atenção à saúde do idoso é conseguir a manutenção de um estado de saúde com a finalidade de atingir um máximo de vida ativa, na comunidade, junto à família, com maior grau possível de independência funcional e autonomia.

O Princípio Simples do Amor

Cerca de 102 idosos morreram, no ano de 1996, na Clínica Santa Genoveva, no Rio de Janeiro, durante cinco meses. Vários foram os motivos: diarréia por água contaminada, má alimentação e negligência médica.

Muitos asilos estão sendo fechados por não estarem em condições de acolher adequadamente os internos. O problema não se resolve com estes fechamentos, pois para onde irão estas centenas de velhos praticamente abandonados por suas famílias?

Dr. Norberto Seródio Boechat, excelente geriatra do Rio de Janeiro, fala-nos "que é necessário haver mudança dos asilos em nós mesmos, começando pela reforma do indivíduo, fomentando no homem o princípio simples do amor, revendo posições de comodismo e por egoísmo, entregando-nos a pequenos sacrifícios e permitindo que nossos velhos fiquem em casa, ao nosso lado. Apenas este gesto tirará das instituições boa parte de sua população. São raros os velhos què têm apenas um filho, pois ainda são remanescentes das famílias numerosas da era pré-industrial. Que os filhos dividam a responsabilidade de sua história e de sua dignidade.

"Quanto aos asilos, deveremos tomar uma posição para torná-los melhores ou menos piores: vigilância, fiscalização, cobrança por parte dos responsáveis por velhos. Visita freqüente e que esta não seja estática no sentar ao lado do velho e dar-lhe a sobremesa de nosso almoço, mas levá-lo a caminhar, segurar sua mão, doar. Fiscalizar nos acamados quanto aos cuidados de higiene: tirar-lhes a roupa e a fralda, examinar os pontos suscetíveis de escaras. Dar atenção aos demais velhos, levar alegria e compreensão. Cobrar dos dirigentes uma situação de interação ideal entre o velho e o meio ambiente, planejando para que a estrutura forneça condições para manutenção ou aumento da capacidade funcional e psicológica, com estudo de ambiência, disposição de móveis, corrimã, banheiro, etc. Que se permita a crença e se promovam reuniões religiosas. Que se permitam condições para a vida particular e estímulo ao autocuidado. Ouvir, respeitar, reabilitar."

É necessário reestruturar as redes de assistência asilar, no erário, nas acomodações e no social – desfazer o silêncio compulsório, a automatização dos atos e a total ausência de atividades, passando a promover a atuação das subjetividades, exercício da linguagem e a participação crítica e ativa do idoso.

Extremos

No boletim da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, da qual tenho a honra de ser sócio, extraio esta comovente lição de vida, narrada também pelo Dr. Norberto Boechat:

"Há em algum lugar neste momento uma filha a cuidar do pai acamado. Banha-o, seca-o, unta-o de cuidados. Há nestes gestos diários, semanalmente, anos, a imensa, cansativa e, às vezes, sofrida tarefa do cuidar.

"Uma vida passada, passante ou terminante, noutra vida vivendo, até mesmo sufocando, mas essa filha permanece no dia-a-dia da entrega. Há, fundamentalmente, nesses gestos de secar e untar, grande desprendimento, afeto, amor: conquista do terminante, graças às imagens que projetou, construiu e passou à filha. Esta, no seu viver e nos alicerces de sua formação, recebeu a mensagem de que cuidar do pai ou da mãe é tarefa sua, inadiável e formidavelmente intransferí-vel. Neste início de milênio ainda existem muitas dessas filhas, nas madrugadas silenciosas. Temos, então, nesse qualquer lugar, para um velho terminante, um estado de equilíbrio. Sobra-lhe cuidado – untado está – é imensa a distância que o afasta do asilo.

"Nessa imagem uma verdade simples: nós de alguma maneira aprendemos que devemos cuidar dos idosos. Foi lição subliminar,

implícita e veiculada na infinidade de pequenos momentos quando víamos nossos pais cuidarem de nossos avós. Fomos crescendo e absorvendo.

"Felizes nossos velhos que serão secados e untados.

"E nossos filhos e netos, nossa biológica continuação? Onde estão, onde irão, o que farão?

"Estaremos, como nossos pais, passando alguma mensagem, clara, subliminar ou simbólica? Estamos despertando neles, de alguma maneira, a idéia de que velhos devem ser mantidos no lar, de que a casa, arduamente construída, é um direito adquirido?

"Há, nos currículos escolares, lições que preparem para o cuidar do imenso contingente de idosos que virá, assim como já temos lições de religião, trânsito, responsabilidade civil?

"O que nossos filhos têm são agendas completamente tomadas pelos deveres de casa (ou imaginados deveres), pelos horários de ballet, da malhação, do judô, da aula de violão num massacrante ocupar tempo, sem tempo para receber as mensagens mais simples dos mais simples e fundamentais deveres: o de si para com os outros.

"Por outro lado, nos últimos anos assistimos uma explosão mídio-idosa. Velhos na televisão, em passeatas, manifestações, numa chamada realmente importante para o problema de uma população que cresce mais do que qualquer outra, a exigir profundas modificações em várias áreas da sociedade.

"Foi... é bom. Saudavelmente, muitas leis foram criadas e sancionadas. Há direitos. Há espaço ocupado. Mas leis, direitos, espaços ocupados são, realmente eficazes? Têm surtido efeitos práticos consistentes? Possuem as autoridades competência e recursos para fazer valer os direitos e espaços?

"Terá necessitado aquela filha das leis, passeatas, manifestações?

"O que, então, a moveu?

"Eis, na comparação, a imensa distância de universos: um que passou o simbolismo do cuidar e outro sem espaço na agenda para esse cuidar.

É imperioso que passemos a nossos filhos e netos as noções mais simples do querer, dos propósitos de respeitar, de todas as maneiras, o direito de estar à sala, ao entardecer...

"Não será tempo, então, de começarmos a ensinar às crianças especificamente básicos deveres? Não seria lícito que colégios, na organização curricular, inserissem esses aspectos, preparando gerações para nós e si mesmas?

"É cativante pensar que algo precisa ser estimulado. É imperioso que passemos a nossos filhos e netos as noções mais simples do querer, dos propósitos de respeitar, de todas as maneiras, o direito de estar à sala, ao entardecer...

"Sem isso, sem essas visões, sem o ensinar, adentrar o terceiro milênio, poderá ser, tão-somente, espectro, traste, não espectador, vida...

"Às filhas silenciosas das madrugadas, a homenagem."

Conclusão

A sociedade é bastante perversa e cruel com nossos velhos, por não perceber suas experiências vividas, não se mede capacidade de aprendizagem, sabedoria, experiência pelo número de anos que se tem! Quantas pessoas poderiam ser mais produtivas ainda trabalhando? Mesmo entendendo e percebendo que as atividades realizadas por eles sejam mais lentas que a dos mais jovens.

Velhice com saúde e velhice com doença – todos querem ver uma vovó linda, ativa, jeitosa... isto seria a nossa velhice projetada por um espelho... e esta talvez seja a maior dificuldade para lidarmos com a velhice... como serei velha amanhã? Muito diferente do envelhecimento com doença! Por exemplo, uma avó acamada em casa em decorrência de um derrame, este é o idoso que precisa de sua atenção e ajuda. Dentro destas questões, como será a velhice vista pelos mais jovens e como eles projetarão isto para si mesmos. Não devemos esquecer que os erros e acertos que hoje você critica nos mais velhos podem ser os mesmos que serão por outros observados e criticados em você, pessoa idosa. Quando há mudanças de papéis na sociedade, muda-se o compor-

tamento do indivíduo; e nós sabemos os diferentes papéis, com determinadas atuações, que nos cabem ao longo da vida no seu dia-a-dia.

"Aguçar o olhar, despir-se da onipotência e do preconceito, disponibilizar-se a ouvir e a trocar, receber o idoso acreditando que ele tem como transformar sua vida, são requisitos fundamentais para qualquer trabalho..." (Gatto IB – 1996).

PARA VOCÊ FAZER SOZINHA OU EM GRUPO:

- Ler atentamente a matéria. Se preciso, mais de uma vez.
- Decidir por desenvolver na família amor pelos idosos, transmitindo valores eternos para os filhos.

Obs: A assistente social Rosália Fernandes solicita que informemos que o trabalho com a terceira idade na Igreja Memorial de Brasília não foi inaugurado só por ela, e sim por dois casais escolhidos pela diretoria da igreja: Rosália e Jedson Fernandes (seu esposo) e Maria do Céu e esposo Luis Mestrinho; no artigo "A Descoberta do Voluntariado na Velhice", do 1° trimestre de 2001 desta revista.

A Maior Experiência da Minha Vida

Sandra Lima de Andrade, de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, escreveu-nos, narrando-nos sua grande experiência:

"Tudo começou quando fui trabalhar no Retiro Humboldt, na Rua Edgar Werneck, Jacarepaguá, RJ. Sempre tive um amor muito grande por pessoas idosas, mesmo aquelas de gênio mais difícil. Eu vejo, em cada um, uma experiência única de vida: amores, sonhos, alegrias, tristezas, vitórias, tantos caminhos e hoje a solidão.

"Comecei a amar cada um deles, cada um de uma forma toda especial.

"Ethel era minha velhinha favorita, ela tinha problemas de memória, era como uma criança: dançava, cantava, fazia málcriação, mas era uma pessoa linda.

"Seu Jhon era um amigão, sempre me aconselhava, conversava comigo.

"Esther era muito engraçada, fazia suas necessidades fisiológicas no meio do jardim com todos vendo.

"Seu Antônio tinha derrame, não se mexia, não falava, ficava na cadeira de rodas. Ao seu lado uma senhora ainda muito bela, cheia de vida, sua esposa. Ele foi tão bom para ela quando jovens, que sua recompensa foi esse amor e essa gratidão que ela dedicava.

"Seu Alexandre era teimoso, e apesar de ser doente, era muito independente. Uma vez ele trancou a porta do quarto, coisa que não podia fazer, pois na madrugada tínhamos que levar remédio para ele. Pela manhã, quando fui levar-lhe o café, ele estava caído no chão, chorando. Foi uma luta para abrir a porta.

"Dona Maria Sheider estava há vinte anos lá, e todos diziam que era muda e surda. Tinha um problema de urina solta, fazia xixi na cama.

"As enfermeiras não tinham carinho nem paciência com eles.

"Certo dia uma enfermeira chamada Beth me levou até o quarto da vó Maria e disse: – Essa porca mija na cama, ela gosta de sujeira! "Nunca vou me esquecer desse dia: Como as pessoas são cruéis e desprovidas de amor! Vó Maria estava deitada na sua cama, e olhava para nós quando ela falava essas coisas. Esperei Beth ir embora, entrei no quarto, cheguei até a cama e olhando nos olhos dela, falando lentamente, na intenção de que ela lesse meus lábios, disse: – Vó, não importa se ela não gosta da senhora, eu vou cuidar de você, eu a amo como você é. Saí, e na hora do almoço fui até o quarto dela, fiz uma limpeza geral, coloquei seu colchão no sol.

"Eu dormia no asilo e costumava beijar meus velhinhos antes de dormir. Comecei a tirar minha folga lá dentro mesmo, com meu esposo e filho, para dar um pouco de carinho a eles.

"Comecei a perceber uma diferença em vó Maria. Os seus olhos me seguiam por onde quer que eu fosse. Nunca vi tanto carinho.

"Certo dia conversava com a cozinheira, quando vó Maria saiu do seu quarto indo para a chuva. Corri atrás dela, segurei seu braço e disse: – Vó, sai da chuva, a senhora vai ficar doente –, fazendo gesto para que ela entendesse. Foi quando tive a maior experiência de minha vida. Ela olhou para mim com carinho e disse: – Meu amor, eu adoro a chuva!

"Durante vinte anos naquele asilo, ela nunca falou com ninguém. Fui presenteada. Saí correndo contando a todos que ela falava, mas ninguém acreditou. Depois disso ela não voltou a falar, apenas me olhava, acariciando-me com aqueles meigos e lindos olhos azuis".

Acidente Vascular Cerebral III

CONTINUAÇÃO DA VM 2T01

5. Quando Desconfiar Que Uma Pessoa Está Apresentando um AVC?

O AVC manifesta-se de modo diferente em cada paciente, pois depende da área do cérebro atingida, do tamanho da mesma, do tipo (isquêmico ou hemorrágico), do estado geral do paciente, etc.

De maneira geral, a principal característica é a rapidez com que aparecem as alterações: em questão de segundos a horas (**de maneira abrupta ou rapidamente progressiva**). Podemos chamar a atenção para aquelas mais comuns:

• Fraqueza ou adormecimento de um membro ou de um lado do corpo, com dificuldade para se movimentar.

• Alteração da linguagem, passando a falar "enrolado" ou sem conseguir se expressar, ou ainda sem conseguir entender o que lhe é dito.

• Perda de visão de um olho, ou parte do campo visual de ambos os olhos.

• Dor de cabeça súbita, semelhante a uma "paulada", sem causa aparente, seguida de vômitos, sonolência ou coma.

• Perda de memória, confusão mental e dificuldade para executar tarefas habituais (de início rápido).

Estas alterações não são exclusivas do AVC. Apenas servem de alerta de que algo está acontecendo, devendo procurar auxílio médico **imediatamente**.

Devemos chamar a atenção para aqueles pacientes mais idosos, acamados por quaisquer motivos, inclusive por um "derrame" prévio. Neste caso, eles têm vários fatores de risco e é muito comum passarem despercebidas estas alterações. É importante prestarmos atenção na capacidade habitual de movimentos de seus membros, como eles costumam falar, na quantidade e horário normal de sono. Se houver piora (por exemplo, "antes erguia a mão até a cabeça, agora o faz pouco ou nem movimenta"), levar ao médico e, de preferência, prestar estas informações a ele.

6) Exames Complementares

Exames complementares são aqueles solicitados pelo médico com a finalidade de confirmar ou afastar o diagnóstico de uma doença que está suspeitando, descobrir a causa, verificar a gravidade e a evolução e certificar-se do local da lesão.

Assim, para que o médico possa determinar os exames necessários, é preciso sua prévia avaliação, baseada nas informações dos acompanhantes e, quando possível, do próprio paciente, bem como o exame clínico e neurológico do mesmo.

As informações mais importantes, em geral, são: o que o paciente sente, desde quando, a maneira como começou a adoecer (rápida, progressiva, etc...) como o paciente passou do início até a admissão ao hospital, medicamentos, doenças prévias e atuais, etc.

Os exames mais comuns são:

a) exames laboratoriais de sangue, urina, líquida cefalorraquiano (líquor)

b) avaliação cardíaca e pulmonar, eletrocardiograma, ecocardiograma, radiografia do tórax

c) exames de imagem do crânio (cérebro), tomografia computadorizada, ressonância nuclear magnética, angiografia cerebral

d) outros exames: ultrassonografia das artérias carótidas e vertebrais, etc.

7. Tratamento

Devemos lembrar que o AVC requer atendimento de **urgência**, tanto quanto o infarto do coração. Em outras palavras, diante de uma suspeita, levar o paciente imediatamente ao pronto-socorro.

Evite medicar sem orientação médica, por melhor que seja a sua intenção. Como exemplo, muitas vezes a pressão arterial está elevada e, na ansiedade de querer baixá-la, corre-se o risco de exagerar. Neste caso, a pressão baixa dificultará a chegada do sangue ao cérebro, complicando o quadro.

No hospital, o médico responsável deverá se preocupar, entre vários parâmetros, com uma respiração e hidratação adequada, com uma dieta adequada (seja via oral ou através do sangue), cuidados para evitar feridas (escaras) devidas à persistência do paciente numa mesma posição, controle da pressão e da temperatura (evitando complicações infecciosas, principalmente pulmonares), prevenção de trombose nas veias das pernas, etc. Além de tudo, existe o tratamento específico: correção dos distúrbios da coagulação sangüínea, prevenção do vaso espasmo (já explicado), evitar aumento da zona de penumbra (devido ao edema) combater os radicais livres, etc.

Devemos entender que "cada caso é um caso". Alguns podem necessitar de tratamento cirúrgico, como drenagem de um hematoma (coágulo) ou para a correção de uma má-formação, por exemplo um aneurisma.

Hoje sabemos que outras áreas do cérebro, não afetadas por uma lesão, podem assumir determinadas funções realizadas por aquelas que "morreram", e, ainda, podem ocorrer regenerações de algumas pequenas partes. A este conjunto de fenômenos chamamos de **neuroplasticidade**. Existem pesquisas de medicamentos para potencializar este fenômeno.

O tratamento, em todas os seus aspectos, deve ser precoce, com o que se obtêm melhores resultados.

Após a alta hospitalar, o tratamento continua! O médico responsável dará a receita dos medicamentos a serem ministrados, assim como todas as orientações necessárias.

Uma das medidas a serem tomadas pelos familiares é procurar algum serviço de assistência social onde o paciente trabalha, do hospital onde foi atendido ou de serviço público, para providenciar o recebimento do seguro saúde, aposentadoria ou equivalente.

Tem início, então, o tratamento ambulatorial, com o neurologista e toda uma equipe de especialistas em diferentes áreas, que serão requisitados de acordo com cada caso: fisitria e fisioterapia,

fonoaudiologia, psicólogo, terapia ocupacional, entre outros. Em geral, o médico responsável dará estas orientações, além de coordenar a equipe.

A família deve ficar atenta à eventuais complicações que possam surgir, sendo os sintomas mais freqüentes:

a) dor no peito ou respiração mais curta,

b) sangramento, principalmente se estiver tomando remédios para "afinar" o sangue (anticoagulantes),

c) dor de estômago, indigestão ou soluços freqüentes, especialmente se estiver tomando ácido acetil salicílico (AAS, aspirina, etc.),

d) convulsões ou perda de consciência,

e) dor urinar,

f) febre,

g) alteração do comportamento, depressão ou agressividade,

h) perda da força,

i) "prisão de ventre" (constipação intestinal) prolongada.

8. A Reabilitação do Paciente

A reabilitação é o conjunto de procedimentos que visam restabelecer, quando possível, uma função perdida pelo paciente temporária ou permanentemente, realizada por uma equipe multidisciplinar, coordenada preferencialmente pelo médico fisiatra.

Com relação ao paciente acometido pelo AVC, os objetivos de reabilitação são:

a) Prevenir complicações; as mais comuns são as deformidades. Com a paralisação dos músculos e a instalação de uma rigidez (chamada espasticidade) nas partes do corpo afetadas, ocorre a perda da mobilidade das articulações, que passam a adotar posições erradas, ficando deformadas e impedindo o paciente de realizar certos movimentos, como estender os joelhos e cotovelos, andar, flexionar os braços, etc. Outras complicações comuns são as síndromes álgicas (dores difusas pelo corpo), o ombro doloroso, doenças pulmonares (bronco-pneumonia), a trombose venosa profunda, as escaras (feridas formadas pela pressão contínua em um determinado ponto), entre outras. Todas estas complicações podem ser evitadas através da movimentação com exercícios corretos, com uso de órteses (aparelhos para manter os ombros posicionados corretamente), procedimentos visando diminuir a espasticidade e uso de medicamentos para dor, prescritos pelos médico.

b) Recuperar ao máximo as funções cerebrais comprometidas pelo AVC, que podem ser temporárias ou permanentes. Isto pode ser feito através do atendimento precoce ao paciente, tanto do ponto de vista clínico quanto reabilitacional, através da realização de exercícios, treino de atividades e uso de equipamentos especiais que ajudem a preservar os movimentos e a saúde das articulações.

c) Devolver o paciente ao convívio social, tanto na família quanto no trabalho, reintegrando-o com a melhor qualidade de vida possível.

De um modo geral, alguns princípios de reabilitação podem ser iniciados no primeiro ou segundo dia do AVC, como posicionamentos adequados e movimentos passivos, visando prevenir complicações secundárias, com o paciente ainda hospitalizado.

Ao sair do hospital, o paciente deve continuar seu tratamento de reabilitação, a nível ambulatorial, com o fisiatra, num centro especializado, se necessário, ou em casa, seguindo as orientações dadas pela equipe. E é neste momento que entra o papel fundamental da família, fornecendo a infra-estrutura necessária para o amplo re-estabelecimento do paciente, da seguinte forma:

1) Dando corretamente as medicações prescritas (lembre-se que o paciente com AVC pode ter alterações de memória e se esquecer dos remédios e horários).

2) Promovendo o comparecimento às consultas e terapias.

3) Fornecendo um ambiente de tranqüilidade e compreensão, para que o paciente não se deixe levar pela depressão e/ou agressividade, fato comum nestes casos.

4) Motivando o paciente:

- evitando que durma o dia todo;
- colocando roupas confortáveis durante o dia (agasalhos esportivos, abrigos etc.);
- tornando as roupas fáceis de serem colocadas e retiradas (uso de velcro, botões de pressão, elásticos, entre outros);
- utilizando o pijama somente à noite;
- colocando-o sentado na cama ou no sofá (de preferência), sempre que possível;
- levando-o a passeios dentro e fora de casa com o auxílio de cadeira de rodas ou caminhando coma ajuda de aparelhos (órteses) ou bengalas;
- dando pequenas tarefas possíveis de serem realizadas (sob a orientação do terapeuta ocupacional);
- tentando estimular a retomada das atividades profissionais ou de alguma atividade que ele possa exercer;
- adaptando o interior da casa, com corrimãos, rampas e pouca mobília, para facilitar a locomoção do paciente (procurar não descaracterizar o ambiente onde ele vivia; alterar a disposição dos móveis pode confundir e desorientar os pacientes mais idosos);
- a utilizar o banheiro para suas necessidades e tomar o banho.

5) Dando uma dieta adequada:

- com pouco sal (para evitar o edema nas partes paralisadas);
- com pouca gordura;
- leve (para facilitar a digestão);
- rica em fibras e líquidos, para evitar uma complicação mais comum, o ressecamento intestinal (cabe ao médico indicar ou não o uso de laxantes).

6) Auxiliando a realização de atividades e exercícios orientados para casa (esses exercícios são inicialmente passivos, ou seja, o paciente não os realiza voluntariamente; depois passam a ser ativos, onde solicita-se para que ele realize determinados movimentos).

7) Posicionando corretamente os braços ou perna afetados (ver figuras 9 e 10).

Como pudemos ver, o paciente e sua família passam por conflitos importantes até se ajustarem à nova realidade, precisando, muitas vezes, de ajuda profissional, no sentido de saberem lidar com as novas dificuldade de uma forma produtiva.

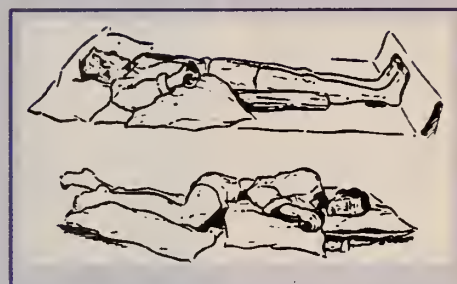



Figura 9: Acima: posição do paciente deitado de barriga para cima.

Abaixo: posição do paciente deitado de lado.

Fonte: Esteve, R&Otal, A. – *Rehabilitación em Ortopédia y Traumatologia*

Figura 10: Paciente sentado corretamente na cadeira de rodas, movimentando-a com a mão sadia.

Fonte: Esteve, R&Otal, A – *Rehabilitación em Ortopedia y Traumatologia.*

[3] Célula: menor unidade de matéria viva que constitui os seres vivos.

Marciana Dias

Uma Vida Centenária

ODETE MARTINS DO LAGO MAZZARO
Coordenadora Geral da MCA da Primeira Igreja Batista em Birigüi, SP

No dia 08 de março de 2000 nós da MCA (Mulheres Cristãs em Ação) da Primeira Igreja Batista em Birigüi homenageamos a irmã Marciana F. Dias (mais conhecida por Emerenciana) por dois motivos:

Por ser o Dia Internacional da Mulher e pela longura de vida que Deus deu a essa querida irmã.

E nesta homenagem que prestamos à irmã Marciana tivemos a oportunidade de conhecer mais de perto a pessoa da irmã Marciana; uma vida que Deus tem usado para fazer a história dos batistas em Birigüi, SP.

A irmã Marciana é muito conhecida não só pela sua atuação junto às igrejas batistas em Birigüi, mas deveria também se tornar conhecida na denominação em todo o Brasil; porque completar cem anos lúcida, forte, não é privilégio para muitos; porém está sendo para esta querida irmã.

Talvez porque ela tenha vivido desde a sua conversão em 1947 de acordo com o que diz Deuteronômio 30.20: "Amando ao Senhor teu Deus; dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele; pois ele é a tua vida e a longura dos teus dias; para que fiques na terra que o Senhor jurou a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que lhes havia de dar."

Por isso, foi em boa hora que resolvemos homenagear a irmã Marciana; que nunca teve o privilégio de cursar a terça parte do primeiro grau, mas que tem sido bênção na sua igreja local! Tirando do nada deu estrutura para que sua casa fosse desde a sua conversão até hoje ponto de cultos evangélicos, culto de oração; e o mais importante, dando testemunho de vida cristã incomparável.

Nós os batistas de Birigüi podemos falar da contribuição abençoada desta consagrada serva de Deus.

Passou a vida sempre crescendo, fielmente cultuando, dando uma bela amostra viva do que o nosso Deus pode e quer fazer em e através de uma mulher na sua igreja.

Irmã Marciana dá uma prova de que toda mulher que se consagra inteiramente a Deus pode contribuir para o seu reino.

Louvamos a Deus pela vida tão preciosa da irmã Marciana; por sua vida inspiradora, por ser uma serva de Deus fiel, coluna inabalável nas nossas igrejas, pelo seu testemunho de vida; pela sua fé; pela sua folha de serviços prestados à causa de Cristo.

Nós os batistas de Birigüi temos sido abençoados com a inspiração de vida da irmã Marciana.

A irmã Marciana é o único membro vivo que trabalhando muito nas cantinas da igreja, para angariar verbas, ajudou nas construções das três igrejas batistas em Birigüi.

A irmã Marciana nasceu na cidade de Campanha, Minas Gerais, no dia 20 de março de 1900, filha de Pedro Tobias da Silva e Messias Hurbano Cardoso.

De Minas Gerais a irmã Marciana veio para São Paulo, vivendo em outras cidades até chegar a Birigüi, onde vive até hoje nesta cidade, Pérola.

De família muito católica, conheceu o evangelho em 1947.

Decidiu-se ao lado de Cristo assistindo a uma série de conferências na Primeira Igreja Batista em Birigüi, na rua Manoel Domingues Ventura, sendo batizada numa lagoa (não havia batistério) no Patrimônio Santo Antônio, no dia 16/11/1947, pelo pastor José Miguel João.

Casou-se duas vezes, tendo com os dois casamentos dez filhos.

Ia à igreja com sua filha Vitalina escondida do esposo, que se converteu nos últimos momentos de sua vida.

Quem não se encanta com a firmeza de fé e o jeito alegre e descontraído da irmã Marciana?

Nossa querida irmã é uma estrela que brilha em todos os lugares por onde passa.

Logo que se converteu tornou-se batalhadora no serviço de Deus e até hoje resplandece como as estrelas.

Deus tem dado aos batistas de Birigüi o privilégio de participar de sua caminhada cristã desde 1947.

A vida dessa irmã tem sido inspiradora para nós de Birigüi.

Essa irmã é surpreendente na sua vida espiritual, que é inigualável; é exemplo vivo de amor a Deus e ao próximo; exala o perfume de Cristo por onde passa.

Esta é a narrativa desta estrela cujo resplendor tem contagiado os batistas de Birigüi.

A irmã Marciana tem um rastro de luz brilhando na constelação do Rei dos reis – Jesus e Senhor, pois sua fé é firme; sua vida, consagrada e submissa; seu amor, uma verdadeira constelação.

Que Deus abençoe ricamente a irmã Marciana Fernandina Dias.

Nota: Esta irmã fazia cultos evangelísticos em sua casa duas vezes ao mês, escondida de seu esposo, à luz de lamparina.

Marciana Dias passou por três séculos; pois viveu parte (final) do século XIX, terminou o século XX e começou o século XXI.

Dê a Mamãe

Tudo de bom
Por toda a sua vida
Louve a Deus
Por seu amor,
E que seja sempre querida.

A formosura é ilusão
E a beleza acaba,
Mas a mulher que teme ao Senhor
Será elogiada.

Dê à mamãe tudo de bom
Por toda a sua vida.
Louve a Deus por seu amor
E que seja sempre querida.

PUERICULTURA

Como Cuidar Bem do seu Bebê

DR. JEIEL CORREA F. DE SOUZA
O imortal médico da família cristã

Alimentação no Primeiro Ano de Vida

O ideal é que o bebê mame até o 6º mês de vida unicamente leite materno.

O melhor estimulante de lactação é a vontade da mãe de amamentar o próprio filho. Quanto mais o bebê sugar, mais leite a mãe terá. Nas cidades de clima ameno não há necessidade de se acrescentar água. Nas de clima quente devemos oferecer-lhe água fervida, filtrada, fria ou ligeiramente gelada, de preferência em colherinhas ou conta-gotas. Se o bebê não quiser ingeri-la naquele momento, não devemos forçá-lo. É sinal de que não precisa.

Nos seis primeiros meses, o puericultor poderá prescrever gotas de preparado multivitamínico. É útil a prescrição de sais ferrosos, em forma de gotas, devido à pobreza de ferro do leite.

Quando o filho é adotivo, quando a mãe está gravemente doente ou morreu, quando existe defeito inapelável das mamas, temos de recorrer à alimentação antinatural. Esta deve ser recomendada por médico puericultor. Ele aconselhará leite de vaca em pó, industrializado, ou *in natura*. A quantidade, a diluição, a adição ou não de farinha ou açúcar variarão de acordo com a idade, o peso e as demais características de seu nenê. Nunca propicie-lhe mamadeira sem a orientação do médico.

As crianças nutridas com mamadeiras iniciam o progressivo desmame mais cedo: suco de frutas no 3º mês, papa de frutas no 4º mês, sopinha de legumes no 6º mês e assim progressivamente.

Nos amamentados com leite materno o desmame tem início mais tarde, em torno do 7º mês, com paulatina introdução de sucos, papas, sopas e refeições consistentes como legumes, verduras, frutas, cereais, carne, ovos, peixes e derivados do leite.

Por volta do primeiro ano o bebê deve fazer de 4 a 5 refeições por dia: desjejum (leite, frutas, biscoitos, pão, geleia, mel), almoço (papas, caldos, purês, carne moída, ovo, peixe, fruta), lanche (iogurte, mingau, fruta), jantar (igual ao almoço) e ceia (leite).

É praxe suspender-se o oferecimento do leite materno aos 12 ou 18 meses e induzir-se o bebê a tomar leite de vaca *in natura* (pasteurizado e fervido) ou em pó, corretamente diluído. Redobra-se o cuidado com a limpeza da mamadeira e do seu bico de borracha. Além de bem lavados com água corrente e sabão, devem ser escaldados (água fervente). Usa-se, de preferência, mamadeira de vidro. O furo no bico não deve ser exagerado, para não haver gotejamento espontâneo levando ao sufocamento ou asfixia do bebê. Sua excelência, o bebê, deve sempre fazer um pouco de força para mamar. Durante a ingestão do conteúdo da mamadeira deve haver sempre leite no bico. A deglutição de ar costuma trazer problemas. Os que preparam a mamadeira devem redobrar os cuidados de asseio das mãos, dos utensílios e do próprio ingrediente.

Pesagem

A balança, no primeiro ano de vida, é um objeto de muito valor para o acompanhamento da saúde do bebê. Ele deve ser pesado – no 1º mês – sem roupa e em balança própria de 15 em 15 dias; nos demais meses basta uma pesada de, aproximadamente, 30 em 30 dias. Os dados obtidos dirão ao puericultor se ele está tendo boa nutrição ou não. Pelo acompanhamento das curvas de peso, estatura e perímetro cefálico sabe-se a quantas andam a saúde e o desenvolvimento da criancinha.

Temperatura (Febre)

Imediatamente ao nascer, a temperatura do recém-nascido é mais elevada do que a da mãe (37º C). Trinta e seis horas após, passa aos parâmetros do adulto, a saber: de 36º a 37º C, normal, de 37,1º a 37,5º C, subfebril; de 37,6º a 38,5º C, febre moderada; de 38,6º a 41º C, febre elevada.

A ocorrência de febre é sinal de infecção, intoxicação, desidratação, alergia ou condições desfavoráveis do ambiente (intermação). É costume tomar-se a temperatura, no Brasil, colocando-se o termômetro clínico na região axilar durante três minutos. Noutros países o termômetro é colocado na boca ou no reto. As temperaturas oral e retal são normalmente mais elevadas do que a axilar 0,5º a 1º C.

O tratamento da febre se baseia na elucidação de sua causa. Enquanto a causa não é descoberta deve-se dar banho frio ou em temperatura inferior à do corpo da criança (35º a 36º C). Banho de imersão, demorado. Nas crianças maiores, banho de ducha (chuveirinho). Em emergência, envolve-se todo o corpo da criança num lençol molhado n'água, deixando-se, apenas, as narinas e a boca de fora. Enquanto se aguarda a hora de conduzir-se a criança à presença do médico pode-se, em caso de febre, propiciar-se-lhe gotas antitérmicas (dipirona, ou ácido acetilsalicílico, ou paracetamol), de acordo com o seu peso.

Golfadas (Regurgitação)

Em alguns bebês, terminada a amamentação, ocorre a eliminação de leite sob a forma de golfadas: é a regurgitação. Por vezes o volume é grande, com odor de azedo, o que assusta os pais. São os nenês bem nutridos que costumam regurgitar. Excessos alimentares facilitam a eclosão do quadro. Há indivíduos com inata predisposição para as golfadas. Mas a melhor coisa para contorná-las é colocar-se o bebê, após a sucção, o maior tempo possível com a cabeça em pé, em posição vertical. Quando, com esta atitude, a regurgitação não é sobrestada, a criancinha deve ser conduzida ao pediatra.

Sono

O sono do recém-nascido é tranqüilo. Em geral ele dorme 20 horas em 24. Com o passar do tempo ele vai dormindo menos: acorda para mamar ou receber cuidados. Ele se comunica com os circunstantes pelos choro. Bebê débil dorme muito. Bebê nervoso ou inteligente chora muito e dorme pouco, requerendo atenção.

Aos 6 meses o nenê costuma dormir 16/17 horas por dia. Com 12 meses dorme 11/12 horas à noite e ¾ horas durante o dia.

Não é aconselhável niná-lo para dormir. É prudente, desde os primeiros dias, deixá-lo dormir no leito sozinho. Ele se acostuma com o ninado e depois o exige com embalo ou cantiga para poder dormir.

Se o seu rebento não está dormindo bem, não o deixando também repousar, consulte o médico.

BELEZA & ETIQUETA

CUMPRIMENTOS

Ao cumprimentar e ser cumprimentado

Tanto pode ser um gesto de cabeça quanto um aceno, aperto de mão, ou beijos na face. Considerando-se a hierarquia – idade, sexo, posição social ou profissional – é sempre a pessoa menos importante que toma a iniciativa de cumprimentar. Entretanto, é a pessoa mais importante, mais idosa, ou de maior cerimônia que cabe a iniciativa de estender a mão, beijar ou parar na rua para conversar.

Assim, uma pessoa muito jovem não estende a mão à mais velha; e o homem não estende a mão a uma senhora.

A cumprimentar com um aperto de mão, demonstre satisfação. Evite a mão "mole", ou oferecer apenas a ponta dos dedos. Esse gesto denota insegurança e displicência. Por outro lado, evite o aperto de mão muito forte, que comprime os dedos da pessoa até machucá-la.

Uma mulher não se levanta ao cumprimentar um homem ou outra mulher. O homem, no entanto, deve sempre levantar-se, a não ser que esteja impedido pela idade ou condição física. Uma anfitriã, por outro lado, sempre deve levantar-se para cumprimentar um convidado que chega. A convidada que ainda não cumprimentou sua anfitriã deve levantar-se quanta esta se aproximar.

Vejamos agora algumas situações em que se deve evitar o aperto de mão:

- quando a pessoa estiver comendo ou bebendo, num restaurante ou em qualquer outra situação social;

- ao visitar um doente;

- ao entrar num consultório médico ou dentário (deixe o profissional tomar a iniciativa); e

- quando chegar a uma reunião onde os grupos estão formados – basta saudar os presentes com um sorriso, um gesto de cabeça ou um simples "tudo bem?".

Na intimidade, o cumprimento pode se dar com os "dois beijinhos na face". Também nesse caso, é sempre a pessoa mais importante que toma a iniciativa de beijar. Entre uma mulher e um homem, cabe a ela oferecer a face ao amigo. Em cerimônias públicas ou ambientes formais, por mais íntimos que sejam, homens e mulheres devem evitar o beijo na face, a fim de não constranger as pessoas mais formais. Aplica-se aqui a regra já mencionada para o aperto de mão: não se beija quem está comendo; tampouco se beija um doente.

Profª. Hilda Pantoja Coelho

ÓLEO DE ROSA DE MOSQUETA

Eficiente para tratar problemas estéticos.

Da semente da flor é que se extrai o óleo, usado pelos índios há muito tempo para fins curativos, tem como principal propriedade regenerar os tecidos da pele, tanto na superfície quanto em profundidade.

O óleo de rosa de mosqueta tem aplicações dermatológicas e cosméticos em casos como:

Cosmética: quando o caso é de rugas, linhas de envelhecimento, pele seca ou descamada, o óleo lubrifica e conserva a hidratação. Além disso, suaviza as marcas existentes e retarda o aparecimento de novas.

Gestantes e crianças: ele melhora a elasticidade da pele e ajuda a prevenir estrias (em alguns casos, consegue até eliminar marcas de estrias já existentes). É bom também para assaduras de bebês.

Cirurgia: para diminuir marcas pós-operatórias e prevenir o aparecimento de quelóides.

Cicatrizes ou manchas antigas: dependendo de alguns fatores, conseguem-se ótimos resultado em marcas provocadas por queimaduras, espinhas, feridas etc.

Observação: Por ser muito nutritivo, o óleo de rosa de mosqueta não pode ser aplicado sobre espinhas, já que acabaria alimentando as bactérias que provocam a inflamação.

Use-o sempre à noite. Pingue uma ou duas gotas sobre o dedo e massageie a região a ser tratada até que o óleo seja bem absorvido. Nos casos de rugas e marcas de expressão, os resultados aparecem em cerca de dois meses. Cicatrizes e manchas exigem mais tempo.

CULINÁRIA &

DICAS

ABOBRINHA SERTANEJA

1kg de abobrinha
100g de carne-seca
100g de lombinho defumado
100g de lingüiça
100g de carne de porco salgada
100g de toucinho defumado
1 dente de alho socado
1 pimentão verde
1 pimentão vermelho
1 tomate verde
1 tomate vermelho
1 cebola roxa grande
1 colher de sopa de extrato de tomate

Modo de fazer:
Lave a abobrinha e corte em rodelas. Coloque a água para ferver com sal, afervente as abobrinhas por 5 minutos. Escorra em uma peneira para sair toda a água.

Retire o sal das carnes e corte-as em pequenos pedaços. Frite o toucinho numa panela, junte a carne e frite até dourar. Corte os pimentões em tirinhas, pique o tomate e a cebola, junte o extrato de tomate. Acrescente tudo à carne e misture bem. Retire do fogo em seguida, não deixe os temperos fritarem. Retire toda a carne da panela, deixando um pouco de gordura. Coloque a abobrinha nessa panela e leve ao fogo baixo mexendo para envolvê-la na gordura. Retire do fogo, coloque a abobrinha numa fôrma, despeje por cima a carne com os temperos. Sirva quente com arroz e farofa.

VATAPÁ CARIOCA

Ingredientes:
½ kg de camarão
azeite
2 tomates
1 cebola
1 pimentão
½ litro de leite
Sal
1 vidro de leite de coco
2 colheres de sopa de manteiga
2 colheres de sopa de maisena
2 colheres de sopa de azeite de dendê

Modo de fazer:
Limpar o camarão, lavar com limão. Refogar no azeite e todos os temperos até ficar macio. À parte faz-se um creme. Derreta a maisena na manteiga, mexendo bem. Acrescente o leite de vaca aos poucos e por último o leite de coco. Misture o creme ao camarão e no final colocar o azeite de dendê.

TORTA PRIMAVERA

Ingredientes:
4 xícaras de leite
1 envelope de sopa Primavera Maggi
1 xícara de óleo
3 ovos
1 ½ xícara de farinha de trigo
1 colher de sopa de cheiro-verde picado
2 colheres de sopa de pó Royal
200g de muzzarella
orégano

Modo de fazer
Separe 3 xícaras de leite e leve ao fogo juntamente com a sopa, mexendo de vez em quando até que se torne um creme bem grosso. Bata no liquidificador o óleo com os ovos e o leite restante. Acrescente a farinha aos poucos e bata bem. Coloque numa tigela a sopa, engrossada, e acrescente os ingredientes batidos no liqüidificador.

Junte o cheiro-verde e o fermento, misturando levemente. Despeje metade da mistura em fôrma untada e enfarinhada, com 24 centímetros de diâmetro, coloque a muzzarella em fatias, polvilhe orégano e despeje o restante da massa. Asse em forno quente por 1 hora e sirva quente ou fria.

NHOCÃO

Ingredientes:
½ kg de batata cozida e espremida como para purê
4 colheres de sopa de farinha de trigo
2 colheres de sopa de queijo ralado
1 colher de sopa de margarina

Modo de fazer
Abrir essa massa em um pano úmido e rechear com presunto e queijo em fatias, ou frango desfiado e muzzarella, ou carne moída e queijo. Enrolar como rocambole e mergulhar junto com o pano em uma panela com água fervendo por 20 minutos. Escorrer, colocar em um prato refratário, cobrir com molho de tomate e queijo ralado. Levar ao forno só para aquecer e servir.

SUFLÊ DE AIPIM

Ingredientes:
½ kg de aipim cozido
1 xícara de leite
3 ovos inteiros
1 colher de sopa de queijo parmesão
1 colher de sobremesa de pó Royal

Modo de fazer
Bater tudo no liquidificador, sendo primeiro o leite. Colocar num pirex untado com manteiga. Polvilhar com parmesão e levar ao forno. Acompanha carne.

PONCHE INFANTIL (PARA CRIANÇAS)

Ingredientes:
2 garrafas de coca-cola
3 garrafas de guaraná
4 garrafas de água mineral com gás
2 copos de suco de uva
1 copo de suco de laranja (açúcar a gosto)
3 maçãs picadas
2 peras picadas
2 pêssegos picados

Colaboração de:
Edineia Ávila de França, RJ

Cestas de Papel Para Diversos Usos

As cestas feitas de jornal, além de úteis, servem também como atividade de valor terapêutico para ativar o cérebro. Siga as dicas de Zilda Andrade Lourenço dos Santos:

MATERIAL: jornal, tesoura, cola, tinta de parede, verniz ou liquibrilho.

CORES: Adquirir as cores primárias azul, vermelha e amarela e mais a cor branca. Com estas cores são feitas todas as demais, é só misturá-las. Por exemplo, misturando-se azul e amarelo obtém-se a cor verde; azul e vermelho, a cor roxa; amarelo e vermelho, a cor laranja etc. Acrescentar branco para cores mais claras.

1ª ETAPA: Pintar toda a página do jornal com pincel, para uma só cor. Manchetado – pintar cada cor com algodão, esponja ou mesmo pincel, intercalando as diversas cores. Cores diferentes para as tiras, pintar as cores desejadas em folhas separadas.

2ª ETAPA: Para as cestas menores, dividir as folhas de jornal ao meio, no sentido vertical. Cortar tiras de mais ou menos 4cm. Dobrar as beiradas para dentro.

Cestas maiores: Dobrar uma página de jornal ao meio, no sentido vertical; dobrar novamente ao meio e pintar um dos lados; marcar o meio, encontrar as duas pontas (no meio) e dobrar

toda a tira. Emendar as tiras maiores.

3ª ETAPA: Montagem do fundo: Entrelaçar cinco tiras com outras cinco em sentido oposto.

4ª ETAPA: Montagem dos lados: entrelaçar as tiras no sentido horizontal. Colar as pontas.

5ª ETAPA: acabamento: A última tira, na horizontal, deve ter a abertura para cima para servir de encaixe para as pontas verticais.

Dia do Papai

LEONTINA NOVAES, PR

Algumas crianças entram em cena gritando alegremente:

– Viva o papai! Hoje é o dia do papai!

Num canto do palco há um menino sentado, quieto, mãos segurando o queixo, triste. O primeiro grupo começa a conversar, alegre:

– Meu pai é legal. Ele me traz todo dia uma fruta gostosa, bem doce, madura, cheinha de suco.

– O meu pai me carrega na garupa...

– O meu me dá um belo beijo quando vou dormir...

– Ah! O meu pai lê a Bíblia pra mim...

– Eu brinco de cavalinho com papai!

– Ele compra pipoca pra mim.

– Meu papai dá dinheiro pra comprar balas...

Todos repetem felizes:

Viva o papai! Hoje é o dia do papai!

O grupo sai pulando e gritando vivas ao papai, permanecendo no palco só o menino triste. Quando todos saem, ele diz:

– Eu também queria ter um pai como esses das outras crianças; mas o meu papai sempre está tão zangado, tão brabo comigo, tão brabo com a mamãe... Meu pai quase não pára em casa e nunca tem tempo pra mim. Eu pedi uma bola grande, colorida, e ele só prometeu e nunca cumpriu a promessa. Por qualquer coisa meu pai me bate com força! Será que todo mundo sabe que existem crianças que não têm bons pais?

(O menino se encolhe no palco, senta-se, coloca o queixo entre as mãos e continua triste... triste...)

O grupo alegre retorna ao palco, e as crianças começam a brincar com alguns brinquedos, para isso preparados. Na brincadeira normal, as crianças felizes convidam o menino triste para unir-se a elas.

– Ei! Menino! Quer brincar conosco?

– Venha, menino!

– Estamos brincando prara comemorar o dia do papai!

– O menino triste fala:

– Mas eu não quero comemorar nada.

– Por quê?

– Porque o meu papai não é um homem bom.

– Então não tenho nada para comemorar.

– Seu papai brinca com você?

– Não.

– Ele lhe compra bombom?

– Não.

– Ele vai ajeitar o cobertor quando você vai dormir?

– Não.

– Ele viaja nas férias com você?

– Não.

– Ele conversa bastante com você?

– Não.

– Ele conta histórias da Bíblia pra você?

– Não.

– Puxa! Como você deve ser um menino triste... nem parece que tem um pai...

– É gostoso ter um papai amigo da gente...

– Que não esquece da gente.

– Que tem bastante tempo pra gente.

– Que conta histórias.

– Que tem paciência.

– Que ralha com amor.

– Que ensina tudo.

– Que ajuda nossa mamãe.

– Que entende nossas perguntas.

– Que é forte...

– Que é bonito...

(Enquanto as crianças vão dizendo isso, o menino triste abaixa a cabeça e senta-se encolhido num canto...)

As crianças felizes continuam conversando e brincando:

– Eu queria ajudar aquele menino triste.

– Como?

– Na Escola Bíblica Dominical nós pedimos ao Pai do céu que ajude todo mundo.

– Então vamos pedir isso: que o menino triste ganhe um pai cheio de bondade.

(As crianças se ajoelham, curvam as cabeças, fecham os olhos, mãos postas para oração, enquanto se ouve uma voz masculina orando assim:)

"Pais celestial, que compreendes o coração de cada criança, que compreendes o coração de cada pai, nós te louvamos pelas crianças que são nossos filhos. Nós te louvamos, ó Deus, pela oportunidade de gerarmos outras vidas. Nós te louvamos pelo potencial humano que cada menino, que cada menina, encerra. Agora, Senhor, pedimos com humildade que abençoes, com teu amor, os pais desta igreja, na difícil tarefa de dirigir o lar, na grande tarefa de cooperar com a esposa, na espinhosa tarefa de educar uma criança! Senhor, que os pais de hoje se despertem para dar exemplo de honestidade, de pureza e de fé! Que meninos tristes por causa do esquecimento dos pais sejam abençoados. Desperta esses pais, através da tua Palavra. Conscientiza os pais de responsabilidade do afeto, do carinho, da integridade e da fé, exemplo a ser vivido vinte e quatro horas cada dia. Que não haja em nenhum lar um menino triste, encolhido num canto, sem prazer de brincar, sem sorriso no rosto, porque o seu papai falhou com ele. Nós oramos confiados no teu amor, no teu poder e em nome de Jesus."

(As crianças dizem em coro: Amém! Erguem-se. Envolvem o menino triste com abraços e saem de cena, cantando e levando no seu grupo o menino triste.)

■

Jan Hus – Monumento em Prague

Jan Hus

"Cristo, Filho de Davi, tem misericórdia de mim."

PR. FRANKLIN FERREIRA – RJ

Cem Anos Antes da Reforma

Enquanto John Wycliffe (Personagem fopcalizado nesta seção no 2T2001) enfrentava as autoridades da Igreja na Inglaterra, na distante Boêmia (que na época estava ligada ao Império Alemão, mas hoje é parte da República Tcheca), estava se formando um movimento reformador muito semelhante ao que ele propunha. Neste pequeno país, uma reforma na igreja era muito necessária, pois a compra e venda de cargos eclesiásticos, a corrupção moral e a pompa entre os clérigos eram muito comuns.

Jan Hus nasceu em cerca de 1372, de uma família camponesa pobre, que vivia na pequena aldeia de Husinek, no sul da Boêmia, e ingressou na Universidade de Praga por volta dos dezessete anos, em 1398, juntando-se ao corpo docente da Faculdade de Letras, como professor, fazendo os votos de sacerdote um pouco depois, em 1400. Durante estes anos, Hus experimentou uma conversão evangélica, embora não sejam claros seus detalhes. Sua opção pelo sacerdócio foi motivada, em grande medida, pelo desejo de prestígio, segurança financeira e convivência na sociedade acadêmica. Como resultado de sua conversão, ele adotou um estilo mais simples de vida e manifestou mais interesse por seu crescimento espiritual.

Em 1402 Hus foi nomeado reitor e pregador da Capela de Belém, em Praga. Esta capela (que comportava três mil pessoas!) havia sido fundada em 1392 por um clérigo rico, Jan Milic, que renuncia ao luxo e ao prestígio, para se tornar um pregador pobre e "pai da reforma tcheca". Com dedicação, Hus pregou ali a reforma eclesiástica e nacional que tantos outros tchecos queriam desde os tempos do imperador Carlos IV (falecido em 1378). Seus sermões atacavam os abusos dos clérigos, especialmente a imoralidade e a luxúria. A própria decoração da Capela de Belém era uma ilustração de seus ensinos. As paredes da capela não estavam decoradas com representações espetaculares de milagres, mas tinham pinturas contrastando o comportamento dos papas e de Cristo. Por exemplo, o papa andava a cavalo, enquanto Jesus andava a pé; Jesus lavava os pés dos discípulos enquanto os pés dos papas eram beijados. Muitos clérigos entenderam corretamente que seu estilo de vida estava sendo questionado. Para ajudar seus ouvintes a ler as Escrituras, Hus também revisou uma tradução tcheca da Bíblia. Incentivou também o cântico de hinos congregacionais, sendo que ele mesmo escreveu muitos deles. Sua eloqüência e fervor eram tamanhos que aquela capela em pouco tempo se transformou no centro do movimento reformador.

O imperador Venceslau IV (1378-1419) e sua esposa Sofia escolheram Hus como seu confessor, e lhe deram apoio. Por outro lado, alguns membros mais destacados da hierarquia começaram a encará-lo com receio, mas boa parte do povo e da

nobreza parecia segui-lo, e o apoio dos reis ainda era importante para que os clérigos não se atrevessem a tomar medidas contra ele. No mesmo ano que passou a ocupar o púlpito da Capela de Belém, Hus foi empossado como reitor da Universidade de Praga, de modo que se encontrava em ótima posição para impulsionar a reforma. Ao mesmo tempo em que pregava contra os abusos que havia na Igreja, ele continuava sustentando as doutrinas geralmente aceitas, e nem mesmo seus piores inimigos se atreviam a censurar sua vida ou sua ortodoxia. Diferentemente de Wycliffe, Hus era um homem extremamente gentil, e contava com grande apoio popular.

Igreja de St. Nicholas e o monumento a Jan Hus

A Influência das Obras de Wycliffe

O conflito teve início nos círculos universitários. Começaram a chegar a Praga as obras de John Wycliffe. Um discípulo de Hus, Jerônimo de Praga, passou algum tempo na Inglaterra, estudando na Universidade de Oxford, e trouxe consigo algumas das obras do reformador inglês. Hus parece ter lido essas obras com interesse e entusiasmo, tendo-as copiado à mão, pois nesta época a imprensa ainda não havia sido inventada. Mas Hus nunca se tornou um discípulo de Wycliffe – outros teólogos tchecos anteriores, como Mateus de Janov, também exerceram influência no desenvolvimento teológico de Hus. Os interesses do inglês não eram os mesmos de Hus, que não se preocupava tanto com as questões doutrinárias, mas sim com uma reforma nas práticas da Igreja. Sua teologia era uma mistura de doutrinas evangélicas e católico-romanas tradicionais. Ele particularmente nunca esteve de acordo com o que Wycliffe tinha dito sobre a presença de Cristo na ceia, e continuou defendendo uma posição muito semelhante à transubstanciação, apesar de sustentar que tanto o vinho quanto o pão deviam ser oferecidos ao povo na Ceia do Senhor.

Na universidade, entretanto, as obras de Wycliffe eram discutidas. Os alemães se opunham a elas por uma longa série de razões técnicas e filosóficas, mas em seu intento de ganhar a batalha, tentaram dirigir o debate para as doutrinas mais controvertidas de Wycliffe, no propósito de provar que ele era herege, e que por isto suas obras deveriam ser proibidas. Hus e seus companheiros logo se viram na difícil situação de ter de defender as obras de um autor com cujas idéias eles não se colocavam completamente de acordo. Repetidamente, os tchecos declararam que não estavam defendendo as doutrinas de Wycliffe, mas sim o direito de ler suas obras. Diversos integrantes da hierarquia da Igreja, que eram alvo de ataques de Hus e de seus seguidores, e que viam nos ensinos do teólogo inglês uma ameaça à sua posição, se reuniram ao grupo dos alemães.

Esta era a época em que, em resultado do Concílio de Pisa, chegou a haver três papas. Venceslau IV apoiava o papa Alexandre V, enquanto o arcebispo de Praga, Zbyneck, e os alemães da universidade apoiavam Gregório XII. Os alemães acabaram se retirando da Universidade de Praga, rumando para a cidade de Leipzig, onde fundaram uma universidade rival, declarando que a de Praga se entregara à heresia.

Mais tarde, o arcebispo se submeteu à vontade do rei e reconheceu como papa Alexandre V, mas se vingou de Hus e dos seus amigos, solicitando a este papa que fosse proibida a posse das obras de Wycliffe. O papa concordou e proibiu também as pregações fora das catedrais, dos mosteiros ou das igrejas paroquiais. Como o púlpito de Hus, na Capela de Belém, não se enquadrava nestas determinações, o golpe era claramente dirigido contra ele. A Universidade de Praga protestou, mas Hus tinha agora de fazer a difícil escolha entre desobedecer ao papa ou deixar de pregar. Com o passar do tempo, sua consciência se impôs. Ele subiu ao púlpito e continuou pregando a tão ansiada reforma da Igreja. Este foi seu primeiro ato de desobediência, e a ele se seguiram muitos outros, pois quando em 1410 foi convocado para ir a Roma, para dar conta de suas pregações e ensino, ele se negou a ir, e em conseqüência, foi excomungado, em nome do papa, pelo cardeal Colonna, em 1411. Apesar disto, Hus continuou pregando e ensinando, pois contava com o apoio dos reis e de boa parte do país.

Uma Questão de Autoridade

Assim Hus chegou a um dos pontos mais revolucionários da sua doutrina. Em seu entendimento, um papa indigno, que se opunha ao bem-estar da Igreja, não deveria ser obedecido. Hus não estava dizendo que o papa não era legítimo, pois continuava favorável a Alexandre V. Mas, mesmo assim, o papa não merecia ser obedecido. Até aqui, Hus não estava dizendo mais do que diziam os líderes do movimento conciliar, que buscavam também uma reforma, onde a autoridade do papa fosse transferida para um concílio. A diferença estava em que estes se ocupavam principalmente da questão jurídica de como decidir entre vários

papas rivais e buscavam a solução deste problema nas leis e nas tradições da igreja, enquanto Hus declarava que a autoridade final é a Escritura, e que um papa que não se conformasse a ela não devia ser obedecido.

Outro incidente complicou ainda mais a questão. João XXIII, que sucedeu Alexandre V como papa, estava em guerra com Ladislau de Nápoles. Nessa luta, sua única esperança de vitória estava em obter o apoio, tanto militar como econômico, do restante da cristandade latina. Então, ele declarou que a guerra com Ladislau era uma cruzada, e promulgou a venda de indulgências para sustentá-la. Os vendedores chegaram à Boêmia, usando todo tipo de métodos para vender sua mercadoria. Jan Hus, que vinte anos antes tinha comprado uma indulgência, mas que agora mudara de opinião, protestou contra este novo abuso por duas razões principais: em primeiro lugar, uma guerra entre cristãos dificilmente poderia receber o título de cruzada; e em segundo lugar, somente Deus pode perdoar pecados, por sua graça, e ninguém pode querer vender o que vem unicamente de Deus.

O rei Venceslau IV, entretanto, tinha interesse em manter boas relações com João XXIII. Ele tomou esta posição porque a questão de que se ele ou se o seu meio-irmão, Sigismundo, era o imperador legítimo ainda não fora decidida, e era possível que, se a autoridade de João XXIII viesse a se impor, seria ele quem teria de decidir a questão. Por isto, o rei proibiu que a venda de indulgências continuasse sendo criticada. Sua proibição, todavia, veio tarde demais. A opinião de Hus e de seus companheiros já era conhecida de todos, a ponto de terem surgido passeatas do povo em protesto contra esta nova maneira de explorar os tchecos.

Enquanto isto, João XXIII e Ladislau fizeram as pazes, e a pretensa cruzada foi interrompida. Hus, no entanto, ficou sendo, para a cúria romana, o líder de uma grande heresia, e chegou-se a dizer que todos os moradores da Boêmia eram hereges. Em 1412, Hus foi excomungado de novo, por não ter comparecido diante da corte papal, e foi fixado um curto prazo para ele se apresentar. Se não o fizesse, Praga, ou qualquer outro lugar que lhe desse acolhida, estaria sob interdição. Desta forma, a suposta heresia de Hus traria prejuízo para a cidade.

Por esta razão, o reformador tcheco decidiu abandonar a cidade, onde tinha passado a maior parte da sua vida, indo se refugiar no sul da Boêmia. Ali, ele recebeu a notícia de que finalmente se reuniria um grande concílio em Constança, e que ele estava convidado para comparecer lá pessoalmente e se defender. Para isto, o novo imperador, Sigismundo, coroado em novembro de 1414, lhe ofereceu um salvo-conduto, que lhe garantia sua segurança pessoal. Este fato era um indício dos perigos que poderiam estar esperando por Hus. Ele sabia que os alemães, que haviam se transferido para Leipzig, tinham espalhado o rumor de que ele era herege. E sabia que não podia contar com nenhuma simpatia da parte de João XXIII. Os perigos que o esperavam em Constança eram grandes. Mas sua consciência o obrigava a ir. E assim partiu o reformador tcheco, confiando no salvo-conduto imperial e na justiça da sua causa. Só que, ao ir para Constança, ele foi vítima de uma das mais sujas armadilhas feitas contra um cristão.

O Concílio de Constança havia sido convocado para resolver a escandalosa situação de existirem dois papas, um na Itália, outro na França. Este Grande Cisma – que durou de 1378 a 1417 – tinha de ser tratado. Tinham comparecido a este concílio alguns dos mais distintos defensores da reforma através de um concílio, João Gerson e Pedro de Ailly. Em nome da unidade da igreja, o concílio afastou de seus cargos, por diversos meios, os três papas concorrentes, possibilitando aos cardeais eleger Martinho V. Naturalmente, um concílio que restaurara a autoridade do papado não estava pronto a permitir que um rebelde questionasse esta autoridade.

João XXIII o recebeu com cortesia, assegurando que "ainda que tenha matado o meu próprio irmão(...) ele deve ficar a salvo enquanto estiver em Constança". Mas poucos dias depois, foi convocado a se apresentar diante do consistório papal. Hus insistiu em que tinha vindo expor sua fé diante do concílio, e não do consistório. Ali, foi formalmente acusado de herege, ao que respondeu que preferia morrer a ser herege, e que se o convencessem de que o era, ele se retrataria. A questão ficou suspensa, mas a partir de então, Hus foi tratado como um prisioneiro, primeiro em sua casa, depois no palácio do bispo, e por último em um convento dominicano que lhe serviu de prisão. Sua cela ficava bem perto de um sistema de escoação de esgotos.

Quando o imperador, que ainda não tinha chegado a Constança, soube o que tinha acontecido, ficou extremamente irado, e prometeu fazer respeitar seu salvo-conduto. Mas depois começou a dar menos ênfase a isto, pois não lhe convinha aparecer como protetor de hereges. Em vão foram os protestos do próprio Hus, como também os que chegaram de muitos nobres da Boêmia. Só que para os italianos, alemães e franceses, que eram a imensa maioria no concílio, os boêmios não passavam de bárbaros que sabiam pouco de teologia, e cujos pronunciamentos não deveriam ser levados a sério.

No dia 5 de junho, Hus compareceu diante do concílio. Poucos dias antes, João XXIII fora aprisionado e trazido de volta para Constança. Já que isto significava que este perdera todo o poder, e já que Hus tivera seus piores conflitos com ele, era de se supor que a situação do reformador melhoraria. Mas o contrário aconteceu. Doente, fisicamente desgastado por um longo aprisionamento e falta de sono, Hus foi levado para a assembléia acorrentado, como se tivesse tentado fugir ou se já tivesse sido julgado. Foi acusado formalmente de ser um herege e de seguir as doutrinas de Wycliffe. Ele tentou expor suas opiniões, mas houve uma tamanha gritaria que Hus não pôde se fazer ouvir. Por fim, foi decidido adiar a questão para o dia 7 do mesmo mês.

O processo de Hus durou três dias. Repetidamente ele foi acusado de herege. Mas, quando foram relacionadas as doutrinas concretas de que supostamente consistia sua heresia, Hus demonstrou que era perfeitamente ortodoxo. Pedro de Ailly assumiu a liderança do julgamento, exigindo que Hus se retratasse das suas heresias. Ele insistia em que nunca tinha crido nas doutrinas de que exigiam que ele se retratasse, e que por isto não podia fazer o que de Ailly exigia dele. Hus disse ao concílio que "não poderia, por uma capela cheia de ouro, recuar da verdade". Não havia maneira de resolver o conflito. Pedro de Ailly queria que Hus se submetesse ao concílio, cuja autoridade não podia ficar em dúvida. Hus lhe mostrava que o papa que o tinha acusado de desobediência era o mesmo que o concílio acabara de depor. Segundo o historiador metodista Justo Gonzáles, "mostrar suas contradições a um homem supostamente sábio, tido como o homem mais ilustre da época, e isto diante de uma grande assembléia, nem sempre é uma atitude sábia". O rancor de Ailly aumentou cada vez mais. Outros líderes do concílio, entre eles João Gerson, diziam que estava desperdiçando o tempo que deveriam dedicar a questões mais importantes, e que de qualquer forma os hereges não mereciam tanta atenção. O imperador se deixou convencer de que ele não precisaria guardar sua palavra para com os que não têm fé, e retirou seu salvo-conduto.

Quando Hus acabou dizendo que era verdade que tinha dito que se não quisesse ter vindo para Constança, nem o imperador nem o papa teriam podido obrigá-lo, seus acusadores viram nisto a prova de que ele era um herege obstinado e orgulhoso – apesar de o nobre boêmio João de Clum, que o defendeu até o final, ter declarado que o que Hus dissera era verdadeiro, e que tanto ele como muitos outros nobres mais poderosos do que ele teriam protegido Hus se este tivesse decidido não ir ao concílio.

Fiel Até a Morte

O concílio pedia unicamente que Hus se submetesse, retratando-se de seus ensinos. Mas não estava disposto a escutar o acusado, quanto a quais eram as doutrinas que tinha crido e ensinado. Uma simples retratação teria bastado. O cardeal Zabarella preparou um documento no qual exigia que Hus se retratasse de seus erros e aceitasse a autoridade do concílio. O documento estava cuidadosamente redigido, porque seus juízes queriam lhe dar todas as oportunidades para que se retratasse, e assim ganhar a disputa, mas Hus sabia que se se retratasse, com isto estaria condenando todos os seus amigos, pois se declarasse que suas doutrinas eram aquelas que seus inimigos tinham apresentado, estaria nisto implícito que seus seguidores criam nas mesmas coisas e que, portanto, eram hereges.

Sua resposta foi firme: "Apelo a Jesus Cristo, o único juiz todo-poderoso e totalmente justo. Em suas mãos eu deponho a minha causa, pois Ele há de julgar cada um, não com base em testemunhos falsos e concílios errados, mas na verdade e na justiça". Por vários dias, o deixaram encarcerado, na esperança de que fraquejasse e se retratasse. Muitos foram lhe pedir que o fizesse, talvez sabendo que sua condenação seria uma mancha para o concílio de Constança. Mas ele continuou firme. Em 1º de julho de 1415, Hus escreveu sua última declaração: "Eu, Jan Hus, em esperança, sacerdote de Jesus Cristo, temendo ofender a Deus, e temendo cometer perjúrio, professo, por este meio, minha repugnância, para renunciar todos ou quaisquer dos artigos produzidos contra mim por meio de falso testemunho. Porque Deus é minha testemunha que eu nem os preguei, ou os afirmei, nem os defendi, entretanto eles dizem que eu fiz isto. Além disso, relativo aos artigos que eles extraíram de meus livros, digo que desprezo qualquer falsa interpretação que eles usaram. Mas já que eu temo transgredir a verdade, ou contradizer a opinião dos doutores da Igreja, não posso renunciar a qualquer um deles. E se fosse possível que minha voz pudesse chegar ao mundo inteiro agora, como no dia do julgamento, em que toda mentira e todo pecado que cometi será manifesto, então alegremente renuncio diante de todo o mundo toda falsidade e erro que tenha pensado ou declarado ou de fato tenha dito! Eu digo que escrevi isto de minha própria livre vontade e escolha. Escrito com minha própria mão, no primeiro dia de julho".

Por fim, no dia 6 de julho, Hus foi levado para a Catedral de Constança. Ali, depois de um sermão sobre a teimosia dos hereges, foi vestido de sacerdote e recebeu o cálice, somente para logo em seguida lhe arrebatarem ambos, em sinal de que estava perdendo suas ordens sacerdotais. Depois cortaram seu cabelo, para estragar a tonsura. Por último, lhe colocaram na cabeça uma coroa de papel decorada com diabinhos, e o enviaram para a fogueira. A caminho do suplício, ele teve de passar por uma pira onde ardiam seus livros. Hus riu e disse aos assistentes para não crerem nas mentiras que circulavam a seu respeito. Pediram-lhe mais uma vez que se retratasse, e mais uma vez ele negou com firmeza: "Deus é minha testemunha que a evidência contra mim é falsa. Eu nunca pensei ou preguei exceto com a única intenção de ganhar os homens, se possível, dos seus pecados". Por fim orou, dizendo: "Senhor Jesus, por Ti sofro com paciência esta morte cruel. Rogo-Te que tenhas misericórdia dos meus inimigos". O fogo foi aceso. Enquanto as chamas o envolviam, Hus começou a cantar: "Cristo, Tu, Filho do Deus vivo, tem misericórdia de mim".

Os carrascos recolheram todas as cinzas e as lançaram no lago de Constança, para que não restasse nada dele. Mas seus discípulos recolheram a terra em que foi queimado e a levaram para a Boêmia. O local onde ele morreu está marcado hoje por uma pedra memorial, e Hus ainda hoje é homenageado com um feriado público anual na República Tcheca. Pouco depois, Jerônimo de Praga, que tinha decidido se unir a ele em Constança, também foi martirizado. As idéias de Hus sobreviveram através de um grupo evangélico conhecido como *Unitas Fratrum* (Irmãos Unidos), ou Irmãos Boêmios, que existe até hoje, e influenciaram indiretamente Martinho Lutero (1483-1546) e John Wesley (1703-1791).

Chá Evangelístico

MCA da Primeira Igreja Batista de Niterói, RJ Festeja 10 Anos de Sucesso

"Foi o Senhor que fez isto e é coisa maravilhosa aos nossos olhos" (Salmo 118.23).

As flores da estação e o chá de capim-cidreira do Acampamento da Primeira Igreja Batista de Niterói são marcas do evento vitorioso da MCA que pregou a Palavra de Deus através de emocionantes testemunhos de impacto a 20 mil participantes. Na oportunidade, dezenas de decisões, reconciliações e milhares de pedidos de oração. Fora os amigos que foram "promovidos" a visitantes dos cultos dominicais e hoje são membros mas continuam amigos.

Em 1990 a Presidente de Mulher Cristã em Ação da Primeira Igreja Batista de Niterói, Helga Kepler Fanini (atualmente a presidente da UFMBB) começou a preparar, pela fé, um projeto de evangelização diferente. Características: o envolvimento das irmãs com o chá, abordando, perdendo a timidez de falar de Jesus.

Ao trazer visitantes – vizinhos, parentes e amigos não-crentes – para vivenciar o convívio cristão de uma maneira informal, o próprio grupo crescia espiritualmente.

A fórmula começou a ser aperfeiçoada, mas o objetivo, é um só: apresentar o encontro de pessoas com a Água da Vida, JESUS CRISTO, aos convidados.

O ministério – que conta hoje com 50 senhoras organizadas em equipes – gerou um intenso entusiasmo que contagiou os demais ministérios e organizações.

A programação iniciou-se timidamente, com utensílios pessoais das pioneiras. Toalhas, talheres, cestinhas, xícaras de chá, enfim, cada uma trouxe a infra-estrutura para a realização do primeiro chá cujo louvor ficou a cargo da grande cantora lírica Aída Batista, hoje morando na Áustria. Só para citar alguns nomes, apresentaram-se cantores como Marina de Oliveira, a cantora Leda Lintfort, do Teatro Municipal, Kleber Lucas, Izaías Mendes, Adriana Barros, o violonista Robson Miguel (mora na França), o conjunto Ikamaro, apresentando um repertório diferente, o folclore boliviano. No Chá de Natal (2000), coube à primeira-dama do Estado do Rio de Janeiro, Sra. Rosinha Matheus, dar um emocionante e sincero testemunho.

Criativa e dinâmica, a presidente Helga Fanini não repetiu sequer um programa nos 86 chás realizados.

A maneira de fazê-lo é que foi o diferencial: Deus e a Salvação em Cristo Jesus apresentados reverentemente mas com uma contagiante e santa alegria.

Como foi e é possível? O Espírito tudo pode. "NEle [Cristo] estão escondidos todos os tesouros poderosos e inexplorados da sabedoria e do conhecimento" (Colossenses 2.3).

Momento do Altar da Oração

FOTO: JCARDOSO

Graças às orações, ao amor e dedicação das irmãs, torna-se uma grande bênção. É um esforço conjunto que une os corações dos integrantes da grande equipe – de 50 integrantes – aos dos convidados que testemunham, louvam e cooperam para o crescimento do Reino.

Três lembranças marcaram os festejos: xícara comemorativa, *bottom* em ouro e selo comemorativo (ímã).

O ministério é desenvolvido em Hong-Kong e na China, depois da visita e palestra da esposa do então presidente da Aliança Batista Mundial, Pr. Nilson Fanini (cujo mandato foi concluído em agosto do ano passado).

Com a inauguração da Quadra Polivalente, em 1995, o evento ganhou o espaço ideal, o que provocou inovações, aperfeiçoamento e conforto aos convidados.

No dia 15 de março passado, às 14h.30min., quase mil pessoas (somando cantores, testemunhos, dirigentes, músicos e *staff* de serviço) esqueceram o calor e receberam de Jesus um sorriso permanente.

FOTO: JCARDOSO

Dra. Leda testemunha a conversão do pai.

Uma querida irmã e entusiasta da programação, trazendo um enorme arranjo tropical de flores rústicas, não quis perder a comemoração. A editora da Visão Missionária, Elza Sant'Anna do Valle Andrade, atravessou a "ponte" para participar da comemoração.

O programa obedeceu ao padrão: Louvor, Boas-Vindas, Leitura Bíblica (Salmo 95.1-7). Oração de Ação de Graças, Inspiração Musical (Izaías Mendes, Kleber Lucas e Leda Lintfort), "Parabéns pra Você", Testemunhos e a Mensagem Gratulatória (Lucas 17.11-19).

O Pr. Nilson Fanini, tendo como base a cura dos 10 leprosos, falou do sentimento de gratidão, que foi expresso apenas por um ex-leproso, o que fez Jesus sublinhar a ingratidão da maioria e o quanto aprecia o nosso agradecimento.

Em seguida, para marcar a data e a Ação de Graças a Deus o Pr. Fanini pediu aos presentes que contassem de 1 a 10. A cada número, uma palavra que ligava o texto bíblico à comemoração: Amor, Esperança, Alegria, Paz, Fé, Perdão, Conversão, Igreja, Louvor, Céu.

Depois do apelo, há sempre o Altar da Oração, momento em que os pedidos que estão nas cestas e os que ficaram guardados no coração são levados a Deus pelo Pr. Nilson Fanini. A mensagem e o altar são muito emocionantes, o clímax mesmo, porque tudo foi preparação para esse *grand finale*. Não era possível contar quantas pessoas foram à frente, mas, generalizando, dezenas de decisões foram feitas no 86° Chá Evangelístico.

O programa encerra-se com um momento de descontração, quando é servido o prato principal (saborosos salgados, tortas, bolos, docinhos) arrumado em travessas decoradas, ao qual segue-se o chá de capim-cidreira, gelado ou quente, conforme a temperatura. É hora do sorteio dos brindes, patrocinado por famosas butiques de Niterói e do Rio de Janeiro: roupas, acessórios – sapatos e bolsas e cintos finos, bijuterias de qualidade, utensílios domésticos e até um forno microondas. Mais de 100 brindes de qualidade presentearam os premiados à altura da celebração.

FOTO: GUARACY

Grande afluência ao 86° Chá

Gabriel Torres, 12 anos, visitante pela segunda vez (ele gosta da programação toda mas ainda não aceitou Jesus), foi o grande vencedor da tarde. Ele foi convidado por Ana Maria Santiago, membro da PIBN.

Cerram-se as cortinas. O 86° Chá Evangelístico da Mulher Cristã em Ação da PIBN fechou uma década da programação.

O sorriso de Jesus está presente na expressão suave e feliz dos que deixam a Quadra Polivalente da Primeira Igreja Batista de Niterói. Que bom ter estado ali!

Mulher Cristã em Ação

TEMA – *Desperta os Dons que há em Ti*

DIVISA – *"Tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo" (Efésios 4.12).*

COMISSÃO DE PROGRAMA

JULHO

TEMA – O EVANGELHO E A CULTURA. Escrito pela professora Gladys Seitz, RJ, o estudo tem como objetivo dar condições à mulher de entender que os pregadores do evangelho precisam ter sensibilidade para perceber diferentes culturas. Encontra-se nas páginas 46 a 49 desta revista.

AGOSTO

TEMA – A PRÁTICA DOS DONS ESPIRITUAIS. Escrito pela professora Dulce Consuelo L. Purin, PR, o estudo tem como objetivo dar condições à mulher de reconhecer a importância de servir a Jesus através do próximo, decidindo por descobrir e desenvolver seu(s) dom(s). Encontra-se nas páginas 50 a 52 desta revista.

SETEMBRO

TEMA – MISSÕES: OPORTUNIDADE PARA SERVIR – Escrito pelo missionário Nilton Antonio de Souza, PR, o estudo apresenta três tópicos: Mitos que intimidam os esforços evangelísticos; "Ismos" que limitam o avanço evangelístico e Onde o evangelho deve chegar? Encontra-se nas páginas 54 a 57 desta revista.

PROGRAMAÇÕES ESPECIAIS

ORAÇÃO PRÓ-MISSÕES NACIONAIS – a programação, preparada pela Junta de Missões Nacionais, encontra-se nas páginas 59 a 80 desta revista.

COORDENADORA DE ORGANIZAÇÕES-FILHAS

Estar sempre em contanto com a orientadora das jovens, com a conselheira das mensageiras do Rei e com a líder da organização Amigos de Missões para saber em que a MCA pode ajudá-las em sua atividades com estas organizações. Em julho, promove-se a semana da MR em Foco.

Envolver as jovens, mensageiras e crianças nas programações de Oração Pró-Missões Nacionais.

ÁREAS DE AÇÃO

1) Cada coordenadora de área deve informar-se com o pastor, diretor de Educação Religiosa e diretores de departamentos e ministérios da igreja sobre as atividades a serem desenvolvidas pela igreja durante o trimestre. Despertar nas mulheres o interesse para o envolvimento nessas atividades.

ÁREA ESPIRITUAL

Vida Cristã

1) Incentivar cada mulher a dar atenção especial à sua vida devocional, bem como à de sua família.

2) Incentivar a leitura e, se possível, promover o estudo sobre Domingo, Um Dia Especial, editado em Manancial 2001.

Evangelismo

1) Incentivar as mulheres a investir tempo em trabalho e oração junto aos familiares, vizinhança colegas de estudo e de trabalho para testemunhar de Jesus.

2) Promover um encontro para treinamento de Testemunho Pessoal. Pedir material na sede da Junta de Missões Nacionais ou UFMBB.

3) Apoiar a programação da Escola Bíblica de Férias.

4) Decidir por abrir seu lar para um núcleo de estudos bíblicos. Muitas pessoas que jamais entrariam em templo comparecem em um lar.

5) Verificar a possibilidade de a MCA realizar cultos semanais de evangelização em casas residenciais.

Missões

1) Planejar e realizar, juntamente com a diretoria da MCA, a programação de oração pró-missões nacionais, que se encontra nas páginas 59 a 80 desta revista.

2) Incentivar as mulheres a orarem diariamente pela obra missionária no Brasil e no mundo e ainda pelos povos não alcançados, esforçando-se para ofertar para missões.

3) Incentivar a MCA, em acordo com a diretoria, a adotar um missionário. Escrever ou telefonar para as Juntas Missionárias para verificar procedimentos.

SOCIAL

Ação Social

1) Promover campanhas de agasalhos e bazares; com o propósito de ajudar pessoas.

2) Criar o hábito entre as mulheres de visitar pessoas enfermas, ou carentes de afeto.

3) Apoiar o trabalho de ação social da igreja.

Lazer

Promover uma confraternização para os idosos da igreja e vizinhança, no dia do idoso, 27 de setembro. Ou no dia da vovó, 25 de julho. Da programação devem constar a parte devocional e brincadeiras de que todos participem. Ver sugestões na página 53 desta revista.

PESSOAL

1) A matéria sobre Quinta Idade traz sugestivas considerações que podem ser observadas pelas mulheres da igreja. Planeje um tempo para considerar o assunto.

ÁREAS ESPECÍFICAS

Bebê

1) Adquirir o livro *Visitadoras*, editado pela UFMBB, que traz sugestões de como a Visitadora de Bebê pode desenvolver seu ministério junto aos bebês e a sua família, prestando um excelente serviço ao Senhor.

2) Adquirir os cartões para serem ofertados às crianças em seus aniversários e quando da visita à igreja e lar.

3) Realizar visitas aos bebês arrolados, sistematicamente.

4) Promover cultos de gratidão a Deus pela vida do bebê, por ocasião do nascimento e em datas de aniversário.

Família

1) Planejar um encontro onde maridos e mulheres possam considerar o assunto "Idade do Lobo", editado nesta revista.

2) Realizar a programação sugerida na página 58 desta revista – Nosso Lar é um Jardim.

3) Relacionar o nome de todos os jovens e adolescentes e sorteá-los entre as famílias da igreja para uma tarde alegre em um dos dias do mês de agosto, dedicado pela CBB a esta faixa etária. Preparar uma refeição diferente, com pratos ao gosto dos jovens, ou um lanche. Deixar os jovens e adolescentes falarem de seus planos para o futuro, sobre o que esperam da igreja etc.

4) Fazer planos em família para orar e para conseguir a oferta de Missões Nacionais. Colocar os nomes de missionários e motivos de oração em lugares estratégicos dentro de casa. Incentive sua família a amar missões.

O Evangelho e a Cultura

GLADIS SEITZ, RJ
Pedagoga

Um missionário que trabalhava no sertão baiano recebeu notícia de que uma senhora, que morava em um sítio distante, tinha descansado. O missionário era sulista e, em sua terra, quando se dizia que alguém tinha descansado, significava que tinha morrido. Ele seguiu imediatamente para o sítio, pensando realizar o sepultamento da irmã. Foi grande a sua surpresa ao encontrá-la viva e muito feliz, junto do seu esposo e filhinho recém-nascido. *Descansar*, no interior do nordeste, significa "dar à luz", é ter um filho.

Os comunicadores do evangelho, em geral, dão pouca importância aos fatores culturais. Cometem um grande erro. Conceitos teológicos básicos podem ter significado diferente na mente dos ouvintes. Palavras como *Deus*, *pecado*, *salvação*, *céu*, *encarnação*, *graça* podem levar o ouvinte a idéias completamente diferentes daquelas que o pregador pretendia comunicar.

Há duas grandes barreiras culturais à comunicação do evangelho.

1) As pessoas vêem o evangelho como uma ameaça à sua cultura.

"*Às vezes, as pessoas resistem ao evangelho não porque pensam que é falso, mas porque concluem que é uma ameaça à sua cultura, e especialmente à base de sua sociedade e à solidariedade nacional e tribal* " (Relatório Willowbank, 1978).

Há aspectos culturais que não são compatíveis com a pregação do evangelho. Algumas tribos indígenas matam bebês recém-nascidos que apresentem algum defeito físico, ou crianças gêmeas. Na Índia, a morte das viúvas que eram queimadas junto com o cadáver do marido foi um costume que os missionários cristãos combateram. Na China, a exigência de um dote para as moças que se casam faz com que muitas famílias pobres matem os bebês do sexo feminino, já prevendo que não terão recursos para lhes providenciar um bom casamento.

Outros aspectos culturais, entretanto, não são incompatíveis com o senhorio de Cristo e devem ser preservados e transformados. Entre os índios xerentes, no Tocantins, há valorização da honra, da honestidade, da verdade. São traços culturais que o cristianismo também prioriza. Não há motivo para considerar toda a cultura tribal incompatível com o evangelho.

O missionário, o evangelista e o pregador precisam ter sensibilidade para perceber as diferenças culturais, levando o grupo a tomar decisões quanto às mudanças que se fizerem necessárias. O novo convertido precisa entender a relação com o passado cultural como uma combinação de continuidade e ruptura. Há necessidade de renúncias por amor a Cristo, mas as pessoas continuam vivendo na mesma cultura e na mesma família. A conversão não desfaz; ela refaz.

2) O evangelho é apresentado em forma cultural estranha à cultura local.

"Nos casos em que os missionários trazem consigo modos estrangeiros de pensar e de comportar-se, ou atitudes de superioridade racial, de paternalismo, ou de preocupação com as coisas materiais, a comunicação eficaz será excluída (Relatório de Willowbank, 1978). Esta atitude de superioridade por parte do comunicador do evangelho pode acontecer tanto no contato com grupos tribais como pode ser vista na pregação do evangelho em favelas e bairros de periferia das grandes cidades.

Uma reportagem da Revista Geográfica Universal mostrava um grupo tribal africano de mulheres com vestidos em estilo vitoriano. Mangas longas, decote fechado até o pescoço, saia comprida, tudo isso em pleno sol africano. A legenda informava que o costume tinha sido levado para a tribo por missionárias inglesas que por lá atuaram.

Há grupos evangélicos que cometem o mesmo erro, em nossos dias, em nossa pátria. Crentes provenientes de regiões de clima frio ou temperado levam para regiões mais quentes costumes inadequados. E o que dizer da exigência de música tradicional, identificando louvor sacro com formas culturais provenientes da Europa e dos Estados Unidos, sem qualquer espaço para a música de sabor local?

O Que é Cultura?

Todas as pessoas têm uma cultura, isto é, uma maneira de pensar, sentir, crer. Na definição de Louis Luzbetak, *"a cultura é um modelo para a vida. É um plano segundo o qual a sociedade adapta-se ao meio ambiente físico, social e ideativo"*.

Com relação ao **ambiente físico**, a cultura está relacionada à posse da terra, à produção de alimentos e às habilidades tecnológicas. Há tribos indígenas brasileiras que não reconhecem os títulos de posse das terras porque em sua cultura a terra deve servir a todos e ninguém pode se considerar dono de um pedaço de chão. Já para a sociedade branca capitalista, a escritura da terra é de propriedade individual e estabelece o direito fundamental de uso e exploração dos recursos naturais. São visões diferentes, de culturas diferentes.

Na **área social**, definem-se os sistemas públicos, os vínculos de parentesco e as leis de organização familiar. O conhecimento da cultura no aspecto social é importante na proclamação do evangelho, pois em muitos núcleos culturais as decisões são tomadas em grupo. O Novo Testamento registra este tipo de tomada de decisão (Atos 16.15, 34), que não invalida a necessidade de que cada membro do grupo venha a comprometer-se individualmente com o evangelho, mais cedo ou mais tarde.

O **ambiente ideativo** envolve conhecimento, arte, magia, ciência, filosofia e religião. Cada gru-

AGENDA

• Tema, Divisa e Hino da UFMBB 2001

• Período de Oração pelos Missionários Aniversariantes do Mês (Ver Manancial)

PROGRAMA

- **Hino** – "Conta-me", 196CC ou "Ah, Se Eu Tivesse Mil Vozes!", 525HCC
- **Leitura Bíblica** – Atos 16.13-15
- **Oração**
- **Estudo** – O Evangelho e a Cultura
- **Hino** – "Aleluia", 198CC
- **Oração**

PLANO DE ESTUDO

O que a mulher espera do estudo:

• Entender que o missionário, o evangelista, o pregador da palavra de Deus precisam ter sensibilidade para perceber as diferentes culturas, tendo convicção de que a "conversão não desfaz; ela refaz".

• Decidir por fazer um exame introspectivo sobre sua situação pessoal: "Minha conversão atingiu todas as camadas culturais?"

COORDENADORA DE PROGRAMA

Antes da reunião: Reunir a comissão de programa para o planejamento e preparar os visuais sugeridos.

Dividir os tópicos do estudo para algumas mulheres; aplicar uma técnica de dinâmica de grupo ou convidar uma professora/educadora religiosa ou outra pessoa capaz para apresentar o estudo.

Convidar duas pessoas para falar sobre as duas grandes barreiras culturais à comunicação do evangelho. Outra falará sobre o que é cultura.

Fazer quatro cartazes para destacar as camadas da cultura. Quatro irmãs falarão sobre o assunto.

Durante a reunião: Realizar o estudo conforme planejado. No final do estudo, dar oportunidade para alguém compartilhar experiências com diferentes culturas. Encerrar o estudo com um período de oração em favor das pessoas que estão compartilhando a mensagem do evangelho a diferentes povos do mundo.

po tem as suas crenças e reconhece a autoridade de algumas pessoas tidas como sábias em assuntos espirituais.

As culturas apresentam respostas diferentes para problemas humanos essencialmente iguais.

As Camadas da Cultura

Os estudiosos costumam usar a figura da cebola para representar as camadas da cultura. Esta "cebola cultural" teria quatro grandes camadas:

1. Comportamento

Esta é a casca mais externa, superficial, que mostra como se fazem as coisas dentro de uma determinada cultura. Isso inclui o tipo de vestimenta que se usa, os utensílios que são fabricados. Em nossa cultura brasileira, aprendemos a nos cumprimentar dizendo *"bom dia"*, *"olá"*, *"oi"* e nos despedimos com *"até logo"*, *"tchau"*, *"adeus"*, *"até amanhã"*. Dirigimos no lado direito da rua, obedecemos a sinais de trânsito, somos ensinados a não jogar lixo na rua, tomamos banho todos os dias, escovamos os dentes após as refeições, ouvimos determinados tipos de música, vemos televisão, vamos ao cinema e ao teatro, comemos arroz, feijão, batata frita e pouca salada. Tudo isso reflete o aspecto mais externo da nossa cultura, aquilo que um estrangeiro observa nos primeiros contatos conosco.

2. Valores

Estamos pensando em valores quando respondemos à pergunta. O que é bom ou melhor dentro desta cultura? Qual é a importância que damos ao trabalho, em nosso grupo cultural? E ao dinheiro? E ao estudo? Os valores ajudam as pessoas a definirem o que deve ser feito, permitindo a adequação ao padrão de vida daquela cultura.

Um missionário, criado em uma família que valorizava grandemente o trabalho e o cumprimento de horários, teve grande dificuldade em se adaptar em uma cidade nordestina, onde havia o costume de dormir após o almoço, às vezes até às duas ou três horas da tarde, no período de maior calor do dia. Encarava esse costume como preguiça e até mesmo falha de caráter.

Em grupos rurais, onde não se costuma usar relógio, as atividades são ditadas pela luz do sol. Marca-se um encontro para a *"boca da noite"*, sem especificar a hora certa.

3. Crenças

As crenças respondem à pergunta: O que é verdadeiro dentro desta cultura? Esta área envolve também as superstições, as crendices, a forma de encarar o sobrenatural.

Em um grupo tribal africano, as pessoas mantinham suas aldeias limpas, mas quando se tornaram cristãs, deixaram que o lixo tomasse conta de tudo. Investigando o fato, o missionário descobriu que os moradores temiam os espíritos, que acreditavam habitar as florestas e vinham para a aldeia, escondendo-se atrás de tapetes velhos e pedras, vasos quebrados e outros entulhos. Conseqüentemente, mantinham tudo limpo para que os espíritos não entrassem na aldeia e ferissem o povo. Mas, quando se tornaram cristãos, não temiam mais esses espíritos e não tinham mais motivo para remover a sujeita e os detritos.

4. Cosmovisão

As pessoas vêem o mundo de maneiras diferentes. Existem pressupostos básicos sobre a realidade que se encontram atrás das crenças e comportamentos de uma cultura. Esses pressupostos formam o que chamamos de cosmovisão . As pessoas acreditam que o mundo é realmente da maneira como o vêem. Raramente estão cientes de que a maneira como o vêem é moldada por sua cosmovisão.

Quando nossa cosmovisão não atende mais a nossas necessidades básicas, podemos optar por uma visão mais adequada. Por exemplo, um muçulmano ou hindu pode decidir que o cristianismo responde melhor a suas questões do que suas antigas religiões. Estas mudanças de cosmovisão são muito importantes no que chamamos de conversão.

A cosmovisão ocidental costuma negar a dimensão espiritual e sobrenatural da realidade, considerando-a como expressão da mente primitiva. Os próprios teólogos cristãos acabaram adotando uma percepção científica, racionalista e reducionista da realidade. Afirma Neuza Itioka, missionária da SEPAL: *"Com muito boa vontade, muitos dos missionários construíram hospitais, ambulatórios, postos de saúde, levaram remédios, esquecendo-se de que a cura das enfermidades bem como o exercício de autoridade sobre os espíritos faz parte integral do evangelho de Jesus Cristo. Os hospitais e postos médicos têm o seu lugar legítimo na restauração dos enfermos, mas a invocação da presença de Deus para pedir a cura e o exercício de autoridade sobre demônios nunca deveria ser omitida na prática pastoral da igreja cristã."* (Carriker, 1993, p. 35) Esta atitude de ignorar o aspecto sobrenatural da realidade, por parte

dos missionários e líderes religiosos cristãos, deixou os pajés e feiticeiros como únicos entendidos das coisas sobrenaturais.

Conclusão

Quando pregamos o evangelho a alguém, queremos que toda a sua vida seja transformada por Cristo. Isso inclui mudança de comportamento (o aspecto mais visível), nova definição de valores (as prioridades da vida vão mudar), redefinição das crenças (as novas convicções serão baseadas na Bíblia) e a estruturação de uma nova cosmovisão (a pessoa passa a ver o mundo pelos olhos da fé, com uma teologia bíblica). Assim, toda a sua cultura terá sido transformada.

O estudo deste assunto deve fazer com que analisemos a nossa situação pessoal. Nossa conversão atingiu todas as camadas culturais? Ou mudamos só o comportamento externo? De que maneira nossa definição de certo e errado foi afetada por nossa fé? Nossas convicções mais profundas foram afetadas ? Enxergamos o mundo com outros olhos?

A consciência da necessidade de transformação completa muda também nossas expectativas com relação à evangelização. Não queremos que a pessoa apenas levante a mão, num culto evangelístico. Queremos que haja uma completa mudança de vida, que começa com o discipulado e continua por toda a vida cristã. Esta nova vida vai acontecer dentro da sua própria cultura, dando novo significado aos aspectos culturais compatíveis com o evangelho e modificando ou rejeitando aqueles que não são dignos de um discípulo de Cristo. Peçamos a Deus sabedoria para sabermos fazer esta distinção, dentro da nossa própria experiência cultural.

Referências Bibliográficas

CARRIKER, C. Timóteo. **Missões e a igreja brasileira – Perspectivas culturais.** São Paulo: Mundo Cristão, 1993.

HIEBERT, Paul G. **O evangelho e a diversidade das culturas.** São Paulo: Vida Nova, 1999.

WINTER, Ralph (org). **Missões transculturais – uma perspectiva cultural.** São Paulo: Mundo Cristão, 1987.

A Prática dos Dons Espirituais

DULCE CONSUELO SILVEIRA LOPES PURIN, PR
Redatora do Manancial

Como seria o mundo, se todos gostassem do azul? Seria estranho, se todas as pessoas fossem loiras, ou se todos fossem altos. Na sua sabedoria e perfeição, Deus fez as pessoas diferentes no tipo, na cor da pele, na constituição do corpo e até nos gostos e preferências. Tal diversidade é que dá sabor à vida.

Também na igreja, nosso Deus, sábio e perfeito, dá aos seus servos diferentes dons, de acordo com o perfil de cada um e segundo cada realidade: "Há diferentes tipos de dons espirituais, mas é o mesmo Espírito quem dá esses dons. Há maneiras diferentes de servir, mas é o mesmo Senhor que servimos. Há diferentes habilidades para o trabalho, mas é o mesmo Deus quem dá a cada um habilidade para fazer o seu trabalho." (1 Co 12.4-6 - BLH). O dom que falta em um existe no outro; cada qual sabe fazer coisas diferentes e gosta de diferentes atividades. Só assim o Corpo de Cristo, do qual somos membros, fica equipado para um ministério integral, podendo atender o ser humano na sua totalidade.

Escrevendo à igreja em Corinto, Paulo menciona que "nenhum dom vos falta..." (1 Co 1.7). Essa realidade é também da igreja nos nossos dias – Deus capacita todas as pessoas, que se completam para realizar a obra. O que nos falta, às vezes, é "despertar o dom", conhecê-lo e desenvolvê-lo.

Uma pergunta, à guisa de reflexão: Como nós, mulheres cristãs deste século 21, estamos desenvolvendo nossos dons?

As Mulheres da Bíblia e os Dons Espirituais

Apesar de viverem em épocas e culturas em que a mulher não tinha valor social, nem mesmo era contada ou registrada a sua presença, constatamos que o Espírito dotou mulheres da Bíblia com dons espirituais que sempre colocaram a serviço de Deus e do próximo.

Lucas se refere a Ana, que recebeu o dom de profecia; não se afastava do templo, onde servia a Deus noite e dia, como profetisa. Foi-lhe dado o privilégio de contemplar o Messias e "falar a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém" (Lc 2.36-38).

São várias as mulheres que receberam e desenvolveram o dom do ministério. Alguns teólogos identificam o ministério como dons de apoio, porque ministram a outros através de seus serviços. A Sunamita serviu ao homem de Deus, o profeta Eliseu, dando-lhe hospedagem (2 Rs 4.9-11); Marta serviu

como dona de casa, ativa e zelosa, embora preocupada e ansiosa (Lc 10.40); Priscila, juntamente com seu esposo, recebeu Paulo em sua casa, oferecendo-lhe trabalho e comunhão espiritual (At 18.2,3; Rm 16.3,4); Febe serviu na igreja, como diaconisa (Rm 16.1). Lucas 8.1-3 enumera várias mulheres que serviam a Jesus com os seus bens. Oh! Como o mundo está carente de pessoas que tenham alegria e disposição em servir a Jesus através do próximo.

A misericórdia é característica das mulheres e se faz acompanhar de outro dom – a generosidade. Como exemplos bíblicos, podemos mencionar Dorcas, que viveu para fazer o bem aos pobres. Dedicou generosamente aquilo que sabia fazer: costurar. Sua morte foi muito chorada, por causa de sua bondade (At 9.36-39). Lídia também foi generosa, abrindo sua casa para Paulo e para a pregação do evangelho (At 16.13-15). Sem falar na viúva pobre, que colocou como oferta todo o pouco que possuía (Lc 21.1-4).

Débora, Ester, Miriã foram líderes. Algumas mulheres possuíram o dom da liderança, presidência, administração. Débora que, além de ser profetisa, exercia juízo entre o povo com coragem e autoridade comandou a batalha contra Sísera (Jz 4); Ester enfrentou corajosamente o rei, liderando o salvamento do seu povo (Ester 4.15-5.8). Miriã, após a vitória da travessia do Mar Vermelho, liderou um pelotão de mulheres para louvar a Deus com cânticos e danças de júbilo (Ex 15.20,21).

Loide e Eunice desenvolveram o dom do ensino. Foram as mestras de Timóteo no ensino das "sagradas letras".

A Mulher Contemporânea e os Dons Espirituais

Se as mulheres dos tempos bíblicos receberam e desenvolveram dons, quanto mais nós, que fomos tão elevadas por Cristo, a ponto de ocuparmos hoje posições privilegiadas! Com raras exceções, a mulher hoje é acatada, aceita e respeitada. Tem reconhecidos o seu valor e capacidade. É só descobrir e desenvolver seu dom.

É bom reforçar a idéia de que todas possuímos dons. Umas podem ter vários, e desempenhá-los simultaneamente. Outras podem descobrir que só possuem um dom, que, se colocado a serviço de Deus e do próximo, será tão útil quanto aqueles.

No estudo de abril passado (2T2001), Peggy S. Fonseca sugeriu um interessante teste sobre os dons espirituais. Você conseguiu identificar o seu? É uma boa maneira de conhecer seu grupo de Mulheres Cristãs em Ação e verificar que há pessoas para realizar todo o trabalho. Vejamos como algumas mulheres, em nossas igrejas, estão usando com sabedoria e dedicação aquilo que receberam de Deus.

1. Laura é constantemente convidada para levar mensagens a grupos grandes e pequenos, em sua igreja ou fora dela, em assembléias, congressos, cultos evangelísticos e grandes comemorações. Prega a Bíblia com profundidade e clareza, extraindo lições preciosas da Palavra de Deus. Muitas pessoas têm sido tocadas por suas mensagens, entregando-se a Jesus e integrando-se em uma igreja. Ela tem o dom da palavra, da pregação. Além de falar, ela usa também com muita propriedade a palavra escrita, com que trans-

AGENDA

• Tema, Divisa e Hino da UFMBB 2001

• Período de Oração pelos Missionários Aniversariantes do Mês (Ver Manancial)

PROGRAMA

• **Hino** – "Minha Aspiração", 369HCC ou 175CC

• **Leitura Bíblica** – Romanos 16.1-16

• **Oração**

• **Estudo** – A Prática dos Dons Espirituais

• **Hino** – "Dá-me Tua Visão", 546HCC

• **Oração**

PLANO DE ESTUDO

O que a mulher espera do estudo:

• Reconhecer a importância de servir a Jesus através do próximo.

• Decidir por descobrir e desenvolver seu dom.

COORDENADORA DE PROGRAMA

Antes da reunião: Reunir a comissão para o planejamento do estudo. Preparar o material didático; convidar os preletores etc.

Uma sugestão é preparar faixas ou pequenos cartazes relacionando os diferentes dons: serviço, generosidade, misericórdia, liderança, ensino etc.

À proporção que o estudo for sendo apresentado, focalizar o dom, o exemplo da Bíblia e citar o exemplo de mulheres contemporâneas etc.

Durante a reunião: Apresentar o estudo conforme planejado.

Cuidar do horário!

mite ensino e inspiração para o crescimento espiritual dos leitores. E há centenas de mulheres cristãs, por esse Brasil afora e no mundo, dotadas desse mesmo dom: falam, pregam, escrevem, ensinam, convencem...

2. Marlene tem o dom do ensino. É professora na escola secular, mas prefere o ensino na igreja, onde atua como professora de EBD e líder de adolescentes. Em época de eleição, a dificuldade é em que grupo colocá-la, pois todas as classes a querem como professora. E o que é melhor: ela se dá bem em qualquer classe, de qualquer faixa etária, pois sabe adequar suas aulas à realidade dos alunos. Quantas Marlenes há em nossas igrejas! E como precisamos de mulheres que se dediquem ao ensino, sobretudo de crianças, adolescentes, e jovens, que estão em formação de caráter e vida cristã. Você já experimentou ensinar?

3. Rosa não é psicóloga, nunca estudou nada nessa área. No entanto é inata a facilidade que tem para ouvir e aconselhar. Por isso mesmo é muito procurada por pessoas que querem chorar as mágoas, expor as queixas, tirar dúvidas, ouvir conselhos. Ela as escuta com toda a paciência e empatia. Suas palavras são prudentes, comedidas e cheias de sabedoria. Seus conselhos sempre dão bons resultados, já que ela só os dá com oração e sob a direção do Espírito Santo. Deus lhe deu o dom da exortação. Se esse é o seu, saiba que há muita gente precisando de você.

4. Tânia é misericordiosa e serviçal. Gosta de visitar, sobretudo enfermos e idosos, não só para conforto, mas sobretudo para ajuda. Nunca vai de mãos vazias. Sempre leva uma bolsa com mantimentos, umas frutas ou um bolo feito por ela mesma. Enquanto conversa, vai observando em que pode ser útil. Seja louça por lavar, comida por fazer, roupa por passar ou até mesmo uma limpeza e arrumação da casa, ela vai fazendo com alegria e disposição. Está sempre se oferecendo para tomar conta de crianças, se a mãe está doente ou tem alguma saída urgente. Atende os idosos com carinho e paciência, levando-os a médicos e providenciando medicamentos. Belo dom esse da misericórdia, que torna bonita e preciosa a vida de quem o possui.

5. Marina é quem por mais vezes tem presidido as mulheres de sua igreja. Sabe liderar com autoridade e segurança, mas com simpatia e amor. Sua presidência é firme, mas delicada e inspirativa. Dá gosto participar de uma reunião dirigida por ela. Tem boas idéias, muito criativas. Sua marca é a responsabilidade e o zelo. É o dom da liderança.

6. Não conheço alguém mais liberal do que a irmã Benedita. E olhe lá que suas posses não são das maiores. No entanto isso não a impede de repartir o que tem e de contribuir com ofertas de amor para atender a qualquer necessidade alheia. Consegue colocar os interesses do reino de Deus em primeiro plano, sacrificando, muitas vezes, os seus próprios. Assim é que contribui para a adoção de missionários, para todos os esforços especiais de sua igreja e da denominação, como Missões, campanhas, construção, obras sociais. Dizimista fiel, é o primeiro dinheiro que sai do seu orçamento. Seu dom? Generosidade, contribuição, liberalidade no repartir.

Outros Dons

Paulo menciona outros dons espirituais, como a cura, a operação de milagres, falar e interpretar línguas... Eles existem em nosso meio e em nossos dias? Sem dúvida, nos momentos e nos lugares próprios, sempre para a exaltação de Deus e não do homem. Nossos missionários, atuando em lugares distantes e sem recursos da medicina, têm tido e contado experiências reais de curas e milagres. Mas não andam propalando, nem chamado a glória para si, arvorando-se como milagreiros. Todos nós sabemos de pessoas que foram curadas milagrosamente pelo poder da fé.

Quanto às línguas, a Bíblia deixa claro que devem ser inteligíveis e edificantes. Não é um mero balbuciar de palavras que não se entendem, com interpretações inventadas. Deus tem capacitado muitos para falar em idiomas que não o próprio sem muita aprendizagem ou prática. De acordo com a necessidade da sua obra. Como exemplo, temos os missionários em países estrangeiros, que em pouco tempo conseguem se comunicar e pregar o evangelho perfeitamente na língua daqueles povos.

Concluindo

Sugiro que se faça, se ainda não o foi, o teste referido (ver estudo de abril - 2001), com uma tabulação dos dons de todas as mulheres da igreja. O resultado será um instrumento de consulta e indicação quando de eleição de diretorias.

Descobertos os dons, resta-nos colocá-los no altar do serviço, ficando nós à disposição de Deus para que nos use onde bem lhe aprouver. Sempre para a glória de Deus, para fortalecimento e crescimento dos crentes e para a edificação da igreja de Cristo. (Efésios 4.12).

■

PROGRAMA ESPECIAL

(PARA O DIA DA VOVÓ OU DO ANCIÃO)

De Volta ao Passado

DIMAR BARBOSA, DÉBORAH LIMA, ELAINE CRISTINA MOURA FERREIRA,
LAUDICÉIA DE JESUS FREITAS NASCIMENTO, KELI CRISTINA DOS SANTOS SILVA E MARTA DA SILVA PINTO

Abertura: Palavras de boas-vindas e explicações.

Prelúdio

Recordar o passado nos torna agradecidos a Deus; por isso...

... POSSO LOUVÁ-LO

Hino 451 CC "*Os que confiam*" (McGranahan)

Hino 9 CC "*Santo*" (Heber/Dykes)

... POSSO MEDITAR NA SUA PALAVRA

Leitura bíblica em uníssono: Salmo 103.1-5, 20, 21, 22

Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios.

É ele quem perdoa todas as tuas iniqüidades, quem sara todas as tuas enfermidades, quem redime a tua vida da cova, quem te coroa de benignidade e de misericórdia, quem te supre de todo bem, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia. Bendizei ao Senhor, vós todos os seus exércitos, vós ministros seus, que executais a sua vontade! Bendizei ao Senhor, vós todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio! Bendize, ó minha alma, ao Senhor!

... POSSO FALAR COM ELE

Oração de louvor

... POSSO OUVIR A SUA VOZ

Reflexão

Monólogo "De Volta ao Passado" Dimar Barbosa Martins

Ao contemplar-me no espelho,
Observo: em cada linha de expressão,
Uma experiência marcante de vida.
Em cada fio de cabelo embranquecido pelo tempo,
Uma experiência vivida.
Em meu corpo hoje,
A adequação de uma nova vida.
São marcas que traduzem
A expressão de uma vida,
Que pode ser útil às futuras gerações,
Passando toda sua bagagem adquirida.
Hoje, ao contemplar-me no espelho, observo:
As lembranças estão vividas
Em minha memória, pois hoje estou:
De volta ao passado.

Dinâmica: (baú)

Providenciar um baú com objetos adquiridos dos participantes da festa, que relembrem fatos marcantes do passado.

O apresentador tirará os objetos do baú e apresentará aos participantes da festa, levando-os a identificarem seus respectivos donos.

Depois da identificação de cada objeto individualmente, cada dono poderá em poucas palavras dizer o que aquele objeto significou ou significa; e, se desejar, poderá cantar ou até mesmo recitar uma poesia e versos.

Encerramento: Jantar à luz de velas.

Objetivo: Promover uma maior integração da igreja, mostrando a sua valorização através das recordações do passado, estimulando-os a viverem bem no presente.

Cenário: Deve trazer à memória as recordações do passado. Ex: praças, fachadas de casas antigas, etc.

Trajes: Roupas típicas da época antiga.

Reflexão: Não se constitui em um sermão.

Música: O jantar deverá ser acompanhado de fundo musical, ficando a critério de cada igreja o modo de prepará-lo.

Cartaz: O cartaz deverá ser preparado de forma criativa, contendo: data, horário, local e tema da festa.

Convite: O convite deverá ser atraente, contendo: nome da festa, data, horário, local e trajes típicos da época antiga.

Ambiente: A festa deverá ser no salão de festa da igreja, ou em um outro lugar desejado, para uma melhor descontração.

MISSÕES: Oportunidade para Servir!

PR.NILTON ANTONIO DE SOUZA
Missionário da JMN

Neste ano, quando a Convenção Batista Brasileira enfatiza o ministério de cada um através do uso dos nossos dons espirituais para glorificar a Deus e ministrarmos uns aos outros, tenho sonhado com a realidade de que cada batista brasileiro tenha seus dons conhecidos e esteja no pleno exercício dos mesmos, glorificando a Deus, servindo aos outros e experimentando a alegria de estar "nos lugares certos, fazendo coisas certas, pelas razões certas".

Quando pensamos em evangelismo, não estamos pensando apenas naqueles que têm o dom de evangelismo! É certo que nem todos temos o dom da contribuição, mas todos devemos entregar os nossos dízimos e ofertas. Alguns têm o dom do evangelismo, mas todos precisamos testemunhar de Jesus. Você é dizimista? Você está evangelizando? Abra a sua Bíblia e leia os seguintes textos: Malaquias 3.10 e Mateus 28.16-20 .

1. Alguns mitos para intimidar os esforços evangelísticos:

1.1- Evangelismo é alcançar pessoas estranhas. Em todas as estatísticas de que tenho tomado conhecimento, a grande maioria das pessoas convertidas foram conduzidas a Cristo por parentes ou amigos. Isso quer dizer que precisamos investir o nosso tempo em trabalho e oração especialmente junto às pessoas mais próximas a nós, em termos de família, vizinhança, colegas de estudo e trabalho. Com quem você tem compartilhado Jesus? Quanto mais próxima a nós estiver a pessoa que fizer uma decisão ao lado de Cristo, mais facilmente será integrada na igreja!

1.2- A conversão normalmente é instantânea. Conheço muito poucas pessoas que se converteram logo que ouviram o Evangelho pela primeira vez. Geralmente, a conversão de uma pessoa é um processo. Ela ouve várias vezes a mensagem do Evangelho até fazer uma decisão. Assim, quanto mais oportunidades a pessoa tiver de ouvir a pregação do Evangelho, mais chances terá de acelerar a sua decisão!

1.3- A maioria das pessoas é conduzida a Cristo por prega-

dores profissionais. A verdade é que pouca gente se converte através de um trabalho direto dos pastores. A grande maioria se converte pela atuação e testemunho dos crentes. Por que esperamos tanto pelo trabalho dos pastores e não nos colocamos nas mãos de Deus para realizar, com ousadia, a sua obra? A igreja e/ou a MCA que oferecem treinamento para os seus membros compartilharem Cristo por palavras e ações, com certeza, experimentará um crescimento raramente visto! Isso também nos lembra que alguém para se converter não precisará ouvir uma mensagem - bem elaborada. As pessoas são trazidas a Jesus por meio de um amor prático e palavras vivas alicerçadas na Bíblia. Vamos olhar as necessidades das pessoas e expressar-lhes o amor de Cristo!

1.4- As pessoas são conduzidas a Cristo através da influência de apenas uma pessoa. O que acontece mesmo é que quanto mais crentes uma pessoa conhecer, mais influenciada ela ficará para se tornar um crente. Assim, quanto mais crentes um incrédulo conhecer, mais facilmente ele virá a Jesus. Aproveite todas as oportunidades possíveis para apresentar os membros da igreja às suas amigas. Esse conhecimento e entrosamento facilitará a conversão. Use os aniversários da família e dias especiais para promover esse entrosamento, especialmente buscando o encontro de profissionais crentes com seus colegas incrédulos e procurando unir pessoas através de seus interesses como culinária, esportes, música, etc...

2. Alguns "ismos" que também têm limitado o nosso avanço:

2.1 - Templismo - É a centralização de todas as nossas atividades no templo. Nada nos deveria impedir de estarmos juntos na casa do Pai, pelo menos uma vez por semana. Entretanto, nada também nos deveria impedir de termos tempo para ministrarmos uns aos outros em grupos menores. No Velho Testamento, a ênfase era muito forte no templo, mas no Novo Testamento a ênfase era nas casas! Seria bom a leitura dos seguintes textos: João 4.24; Atos 17.24 e 1Coríntios 6.19 . Precisamos celebrar juntos, mas também ambientes precisam ser criados para a prática dos "uns aos outros" tão presentes no Novo Testamento.

2.2 - Clericalismo - É a tendência que temos de pensar que só os pastores e missionários é que precisam fazer o trabalho de Deus. Os textos de Mateus 5.13 e 14; 2Coríntios 5.17-20 e 1Pedro 2.9 responsabilizam todos os crentes quanto ao testemunho. Todos somos agentes da reconciliação e todos somos ministros e sacerdotes. A função primordial do pastor em Efésios 4.11 e 12 é "equipar os crentes para a obra do ministério". Não poderemos conquistar nem a pátria e nem o mundo para Cristo, esperando que somente os pastores e missionários realizem a obra. Não é essa a maneira de Deus!

2.3 - Dominguismo - Com certeza, o domingo é um dia especial para a família de Deus se encontrar, mesmo porque, a grande maioria está livre dos seus compromissos profissionais e/ou

AGENDA

• Tema, Divisa e Hino da UFMBB 2001

• Período de Oração pelos Missionários Aniversariantes do Mês (Ver Manancial)

PROGRAMA

• **Hino** – "Eis os Milhões", 443CC, ou "Eis Multidões", 528HCC

• **Leitura Bíblica** – 2 Coríntios 5.17-21

• **Oração**

• **Estudo** – MISSÕES: Oportunidades para Servir

• **Hino** – "As Boas Novas", 437CC, ou "As Boas Novas Anunciai", 541HCC

• **Oração**

PLANO DE ESTUDO

O que a mulher espera do estudo:

• Conhecer alguns mitos que intimidam os esforços evangelísticos.

• Entender que todo salvo por Jesus Cristo tem a responsabilidade de ser testemunha de Jesus.

• Aceitar o desafio de ser testemunha de Jesus.

COORDENADORA DE PROGRAMA

Antes da reunião:

Reunir a comissão de programa para fazer o planejamento do estudo.

Sugestões:

1) Convidar quatro jovens senhoras para falar sobre os mitos para intimidar os esforços evangelísticos, "ismos" que limitam o avanço evangelístico e onde o evangelho deve chegar.

2) Escolher três mulheres para apresentar os "ismos". Fazer pequenos cartazes e colocar nas costas. Ao iniciar a fala e quando terminar, virar-se de costas até que a terceira apresente sua parte. Cada uma discorre sobre o tópico ou apenas uma pessoa fala; neste caso, dar oportunidade para as mulheres que não gostam de falar, segurar os cartazes.

3) Fazer pequenas encenações e comentários dos locais onde a influência do evangelho deve chegar.

Durante a reunião: Apresentar o estudo conforme planejado.

estudantis. Entretanto, em Atos 2.46 e 5.42 lemos que os cristãos primitivos viviam a fé todos os dias. Se Deus nos dá 24 horas por dia, seria demais disponibilizarmos para a realização da sua obra algumas horas a mais, além do domingo? Que tal a irmã investir alguns períodos do seu tempo durante a semana para fazer estudos bíblicos, evangelismo, atendimento aos carentes, visitação etc?

3. Qual é o local em que devemos servir ou a nossa influência chegar?

Leia Atos 1.8 e Mateus 5.13,14.

Em Romanos 1.8, Paulo agradece a Deus porque em todo o mundo era anunciada a fé que havia nos irmãos que estavam em Roma! Jesus em Lucas 15, contou três parábolas. Ele falou de três coisas perdidas em três lugares diferentes. Podemos tirar daí algumas lições:

3.1 - A moeda perdida. Esta estava perdida dentro da própria casa. Só houve alegria quando aquela senhora encontrou a moeda e convidou suas vizinhas para comemorarem o achado. Será, minha irmã, que há pessoas perdidas dentro da sua casa? Marido, filhos... O que a irmã tem feito para achar essa moeda? ? Aquela senhora da parábola nos faz entender que ela não desanimou e nem descansou até encontrar a moeda perdida. Se há perdidos dentro da sua casa, persevere em oração, amor, carinho e bom testemunho. Se alguém preferir não ser achado, que seja por culpa dele e não por causa de um mau exemplo ou nossa falta de perseverança!

3.2 - A ovelha perdida. A ovelha se perde não muito longe da casa. Penso que Jesus estava nos lembrando dos que estão perdidos ao nosso redor, no mesmo bairro, vila ou cidade. Também o pastor buscou a ovelha até encontrá-la e somente fez a festa quando a teve segura em seus braços. Às vezes, enfatizamos muito a busca! Como gostamos de série de conferências, campanhas evange-lísticas, cultos evangelísticos, distribuição de folhetos! Realmente, festejamos isso! Entretanto, a nossa alegria maior deveria ser, ter o fruto seguro nas mãos de Deus. O número de decididos integrados na igreja é bastante proporcional ao número de crentes que investem tempo nos estudos bíblicos com eles, e não no número de manifestações havidas! Você ajuda na integração dos novos convertidos ?

3.3 - O filho pródigo. As moedas perdidas e as ovelhas perdidas estão ao alcance do seu trabalho pessoal. Mas os filhos pródigos, perdidos em terras longínquas e distantes, são alcançados pela atuação dos missionários. Onde você normalmente não pode ir, você participa para que outros lá cheguem e também encontrem esses perdidos distantes. Se na busca das moedas e das ovelhas perdidas não podem faltar a oração, a dedicação ao trabalho, o testemunho e a fidelidade a Deus, a busca dos pródigos requer esforços ainda maiores. Prepare-se para o nosso último ponto!

4.Quais são as nossas oportunidades de servir na obra missionária?

4.1- Oração. É o mais importante, pois, quando oramos, Deus usa a nossa própria oração para desafiar o nosso coração. Se orarmos com simplicidade, sinceridade e sacrificialmente, já nos comprometemos com os nossos próprios clamores e disponibiliza-mos a nossa vida para Deus usar. Disse sacrificialmente pois quem se dispõe a orar, com certeza, entra numa tremenda batalha e tem um preço alto a pagar. Firmar uma posição diante de Deus significa declarar guerra a Satanás. A nossa falta de oração é um dos maiores pecados que cometemos, pois estamos dizendo para Deus que não precisamos dele! Nossa vida de oração mostra o quanto dependemos ou não do poder e da providência de Deus. Seja uma mulher de oração. Pague o preço e regozije-se com as ações do Senhor!

4.2 - Ofertas especiais, parcerias e donativos. Como somos gratos a Deus pelo sustento que recebemos dos irmãos. Cada missionário se sente como a mãe de Moisés (Joquebede). Faz o que tanto gosta de fazer e ainda recebe um sustento para isso! Louvado seja Deus. Além das ofertas nos dias especiais de missões, a irmã poderá participar das parcerias missionárias. Esse é um sustento mais sistemático, feito mensalmente, usando pequenos valores. As Juntas Missionárias oferecem essa oportunidade. Pegue o endereço e escreva para elas falando do seu desejo de participar mais efetivamente da obra missionária ou do desejo de sua

MCA. Também você pode se unir a outras irmãs e a igreja para enviar donativos aos campos missionários. Materiais didáticos, Bíblias, revistas, remédios, utensílios domésticos, roupas em bom estado ou trabalhos manuais vão abençoar os missionários e o povo a quem eles estão pregando o Evangelho. As Juntas sempre divulgam listas de necessidades que vão desde carros, instrumentos musicais, retroprojetores, até coisas bem simples. O maior valor é o que está no coração de quem dá, visando a glória de Deus.

4.3 - **Vidas**. É o que de mais precioso cada um de nós tem. Tenho experimentado o misto de dor e alegria ao deixar minha terra, a parentela, amigos e irmãos queridos no Senhor para ir ao campo missionário. Posso imaginar a dor, as saudades e também a alegria dos que ficam. Assim aconteceu com Ana quando levou o seu pequeno Samuel para ficar com o sacerdote Eli. Samuel foi com muita disposição de servir a Deus e consciente da fidelidade do coração de sua mãe. Naquela casa, o temor a Deus e a obediência a sua vontade eram coisas muito presentes. Ao contrário, quando Ló anunciou para a sua família que Deus iria destruir Sodoma, os seus genros o chamaram de louco e sua esposa não foi longe. É que naquela casa, a justiça de Deus e vida consagrada a Ele não eram parte do cardápio diário. Nem 10 justos havia naquela cidade. Que testemunho pobre daqueles crentes! Se Deus chegar para você ou um filho seu e chamar para uma obra especial na sua seara, qual será a reação? Como Deus chama uma pessoa ou poderá chamar um filho seu? Em primeiro lugar a pessoa tem que estar percebendo a necessidade de um mundo perdido, precisando de salvação. Um lar que ora pelos perdidos e pelos missionários cria um ambiente cheio dessas informações . Em seguida, ela precisará já estar fazendo a obra de Deus onde está para ter conhecimento da tarefa a ser desempenhada. Aí o Espírito Santo o constrange e o encoraja a aceitar o desafio. Resta a igreja confirmar esse propósito no coração do vocacionado através do testemunho de suas ações no trabalho local e ajudá-lo no seu preparo intelectual. Entretanto, há oportunidades nos campos missionários para ajudar em períodos de férias, especialmente os profissionais liberais. Alguém já disse que "ninguém deve reclamar falta de oportunidades! Procure você mesmo criá-las".

Conclusão

Será que há ainda oportunidades de servir? De acordo com o último censo feito, o Brasil se aproxima dos 170 milhões de habitantes. Em 1970, éramos 90 milhões e cerca de 8% eram evangélicos. Tínhamos 83 milhões de perdidos. Hoje temos cerca de 13% de evangélicos e restam 147 milhões para serem alcançados só no Brasil. Nunca tivemos tantos brasileiros sem salvação! Oro para que você descubra os seus dons, exerça-os na ministração aos santos, na integração dos decididos e na busca das moedas, ovelhas e filhos pródigos. Evite os "ismos", contrarie os "mitos", cante "servir a Jesus, oh, que doce prazer" e viva em qualquer circunstância a ordem de Filipenses 4.4 : "Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos."

Na Sua Presença

HELGA KEPLER FANINI

Um dia, cheguei à Terra do Senhor,
Jerusalém.
Pelos vales e montanhas,
de emoção em emoção,
fui caminhando e refletindo
sobre o doce privilégio de andar
por onde Jesus andou.

Cheguei à Galiléia.
O mesmo sol que testemunhou
na caminhada do Senhor,
ouviu voz meiga e suave
do Salvador
agora li, aquecendo-nos.
O vento que o obedeceu,
o barco,
as redes,
figuras belíssimas
do Evangelho vivo, eterno.

Em Capernaum,
andei mais uma vez por onde Jesus andou,
seguido por grandes multidões.
Subi, subi não só o elevado
monte das Beatitudes.
Espiritualmente, fui arrebatada e
muito emocionada,
lembrei-me da oração
que Ele fez pela humanidade
no Jardim das Oliveiras.
Ali, Ele também orou por mim.

No Gólgota, chorei.
Chorei, sensibilizada
pela declaração de amor
que Jesus fez no silêncio da dor.
Amor definitivo
que ninguém jamais ousou
comparar ou definir:
O VERDADEIRO AMOR.

Nosso *Lar* é um Jardim

PR. NILSON DE SÁ COUTO E ESPOSA
ALCYONE MARY DE SÁ COUTO, RJ

"Nós amamos porque Ele nos amou primeiro" (1João 4.19).

O coração é o jardim onde cultivamos virtudes essenciais para uma união conjugal feliz.

O amor é fertilizante que faz florescer virtudes, tais como: perdão, fidelidade, amizade, altruísmo, renúncia, respeito, dedicação, carinho, afetividade, atenção, solidariedade, romantismo, zelo, confiança, diálogo, companheirismo, compreensão, harmonia, humildade.

É claro que vocês já devem ter contemplado vários jardins: uns lindos, com variedade sem fim de flores viçosas, bem-cuidadas por um jardineiro habilidoso e dedicado, outros, porém, embora com variedade de flores, mas não tão viçosas por não receberem cuidados necessários, e outros ainda, com escassez de variedade, de beleza e cuidados.

Um bom jardineiro não deixa as ervas daninhas invadirem seu jardim, antes ele as arranca para não sufocarem suas flores.

No casamento é mais ou menos assim: quando os cônjuges são jardineiros habilidosos e dedicados, fazem brotar, florescer os mais nobres sentimentos no coração do outro.

Assim como o jardineiro precisa trabalhar com dedicação, habilidade e carinho para ver suas flores lindas e viçosas, cada cônjuge é responsável pela realização e felicidade do outro, trabalhando para que as virtudes brotem e floresçam no coração do seu amado.

Nosso desejo sincero é que seu lar seja um lindo jardim, refletindo sempre virtudes essenciais, cultivadas no coração, fortalecidas através do grandioso amor de Deus, nutridas pela graça maravilhosa de Jesus e regadas com as orientações do Espírito Santo, tornando a união feliz, duradoura e que chuvas de bênçãos a embeleze cada dia. Amém.

"O amor nunca falha..." (1Coríntios 13.8).

Em João 3.16 lemos: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

Assim como Deus, através do seu imenso amor, nos deu seu Filho Jesus para nos salvar, nós devemos ter este amor incondicional para com nosso cônjuge, que é uma pessoa imperfeita.

EXERCITANDO O APRENDIZADO:

"Aparecem as flores na terra..."

Cada casal deverá fazer um exercício prático. Cuidar do seu jardim.

Eu amo você de tal maneira que vou dedicar-me a fazê-lo(a) feliz.

1º passo: Orar (o casal) pedindo que Deus abençoe seu lar e que o Espírito Santo esteja mostrando como cuidar melhor de seu relacionamento.

2º passo: Conversar com sinceridade sobre as dificuldades que tem enfrentado e mostrar disposição para cuidar do jardim, para que as flores estejam sempre belas e as ervas daninhas sejam arrancadas.

3º passo: Faça um elogio ao seu cônjuge e declare seu amor por ele (a).

Que Deus os abençoe.

Tema: *Missões: Oportunidade de Servir*
Divisa: *"Servindo uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus."* 1 Pedro 4.10
Hino Oficial: *Oportunidade de Servir*

SEMANA DE ORAÇÃO PRÓ-MISSÕES NACIONAIS

SUGESTÕES

1. Preparar um cartaz com o tema da Campanha e o mapa do Brasil dividido em regiões. Preparar também o mapa de cada região com figuras relacionadas, para preencher o mapa do Brasil a cada dia.

2. Envolver toda a igreja, dividindo com as outras organizações as responsabilidades das reuniões. Cada grupo responsável pode ornamentar o ambiente ou vestir-se de acordo com a região.

3. Orientar os dirigentes de cada reunião a estudarem o *Momento de Reflexão* e o *Momento de Informação* com antecedência. Os dados sobre cada região podem ser preparados numa faixa que será colada sobre o mapa da região correspondente, e uma pessoa caracterizada de acordo com a região pode passar as informações.

4. Para os Momentos de Oração, preparar cartões com os pedidos específicos e utilizar os cartões de oração dos missionários que fazem parte do material da Campanha 2001. Cada cartão deve ser dado a um grupo, ou pode-se fazer mais de um cartão com o mesmo pedido para as orações individuais. Os cartões podem ter o formato das regiões.

5. Apresentar os testemunhos missionários no *Momento de Compartilhar Experiência* como se fossem monólogos. Distribua-os com antecedência para que as pessoas tenham tempo de decorar o testemunho.

6. Escolher um responsável para coordenar a música nas reuniões. Ele poderá substituir os hinos congregacionais sugeridos por outros ou por participações especiais de solistas e conjuntos. Missões Nacionais está enviando junto com o material da Campanha 2001, um CD com o Hino Oficial, testemunhos e outras músicas missionárias que também poderão ser aproveitadas nas reuniões.

7. Ao final de cada reunião, desafie os crentes a participarem do Programa de Parcerias Missionárias, sustentando mensalmente uma família missionária.

Declaração de Visão da Junta de Missões Nacionais

"Servir às igrejas batistas na promoção do Reino de Deus, com a máxima eficiência, através de um programa e parcerias em que motiva, capacita, coordena, executa e avalia uma permanente ação missionária por todo o Brasil, que proporciona a formação de discípulos comprometidos com a Obediência incondicional a Deus."

Declaração de Missão da Junta de Missões Nacionais

"Comprometida com os propósitos divinos, ser o melhor meio para a ação missionária das igrejas da CBB como agente de mudança espiritual e social, com uma postura de crescimento e desenvolvimento, através de programas que motivem, capacitem e cooperem para a expansão do Evangelho no território brasileiro, ultrapassando as expectativas dos nossos parceiros."

Expediente

Secretário Geral - Pr. Ivo Augusto Seitz • Editor - Jeremias Nunes dos Santos • Redatora - Sandra Regina Bellonce
Revisora - Lídia Barreto Cardoso • Editor de Arte - Rogério Freitas de Oliveira • Diagramador -Jolsimar Augusto de Oliveira

Oportunidade de Servir

Letra e Música: Karine Less

CURSO DE MÚSICA SACRA
do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil
Rio de Janeiro RJ - Tel.: (21) 2570-1833 E-mail: musica@stbsb.org.br

Foto: Gustavo Miranda © Agência O Globo

Missões na Região Norte: Oportunidade de Servir

- Prelúdio
- Boas-vindas
- **Tema:**
Missões: Oportunidade de Servir
- **Divisa:**
"Servindo uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus." 1 Pedro 4.10
- **Hino Oficial:**
Oportunidade de Servir

Região Norte

Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins
Área: 3.869.637,9 km²
(45,27% do território nacional)
População: 11.561.113
Evangélicos: 1.920.159 (16,61%)
Batistas: 49.093 (0,42%)

Momento de Reflexão

A oração como fator de envolvimento com missões

"Orando ao mesmo tempo também por nós, para que Deus nos abra uma porta à palavra, a fim de falarmos o mistério de Cristo" Colossenses 4.3

A intercessão é um poderoso fator de envolvimento do crente com a obra missionária. Há pessoas que assumem um sério compromisso com missões mas não são chamadas por Deus para irem aos campos. Entretanto, podem ser envolvidas através do compromisso da intercessão em favor de missões. Tal envolvimento lhes trará uma grande alegria interior e as fará perceber que são participantes efetivas do avanço do Reino de Deus no mundo.

Além do suporte espiritual que confere à obra realizada nos campos, a intercessão missionária tem a virtude de comprometer o intercessor com a obra de missões. É impossível limitar-se apenas a orar por missões.
O aprofundamento no ministério de intercessão impele o intercessor irresistivelmente à ação concreta, a contribuir financeiramente no sustento dos missionários. E, não raro, o impele a ir.
Envolva-se com a causa missionária. Comece com oração. E, abra o coração para fazer o que Deus lhe pedirá depois.

Pr. Mauro Israel Moreira - PIB de São Gonçalo, RJ

Momento de Oração

Ore pelo despertamento de sua igreja para um envolvimento maior com a obra missionária no Brasil, através da intercessão e da oferta.
- Ore para que mais pessoas aceitem o chamado de Deus para serem missionários efetivos ou voluntários no Brasil.
- Ore pela Junta de Missões Nacionais e pelos projetos missionários que estão em execução por toda a nossa pátria.
- Hino Congregacional - "Eu Aceito o Desafio" 543 HCC

Momento de Informação

O Norte do Brasil é a região com maior área territorial e menor densidade demográfica. Mesmo assim é a região que tem apresentado o maior crescimento populacional por causa da migração de nordestinos, desde o século passado. Às margens de seus milhares de rios, igarapés e igapós, são ocupadas por cerca de 33 mil comunidades ribeirinhas com população variável entre 50 e 500 pessoas.
Possui também grande população indígena, cujas terras são invadidas com freqüência para extração de madeira e garimpo de ouro. A influência desses povos nativos está presente na culinária e no Bumba-Meu-Boi de Parintins, AM, que junto com o Círio de Nazaré, que acontece em Belém, PA, é a festa regional mais conhecida. A região que deveria ter muita fartura é onde muitas vidas também são ceifadas pela fome e doença, devido à ausência de assistência social e médica.
Existem dois grandes desafios missionários na Região Norte. A plantação de igrejas nas localidades ribeirinhas juntamente com um trabalho de ação social, pois a região é carente na área de saúde e educação. Para alcançarmos essas populações, além dos recursos humanos e financeiros, são necessários barcos, pois a via de acesso em muitos destes lugares são os rios.
Outro desafio são os povos indígenas, que além da evangelização também carecem de atendimento social, principalmente nas áreas da saúde e educação.

Pr. Samuel, Ilma, Renan, Ramon e Thallita.

Momento de Oração

- Ore pelo Acre, onde quase metade dos municípios não possui igrejas batistas. Precisamos investir neste estado,localizado no sudoeste da região amazônica.
- Ore pelo Amapá que é o estado que mais cresce no Brasil. Precisamos plantar mais igrejas em Macapá e alcançar as cidades ainda sem presença batista.
- Ore pelo Amazonas onde 45 municípios já contam com presença batista e 17 precisam ser alcançados. As dificuldades são grandes por causa das distâncias, falta de recursos e obreiros. Outro desafio são os povos indígenas. Precisamos alcançar as tribos da região do Vale do Uaupés; das 11 tribos que ocupam a área, 10 são não-alcançadas.
- Ore pelo Pará que tem, dos seus 143 municípios, 132 já alcançados pelos batistas. Ainda há regiões bastante carentes, como a Região do Tapajós, onde está a Rodovia Santarém-Cuiabá, que passa por três municípios populosos e várias vilas sem trabalho batista.
- Ore por Rondônia onde o desafio é ampliar o trabalho social e de evangelização entre os povos ribeirinhos que vivem ao longo dos rios Madeira, Machado, Maici, Rio Preto e Jamary. Outro desafio são as tribos

Pr. Eliziário e Elnice da Silva.

indígenas: das 32 tribos de Rondônia, 12 continuam não-alcançadas.

- Ore por Roraima onde existem 38 mil índios formando a terceira maior população indígena do país; muitos destes índios ainda não são alcançados. E pelo desafio de plantar igreja nos 6 dos 15 municípios do estado que não têm presença batista.
- Ore pelo Tocantins onde existem 49 municípios sem trabalho batista.

Momento de compartilhar experiências

Necessidade de amor

Em uma visita à Casa do Índio, encontramos uma menina portadora de lábio palatino na faixa de um ano de idade, juntamente com o seu pai. Toda criança indígena que tenha qualquer deficiência física é rejeitada em primeiro lugar pelos seus pais e parentes e, conseqüentemente, por toda a comunidade indígena.
Assim a pequena Nádia estava em sua aldeia rejeitada pelos seus, doente e muito magra. Quando indagamos de seu pai o porquê daquela situação de abandono, ele disse: "Jogue-a no lixo; deixe-a morrer". E ela morreria se não fosse a atenção dada por nossa colega missionária.
A criança foi levada para a Casa do Índio, onde recebeu os cuidados necessários, sendo já marcada uma nova cirurgia para a correção de sua boquinha.
Quando fui despedir-me de Nádia, ela se jogou em meus braços chorando, carente de amor e carinho; a mesma cena se repetiu com minha esposa Ilma. Com aquela criança nos braços, olhei para nossos filhos fortes e saudáveis que também brincavam com ela, e senti uma enorme compaixão por ela e pela situação em que se encontram outros do seu povo.
O trabalho missionário indígena pode ter resultados a longo prazo e talvez nós nem os tenhamos em vida, mas se não tivermos os resultados aqui, com certeza os teremos lá no céu, em nossa mansão celestial.
Com esta certeza e convicção, vamos investir na evangelização indígena!

Pr. Samuel Gonçalves dos Santos - Tribo Nambikwara - Vilhena, RO

Testemunho vivo

Ouvi um irmão cego, em um culto, dizer: "Meus irmãos, eu era cego duas vezes, física e espiritualmente. Mas, hoje eu vejo e até me esqueço que sou um deficiente visual. Agora eu vejo tudo, vejo Jesus em minha vida e o que Ele fez por mim. Ele mandou o pastor e a missionária para falar a verdade sobre a salvação para mim. Agora eu também quero falar de Jesus para todos os cegos físicos e espirituais".
Este irmão, chama-se Assis e já é membro da Igreja Batista Filadélfia, em Palmas, TO. Depois que ele se converteu, preparamos os documentos e fizemos o casamento dele e sua companheira já de alguns anos, que também aceitou Jesus através do seu testemunho. Os dois foram batizados e estão firmes. O irmão Assis fala de sua experiência com Cristo a todos que se aproximam. Fico emocionado quase todas as vezes que estou com ele: não reclama de nada, tudo está bem. A igreja tem ajudado mensalmente com uma cesta de alimentos. Experiências como estas me animam a fazer a obra do Senhor com muito mais zelo.

Eliziário Cândido da Silva - missionário em Palmas, TO

Momento de Oração

- Ore pelos missionários que atuam na Região Norte do Brasil (ver Cartões de Oração 2001).
- Hino Congregacional - "Fala e Não Te Cales" 538 HCC
- Oração
- Poslúdio

vista que orienta: Você Adolescente

APENAS
14,00
(4 exemplares)

CUPOM DE PEDIDOS

	Preço	Quantidade	Total
Tal Cristo, Tal Cristão	R$ 4,00		
Você Adolescente (Assinatura: 4 revistas)	R$ 14,00		
		Total a pagar	

Nome do adolescente: ____________________

End.: ____________________

Bairro: ____________ CEP: ____________

Cidade: ____________ Estado: ____________

Nome de quem fez o pedido: ____________________

CPF: ____________________

Tel.(____) ____________ FAX: (____) ____________

Data: ____/____/____ E-mail: ____________________

Assinale com X a forma de pagamento que você está escolhendo:

- ☐ Estou enviando cheque cruzado nominal à UFMBB. (número do cheque:____________)
- ☐ Estou enviando cópia do comprovante de depósito no BRADESCO, conta nº 16.423-2, agência 1434-6. (É indispensável o envio da cópia do comprovante de depósito).
- ☐ Estou autorizando o envio do talão referente a cobrança bancária.

V.3101

Envie cópia deste cupom e do depósito bancário via fax: (21) 278-0561 ou envie pelo correio para:
União Feminina Missionária Batista do Brasil
Rua Uruguai, 514 - Tijuca
20510-060 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 570-2848

Missões na Região Nordeste: Oportunidade de Servir

- Prelúdio
- Boas-vindas
- **Tema:**

Missões: Oportunidade de Servir

- **Divisa:**

"Servindo uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus." 1 Pedro 4.10

- **Hino Oficial:**

Oportunidade de Servir

Momento de reflexão

Intercessão missionária e Guerra Espiritual

"Com toda a oração e súplica orando em todo tempo no Espírito e, para o mesmo fim, vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos" Efésios 6.18

Deus enviou seu Filho Jesus Cristo ao mundo para libertar, resgatar e restaurar os seres humanos (Isaías 61.1-4). Sua morte na cruz do Calvário e sua ressurreição consolidaram a eficácia de sua missão. Deus está restaurando para si o reino que lhe havia sido usurpado por Satanás.
A obra missionária é, portanto, uma batalha. O inimigo não se conforma com estes fatos. E, isto torna a batalha ainda mais cruenta.
A igreja avança por ordem do grande general Jesus Cristo, com a garantia de que "as portas do inferno não prevalecerão contra ela". Nesta batalha, os mísseis da oração intercessória se constituem arma indispensável no arsenal do exército de Deus. Alguns soldados são convocados para lutar na vanguarda, na linha de frente. Outros, participam da batalha nas trincheiras da oração. Nossos missionários precisam ser sustentados por nossas intercessões permanentes. As hostes inimigas não se sustentarão diante do bombardeio de nossas orações e serão forçadas a recuar. A intercessão missionária é uma arma eficaz e poderosa na guerra espiritual em que consiste a obra de missões.

Pr. Mauro Israel Moreira - PIB de São Gonçalo, RJ

Momento de Oração

- Ore pela libertação do povo brasileiro das superstições e idolatria.

- Ore para que não haja impedimento na pregação do evangelho nos lugares onde a idolatria, o esoterismo e o espiritismo predominam e mantêm a economia da cidade.

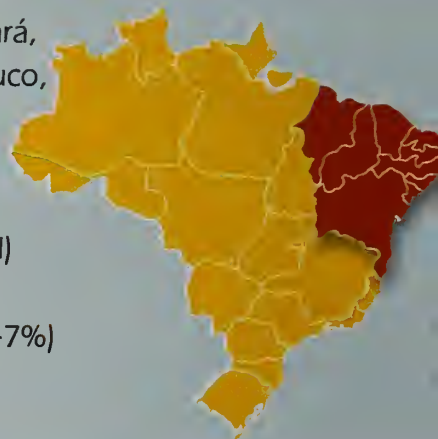
•Ore para que os missionários e suas famílias sintam o cuidado de Deus em todos os momentos, tendo suas forças renovadas a cada dia.

•Hino Congregacional - "Nosso Pai Que Estás no Céu" 384 HCC

Momento de Informação

A Região Nordeste tem fortes contrastes: terra de um povo amável, forte e trabalhador, com um belo litoral, ao mesmo tempo em que no sertão o povo é marcado pela seca, fome e pobreza. Centro de expressões religiosas, da mistura do catolicismo com umbanda, devoção ao padre Cícero e São Francisco de Assis. A economia está baseada na agroindústria do açúcar e do cacau. Há exploração do Petróleo, o turismo está se desenvolvendo, porém na maior parte da região é grande a pobreza. No Nordeste estão os estados com menor presença evangélica e mais de metade dos municípios menos evangelizados do Brasil. No Nordeste litorâneo e da Zona da Mata, encontram-se as grandes cidades e a maior densidade demográfica da região. É o Nordeste bonito e relativamente rico. Nesse Nordeste encontramos grandes igrejas e uma numerosa comunidade evangélica. O outro é o Nordeste do polígono das secas, onde predomina o sertão, com suas caatingas e um clima semi-árido. É o Nordeste onde a miséria humana retrata fielmente a desgraçada vida das regiões desfavorecidas do Terceiro Mundo. É o Nordeste dos assustadores índices de subnutrição e mortalidade infantil, de uma das menores rendas per capita da América Latina e de um dos maiores índices de analfabetismo do Ocidente.

Região Nordeste

Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe
Área: 1.561.177,8 km²
(18,26% do território nacional)
População: 45.237.423
Evangélicos: 3.379.673 (7,47%)
Batistas: 232.074 (0,51%)

Momento de Oração

•Ore pela plantação de igrejas em Alagoas, pois dos 102 municípios do estado, quase metade é precariamente evangelizada, tendo no máximo 2% de evangélicos. Além disto, apenas 11% dos municípios alagoanos têm percentual igual ou superior a 5% de evangélicos.

•Ore pela Bahia, pois o avanço do evangelho tem sido lento devido a sua grande extensão territorial, o ecletismo religioso e a miscigenação racial.

•Ore pelo Ceará, pois dos seus 184 municípios, quase metade é precariamente evangelizada, tendo até 2% de evangélicos. E, em 33 municípios, menos de 1% da população é evangélica.

•Ore pelo Maranhão, na Ilha de São Luís, onde se encontra a capital do estado, e mais três municípios. Existem cerca de 120 áreas com mais de 3 mil habitantes sem presença batista.

•Ore pela Paraíba, pois 80% dos municípios no Sertão Paraibano têm percentual evangélico abaixo de 2%. Além disso João Pessoa e Campina Grande juntas concentram 45% dos evangélicos do estado, enquanto representam apenas 26% da população no geral.

•Ore por Pernambuco onde mais de 40% dos municípios precariamente evangelizados estão concentrados no sertão e existem 44 municípios sem presença batista. Outro desafio são os não-alcançados, como os sertanejos e os índios, que em Pernambuco são cerca de 20 mil, em 7 tribos, onde não há nenhum trabalho missionário evangélico.

•Ore pelo Piauí que é, segundo a revista *Veja*, o estado onde se tem a pior qualidade de vida. Além disso, apresenta o menor índice de evangélicos do Brasil: apenas 4,2%, e, em 31 municípios, menos de 1%. As duas convenções batistas (Piauiense e Piauí-Maranhão) atingem apenas 60, dos 221 municípios; faltam 162 a serem alcançados.

•Ore pelo Rio Grande do Norte onde mais de 40% dos 166 municípios do

estado são precariamente evangelizados, tendo no máximo 2% de evangélicos. Apenas 10% dos municípios no Rio Grande do Norte possuem índice de evangélicos igual ou superior a 5%.

• Ore por Sergipe, pois 13 dos seus 74 municípios possuem menos de 1% de evangélicos, e 30 apenas 5%.

Momento de compartilhar experiências

Pr. Antônio Marcos, Márcia e Hugo.

Enfrentando a oposição

Erandir aceitou Jesus no Mutirão Missionário, e eu fiquei responsável em discipulá-la. Ela estava radiante e feliz por ter conhecido a verdade. Antes ia à igreja como mera ouvinte, e agora se sente parte do corpo de Cristo. Muito católica, estava cheia de dúvidas, e Deus me dava sabedoria para ajudá-la. Tudo estava muito bem, até o dia em que seus pais souberam e cobraram do seu esposo uma posição, pois para o pai da Erandir era um absurdo ela mudar de "lei". Ele dizia: "Erandir nasceu, cresceu, casou na lei católica, tinha que morrer católica". Foram tantas cobranças que o esposo de Erandir, pra mostrar que dominava a esposa, proibiu-lhe de ser crente, ela e se filho Rafael, que é adolescente.
Quando cheguei em sua casa para estudarmos a Bíblia, ela me contou tudo e disse: "Irmã Márcia, podem me proibir de ir à igreja, de estudar a Bíblia, mas não vão tirar Jesus do meu coração. Agora que encontrei a verdadeira paz, ninguém vai tirá-la de mim".
Eu louvei a Deus por sua vida e fiquei feliz por ela estar firme na Palavra de Deus.
Hoje, ela estuda escondida a Bíblia comigo, e Rafael vai à igreja também escondido.

Márcia Xavier de Moura Xavier - Missionária em Canindé, CE

Restaurando famílias

Sélia freqüentava nossos cultos e sempre pedia aos irmãos que orassem pelo relacionamento dela com o esposo Benivaldo. Eles têm um filhinho de 1 ano e meio e, naquele período, estavam separados, cada um vivendo na casa de seu pai. Em um culto de domingo, Sélia não teve coragem de levantar sua mão, mas após o culto nos procurou dizendo do seu desejo Em aceitar Jesus como Senhor e Salvador de sua vida. Na quarta-feira seguinte, os dois estavam presentes ao culto de oração. Benivaldo fez a sua decisão e agora ambos estão felizes com Cristo. Retomaram a sua relação conjugal e Deus tem operado grandemente na vida do casal. Benivaldo tem falado de Jesus a seus amigos, dentre eles, o Djalma que aceitou Jesus. Djalma e sua filhinha Dayane, de 9 anos, têm participado de todas as atividades da igreja.
Orem pela conversão de Eliane, esposa do irmão Djalma, para que em breve mais esta família esteja servindo ao Senhor aqui em Russas.

Ariene Gláucia da Silva Machado - Missionária em Russas, CE

"Eu quero adorar a Jesus!"

Uma das experiências mais marcantes que vivemos em nosso ministério foi a conversão de Francisco Antônio. Ele veio de Fortaleza para trabalhar numa loja do Shopping Cariri, onde a gerente é uma irmã de nossa Igreja. Desde o começo nossa

irmã falou do problema que era o Francisco, pois quando ela estava evangelizando alguém na loja, ele sempre chegava para atrapalhar com as doutrinas dos Testemunhas de Jeová. Preocupado com esta irmã que ainda era uma nova convertida, lhe emprestei o livro *Testemunhas de Jeová Refutadas Versículo por Versículo*, assim ela se vacinou contras as investidas do Francisco e começamos a procurar uma estratégia para evangelizá-lo.

Como o Francisco era muito cismado comigo pelo fato de eu ser pastor, nosso irmão Ronaldo, vice-presidente da igreja e fotógrafo, descobriu um jeito de se aproximar dele, mostrando as contradições daquela seita anticristã. E, através do exame das Escrituras, o Francisco foi tocado pela Palavra de Deus. Num certo dia recebi um telefonema de nossos irmãos, trabalhavam com ele, me falando que o Francisco queria falar comigo porque desejava ser um crente. Quase não acreditei quando recebi a visita do próprio Francisco. Ele reconheceu que no caminho que estava não tinha paz, segurança da salvação e nem conseguia dormir direito. Mas o que mais me emocionou foi o que ele me falou quando chegou à igreja, antes do culto: "Eu quero adorar a Jesus!".

O Francisco se converteu, demonstra uma grande satisfação em Cristo, venceu a insônia, foi batizado e tem demonstrado um profundo desejo de levar outros a Jesus. Ele tem sido um dos meus auxiliares na visitação e está envolvido no trabalho de evangelização de casa em casa. Já entendeu o apelo para a obra missionária e seu maior desafio agora é ganhar sua esposa para Cristo, pois ela ainda continua na seita dos Testemunhas de Jeová.

Pr. Isaías Emídio e Arlene Gláucia Machado

Pr. Francisco Washington, Maria de Fátima, Glenda e Gláucia.

Pedimos suas orações para que o desejo de Francisco, de ver sua esposa salva por Cristo, seja realizado, pois estaremos preparando-o para ser uma Testemunha de Jesus neste sertão nordestino.

Pr. Francisco Washington de Oliveira
Missionário em Juazeiro do Norte, CE

Momento de Oração

- Ore pelos missionários que atuam na Região Nordeste do Brasil (ver Cartões de Oração 2001).
- Hino Congregacional - *"Ouve, a Voz Divina Clama"* 537 HCC
- Oração
- Poslúdio

Missões na Região Centro-Oeste: Oportunidade de Servir

- Prelúdio
- Boas-vindas
- **Tema:**

Missões: Oportunidade de Servir

- **Divisa:**

"Servindo uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus." 1 Pedro 4.10

- **Hino Oficial:**

Oportunidade de Servir

Momento de Reflexão

Perseverança e unidade na oração

"Pedro, pois, estava guardado na prisão; mas a igreja orava com insistência a Deus por ele." (Atos 12.5)

No texto acima citado, encontramos o povo de Deus reunido em oração, pela libertação do apóstolo Pedro. A situação era difícil e a morte de Pedro pelos inimigos do Evangelho era quase certa.

Houve por parte da igreja primitiva perseverança e unidade na oração. As orações foram atendidas pelo Senhor. Os obstáculos foram superados. Deus, na sua infinita misericórdia, usou um anjo para libertar o apóstolo Pedro. A vitória foi certa. O inimigo foi vencido mais uma vez.

Após a sua libertação, Pedro foi ao encontro dos fiéis. A sua presença foi motivo de grande alegria e alvoroço, a ponto do apóstolo pedir para que todos ficassem em silêncio. E, assim, narrou como Deus o havia libertado.

Aprendemos algumas lições neste texto:

1. Quando o povo de Deus se reúne para orar em comunhão, unidade e perseverança, Deus escuta e atende as nossas orações.
2. Os impossíveis humanos tornam-se possíveis, quando os colocamos nas mãos do Senhor.
3. O Deus que ouviu as orações e libertou o apóstolo Pedro é o mesmo de hoje. Basta acreditar na operosidade do seu nome.

A obra missionária precisa de pessoas que pratiquem estas lições. Ore diariamente pelos obreiros de Missões Nacionais e veja a ação de Deus em nosso país.

Pr. Valdir Soares da Silva - Missionário Coordenador da Região Norte e Centro-Oeste

Momento de Oração

- Ore para que o alvo da Campanha de Missões Nacionais 2001, que é de 5

milhões de reais, seja alcançado, possibilitando a continuação da obra missionária no Brasil.

• Ore para que haja recursos humanos e financeiros para a abertura de novas frentes missionárias nos municípios sem presença batista.

• Ore pelo fim da corrupção e para que os nossos governantes se preocupem mais com os problemas sociais do nosso país.

• Hino Congregacional - *"Dá-me tua Visão"* 546 HCC

Região Centro-Oeste

Estados: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
Área 1.612.077,2 km² (18,86% do território nacional)
População: 10.731.090
Evangélicos: 1.572.142 (14,65%)
Batistas: 52.000 (0,48%)

Momento de Informação

O Centro-Oeste é a região do Pantanal. No verão, época das chuvas, fica parcialmente inundado. Um paraíso ecológico para os turistas. Para o povo pantaneiro as distâncias e difícil acesso trazem isolamento e solidão. Inicialmente, sua economia baseada nos garimpos de ouro e diamantes foi substituída pela pecuária extensiva, praticada em grandes latifúndios.
A grande concentração de terra faz com que haja também numerosos conflitos pela sua posse. A industrialização ainda é pequena, e os índices de analfabetismo e de mortalidade infantil estão em um patamar ligeiramente superior ao das regiões Sudeste e Sul. Brasília, a capital federal, abriga a sede dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de embaixadas e da maioria dos órgãos federais. Sua alta concentração demográfica contrasta com as vastas áreas do cerrado goiano, os cânions e cachoeiras da Chapada dos Guimarães e do Pantanal Mato-Grossense.

As instalações governamentais no Distrito Federal, bem como a aderência ao espiritismo das classes mais altas da nação, fazem com que a corrupção institucional e a apatia espiritual desestimulem a expansão do Reino.
A região tem sido a base do movimento da Nova Era, com verdadeiros centros de misticismo, freqüentados por turistas de toda parte. As altas produções de grãos têm gerado a expansão e crescimento populacional de muitas cidades da região, aumentando o desafio para a plantação de igrejas. Além disso, existe também o desafio social e de evangelismo pioneiro nos assentamentos e interiores do Pantanal, e também o trabalho indígena, já que a região Centro-Oeste, juntamente com a região Norte, concentra a maior parte da população indígena do Brasil.

Momento de Oração

• Ore pelo Distrito Federal, pois precisamos plantar igrejas nos bairros de Águas Lindas, Telebrasília e Recanto das Emas.

• Ore por Goiás que tem 108 municípios sem presença batista, dos quais destacamos os que têm uma população superior a 10 mil Habitantes: Petronina de Goiás, Barro Alto, Pontalina, Caiaponia, Abadiania, Cocalzinho de Goiás, Edeia, Mozarlândia.

• Ore por Mato Grosso, pois todos os anos surgem novas cidades, vilas e pequenos povoados. Somente nos últimos quatro anos foram criados 20 municípios. Atualmente em 48 municípios não há presença batista.

• Ore pelo Mato Grosso do Sul pois precisamos ampliar a atuação do Projeto Pantanal para alcançar ainda mais comunidades ribeirinhas de difícil acesso, com cultura própria e escassez de recursos. Outros desafios: os índices alarmantes de prostituição e uso de Drogas; e os municípios sem presença batista.

Pr. Wilson, Edna, Wilson Jr. e Ellen Kelly.

• Ore pelo desafio indígena do Mato Grosso do Sul onde existem nove tribos que ainda precisam de evangelização, e seis com acesso livre.

• Ore pela cidade de Corumbá, que tem a terceira maior colônia de árabes do Brasil.

Momento de Compartilhar Experiências

Evangelizando os surdos

Iniciamos na frente missionária de Santa Helena de Goiás o treinamento em Língua de Sinais, com a irmã Terezinha, membro da PIB em Rio Verde, localizada a 50 km de nossa cidade. Com os irmãos que participaram do curso, começamos a visitar os surdos da cidade, levando-os para a igreja.
Com o desenvolvimento do trabalho, decidimos realizar um intercâmbio com os surdos de Rio Verde, que fizeram uma programação evangelística na igreja, especialmente para os surdos.
Em um dos cultos noturnos, o jovem Osvaldo Júnior, que participava dos encontros desde o início, aceitou Jesus.
Ele é filho de um cantor muito popular na cidade; levava a vida em farras, orgias e todos os prazeres mundanos. Agora a vida de Osvaldo mudou; mesmo sendo fazendeiro e morando distante da igreja uns 25 km, todos os domingos está participando dos cultos.
Através do Ministério com Surdos em Santa Helena de Goiás, ele conheceu a irmã Eliana, que é surda e membro da PIB em Goiânia, e começaram o namoro.
Após ser discipulado, Osvaldo foi batizado. O casamento dele e Eliana aconteceu em Goiânia e foi uma cerimônia muito bonita. Atualmente, ambos freqüentam assiduamente as atividades da frente missionária, participando diretamente do Ministério com Surdos.
Damos graças a Deus, pelos resultados deste novo ministério da igreja, que está atendendo um grupo discriminado em nossa cidade.

Pr. Wilson Martins da Silva - Missionário em Santa Helena de Goiás, GO

Idolatria

Estávamos em nosso lar, quando, certa noite, minha vizinha, Dona Elza, chegou desesperada dizendo-nos para irmos ao seu lar, pois sua filha estava

Pr. Rubens, Marilene, Maressa e Mayrene.

atribulada, com um grave problema familiar. Lá chegando, o quadro que vi entristeceu meu coração. A encontramos chorando muito, sentada ao lado de uma enorme imagem da Senhora Aparecida. A santa nada podia fazer por ela e, por saber que tínhamos palavra de conforto através da leitura da Bíblia e da oração, mandou nos chamar. Graças a Deus, tive a oportunidade de falar do amor de Deus àquela alma aflita que precisa conhecer Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Naquele dia tínhamos uma vigília na frente missionária; ela prometeu que iria, mas chegou visita em sua casa e apenas sua mãe foi. Tenho sempre conversado com elas sobre a necessidade de uma entrega total a Jesus, mas sempre mudam de assunto, pois são muito idólatras.
Orem por nosso trabalho em Poxoréo, pois como dona Elza e sua filha, muitos moradores estão longe do Deus verdadeiro, presos à idolatria.

Marilene Dias da Silva Moreira - Missionária em Poxoréo, MT

Pr. Edson Francisco, Heleniz, Karine e Patrícia.

Ministério de Evangelismo por Correspondência

Numa quarta-feira à noite, chegou em nossa igreja uma senhora muito ansiosa, perguntado pela irmã Marlene Plaster. Logo percebi que Deus havia tocado no coração daquela senhora, através do Ministério de Evangelismo por Marlene. Ela enviou várias cartas para os moradores do bairro da igreja que estão na lista telefônica, falando do grande amor de Jesus e se colocando à disposição para ajudar. Quando a dona Dominice chegou, este é o nome da senhora, ela nos contou que quando recebeu a carta ficou muito nervosa, pois há uns meses ela havia recebido uma carta ameaçando-a. Ela então mandou um amigo verificar onde era o endereço. Foi então que ela descobriu que era em nossa igreja. Assim sendo, ela resolveu abrir a carta.
Hoje, ela está feliz e participa do discipulado. Mas, esta experiência foi marcante para nós, pois dona Dominice mora em outro bairro, que fica bem próximo da nossa igreja, mas que não estava incluído na lista que a irmã Marlene havia feito. A irmã Marlene nos disse que quando percebeu já tinha colocado o endereço da Dominice, por isso resolveu mandar mesmo sendo noutro bairro. Vimos aí a mão de Deus socorrendo uma pessoa aflita e sem paz. Louvado seja o nosso Deus que age como Ele quer. Nós apenas somos instrumentos em Suas mãos.

Heleniz Coelho Teixeira - Missionária em Várzea Grande, MT

Momento de Oração

- Ore pelos missionários que atuam na Região Centro-Oeste do Brasil (ver Cartões de Oração 2001).
- Hino Congregacional - "Ah, Se Eu Tivesse Mil Vozes" 525 HCC
- Oração
- Poslúdio

Foto: Carlos Coldgrub/AJB

Missões na Região Sudeste: Oportunidade de Servir

- Prelúdio
- Boas-vindas
- **Tema:**

Missões: Oportunidade de Servir

- **Divisa:**

"Servindo uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus." 1 Pedro 4.10

- **Hino Oficial:** *Oportunidade de Servir*

Momento de Reflexão

A intercessão missionária como expressão de inconformação

O pecado tem imposto à humanidade uma vida de limitações, infelicidade e desgraça. Como Neemias, em sua visita às ruínas da cidade de Jerusalém, podemos afirmar: *"Bem vedes vós o triste estado em que estamos"* (Neemias 2.17).

Ao passearmos pelo mundo, constatamos o lamentável estado em que se encontra a humanidade. Vemos vidas destruídas, lares destroçados, almas e nações inteiras caminhando para a perdição eterna.

Como cristãos, não temos o direito de nos acomodarmos a esta realidade. Não podemos simplesmente cruzar os braços. Nós nos negamos a aceitar esta situação de derrota e opróbrio.

E, a mais imediata expressão de nossa indignação e inconformismo é a oração, através da qual nos solidarizamos com o propósito de Deus no sentido de mudar as coisas.

A Palavra de Deus é enfática: *"Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo"* (I João 3:8b).

David F. Wells diz que a oração é uma rebelião contra o "status quo". Deste modo, a oração é o recurso pelo qual nos negamos a aceitar o fatalismo reinante neste mundo, que é fruto da ação desencorajadora do pessimismo insuflado pelo inimigo.

O pressuposto da pregação evangélica e da obra missionária em si é que as coisas precisam e podem mudar. Por mais adversas que sejam as condições, por mais hostis que sejam as pessoas ou não receptivas as culturas às quais ministrem os missionários, cremos que o evangelho "é o poder de Deus" que tem condições de transformá-las.

Este é o sentido da intercessão missionária: reafirmar nossa inconformação com a desgraça dos povos e intensificar os combates contra as hostes que os escravizam, no propósito de derrotá-las, em nome do Senhor Jesus Cristo.

Pr. Mauro Israel Moreira - PIB de São Gonçalo, RJ

Momento de Oração

- Ore para que Deus levante mais crentes para exercerem o ministério de intercessão em favor da obra de missões no nosso país.
- Ore pela sede da Junta de Missões Nacionais, seus Funcionários e pelo Secretário Geral, Pr. Ivo Augusto Seitz.
- Ore para que mais crentes, igrejas e empresas participem do Programa de Parcerias Missionárias contribuindo mensalmente para o sustento dos obreiros e projetos.
- Hino Congregacional - *"Se Eu Posso Hoje o Bem Fazer"* 551 HCC

Região Sudeste

Estados: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo
Área: 927.286,2 km² (10,85% do território nacional)
População: 67.889.787
Evangélicos: 8.806.605 (12,97%)
Batistas: 492.654 (0,72%)

Momento de Informação

A Região Sudeste é a economicamente mais desenvolvida do Brasil, onde estão as maiores cidades, São Paulo e Rio de Janeiro, famosas pelo ritmo de vida e paisagens próprias, mas com problemas próprios das grandes metrópoles. Com a maior população do país, a região contribui com mais de 60% do PIB (Produto Interno Bruto). A partir do final do século XIX, com a expansão cafeeira, a região recebeu muitos imigrantes europeus e japoneses, que deixaram grande influência cultural. A região vive também diversos problemas, tais como desemprego, violência, precariedade nas áreas da saúde, educação, transporte e moradia. Das 6 mil igrejas batistas filiadas à CBB, mais da metade estão no Sudeste. A força batista está concentrada na região, principalmente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Apesar disso, os desafios são grandes e precisamos avançar na plantação de igrejas, principalmente em Minas Gerais, onde se localiza a região do Triângulo Mineiro, que possui cerca de 15 cidades, a maioria com mais de 15 mil habitantes e sem trabalho batista. Também temos que investir mais na área social, fazendo missões nos hospitais, presídios, nas ruas com crianças e adolescentes em situação de risco.

Momento de Oração

- Ore pelo estado do Espírito Santo onde precisamos expandir o Ministério de Capelania Portuária, para alcançar outros portos do estado, como Aracruz Celulose, em Aracruz, e o Porto de Ubu, em Guarapari. E também pela conscientização das igrejas quanto à necessidade de investir em ministérios sociais nas áreas de capelania escolar, hospitalar, presídios, bem como de atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco.
- Ore por Minas Gerais, pois o estado tem 450 municípios sem igreja batista, entre eles: Elói Mendes, Monte Santo de Minas, Carmo do Paranaíba, Coromandel, Sacramento, Perdões, Prata; e em Belo Horizonte 400 bairros não contam com presença batista.
- Ore pelo Rio de Janeiro, pois precisamos ampliar o trabalho de capelania que já vem sendo feito nos hospitais e presídios - existem cerca de 20 mil detentos no estado; e intensificar ainda mais os projetos de impacto visando alcançar os foliões do carnaval e turistas. Outro desafio é a implantação de ministérios de evangelismo nas escolas e universidades e ministérios específicos para atendimento a viciados, mendigos, prostitutas, meninos e adolescentes em situação de risco.
- Ore pela plantação de igreja no estado de São Paulo, pois para que o alvo de uma igreja para cada mil habitantes seja atingido é necessário mais 32 mil novas igrejas. Além disso, das 946 igrejas batistas, cerca de 190 possuem menos de 50 membros. Por isso é preciso também investir no fortalecimento de igrejas. Outro desafio é a implantação de

Ministérios evangelísticos que atendam aos diversos grupos étnicos e grupos marginalizados como viciados, mendigos, prostitutas, meninos e adolescentes em situação de risco.

Momento de compartilhar experiências

Esperança na Praça

Edson Gonçalves da Silva há 4 meses vivia na rua, mendigando, bebendo muito, longe de seus familiares e amigos. Ele foi a primeira pessoa a entrar no Projeto Esperança na Praça que começamos a realizar no Rio de Janeiro em parceria com a IB Esperança, ou seja, no primeiro culto ao meio-dia. Chegou no Culto do Meio-Dia, descalço, muito sujo, bêbado e endemoninhado. Oramos por ele, para que fosse liberto e salvo por Jesus. Após o culto, lhe demos comida e vale transporte para que ele voltasse ao bairro Santa Cruz, onde morava antes de mendigar. Edson saiu completamente mudado, e ficamos orando ao Senhor para Que ele permanecesse firme na sua decisão de ter uma nova vida com Cristo. Dois dias depois, Edson Voltou vestido, com sapato limpo, Bíblia e agradecendo a Deus pela libertação.
Ele conseguiu um trabalho com o irmão que estava fazendo a reforma da igreja, que o convidou para ajudar na pintura. Um milagre aconteceu, uma vida foi liberta. Glória a Deus!

Zandra Queila S. Queiroz - Missionária do Projeto Esperança na Praça - Rio de Janeiro, RJ

Zandra Queila

Evangelizando os pequeninos

Quero destacar o que acontece cada vez que chego na Unidade do Lar Batista de Mogi das Cruzes: quando entro no portão vários meninos vêm ao meu encontro com a célebre pergunta:
"Vai ter culto hoje, tia?". Eles gostam de estar na Capela.
Outra atividade que realizo como capelã é o aconselhamento. Cada vez que vou lá, separo um tempo para orar com eles. Vocês precisam ver que coisa linda! Todos fazem fila, pois além do aconselhamento mais direto, gosto de orar com um de cada vez.
Acho maravilhoso poder estar lá e ter esse tempo de oração com os pequeninos.
Outra dia no culto perguntei:
"O que Jesus fez, que demonstra estar te ajudando?" Rafael de 4 anos foi o primeiro a levantar a mão e responder: "Morreu na cruz pra me salvar". Fiquei emocionada com a resposta rápida e tão séria de uma verdade experimentada por uma criança tão pequena. Eu glorifiquei a Deus pelo que representa o Lar Batista na vida destas crianças.

Aidete Brum da Costa - Missionária Capelã no Lar Batista de Crianças - São Paulo, SP

Paul Vandoros e Irene Luzia Vandoros.

Vida nova

Um jovem ex-presidiário chamado Edson José Felisbino telefonou desesperado para a Igreja Batista Betel, na capital paulistana, dizendo que precisava ser atendido com urgência pelo pastor, pois estava decidido a se suicidar.

O Pr. Dálfines Serra Braga, titular da Betel, marcou a entrevista e me incumbiu de atendê-lo. Como se tratava de um ex-presidiário, ele disse: "É da sua área..."

Aidete Brum.

Aceitei de imediato e, naquela noite e manhã seguinte, ficamos em oração, pedindo ao Senhor, sabedoria e capacitação para o atendimento do rapaz.

No dia seguinte, fomos ao encontro do jovem Edson. Ficamos numa sala da igreja. Após as apresentações, pedimos ao jovem que contasse o seu problema.

Ouvimos com paciência, durante uma hora, questionando-o de vez em quando, incentivando-o a continuar a conversa. Sempre com cuidado de não depreciar os seus sentimentos eproblemas.

Perguntamos a ele, como se sentia e o que o levou a pensar no ato desesperado do suicídio.

Conforme o relato, começamos a encorajá-lo com a Palavra de Deus, em 1 Reis 19.4, mostrando para ele que até um grande profeta de Deus teve seus momentos de fraqueza, tendo o desejo de morrer. Falamos que a decisão de suicídio não era adequada para a solução dos seus problemas. Dissemos para ele que estava no lugar certo, onde há amigos que se interessam e querem ouvi-lo. E principalmente fazendo-o saber que Deus o ama e pode ajudá-lo, revelando soluções que poderão solucionar os seus problemas. E que através de Jesus Cristo, que sofreu, morreu e ressuscitou por nós, poderia ter esperança e alcançar a paz de Deus.

Enquanto estava nos contando, lágrimas corriam-lhe no seu rosto... E de repente, tocado pelo Espírito Santo, começou a confessar os seus pecados e se arrepender diante de Deus.

Em seguida, fizemos o apelo por Jesus Cristo e ele o aceitou como Senhor e Salvador, com grande alegria.

Oramos juntos, mostrando que a oração é parte essencial da vida cristã, levando a alcançar a paz com Deus (Filipenses 4.6,7).Saímos daquela sala, com grande alegria. Edson, com o rosto irradiando felicidade, nos pediu uma Bíblia, para poder ler e meditar na Palavra de Deus. E nós, com o coração transbordando de felicidade, por ver mais uma alma salva por Jesus.

Paul Vandoros -Missionário nos presídios - São Paulo, SP

Momento de Oração

- Ore pelos missionários que atuam na Região Sudeste do Brasil (ver Cartões de Oração 2001).
- Hino Congregacional - *"Brilha no Meio do Teu Viver"* 488 HCC
- Oração
- Poslúdio

Missões na Região Sul: Oportunidade de Servir

- Prelúdio
- Boas-vindas
- **Tema:**

Missões: Oportunidade de Servir

- **Divisa:**

"Servindo uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus." 1 Pedro 4.10

- **Hino Oficial:**

Oportunidade de Servir

Momento de reflexão

Missões - Compromisso de nossa geração

"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda Judéia e Samária e até os confins da terra." Atos 1.8

A vontade de Deus é que cada ser humano na face da terra tenha a oportunidade de ouvir, pelo menos uma vez na vida, a mensagem salvadora do evangelho de Jesus Cristo. Deus não quer a perdição e condenação eterna de ninguém. Mas, o pecado tem proliferado de tal modo que o desafio missionário da igreja cresce tremendamente. Entretanto, em nenhum outro momento da história o Cristianismo avançou tanto em suas conquistas missionárias como agora.

É certo que a população tem crescido de forma assustadora.

Mas, por outro lado, hoje temos recursos de propagação da mensagem de que a igreja primitiva não dispunha: o avião, a televisão, o computador, a Internet, o telefone, o fax, a literatura e tantos outros. A despeito de todas as dificuldades, nós temos avançado muito em nossa ação missionária. E agora, ou nós completamos a obra de evangelização, ou nossos filhos terão de começar tudo de novo na próxima geração.

O tempo é já. A igreja do Senhor está sendo convocada para este último grande esforço missionário desta geração. Ninguém tem o direito de ficar de fora. Cada um tem de dar a sua participação na plenitude de seu potencial e capacidade.

É o tempo do grande impulso de amor da igreja. E determinemos em nossos corações: um dia destes nós vamos contagiar o Brasil inteiro com a nossa fé, o nosso estilo de vida, a nossa mensagem no nome de Jesus Cristo. Um dia destes nós vamos pintar o mapa do Brasil com as cores do evangelho de Cristo.

Participe deste grande projeto que nasce no coração de Deus. Ore. Contribua. Disponha sua própria vida para a causa de missões.

Pr. Mauro Israel Moreira - PIB de São Gonçalo, RJ

Momento de Oração

•Ore para que você e sua igreja sejam discípulos fiéis de Jesus, testemunhando onde vivem e participando da obra missionária nacional e mundial.

•Ore para que a Campanha de Missões Nacionais 2001 realizada em cada igreja batista alcance o seu alvo financeiro, possibilitando assim o sustento da obra missionária no Brasil.

•Ore para que sua igreja aceite o desafio de participar do sustento mensal de uma família de obreiros da Junta de Missões Nacionais, através do Programa de Parcerias Missionárias.

•Hino Congregacional - *"Nossa Gente Quer Viver em Segurança" 533 HCC*

Região Sul

Estados: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina
Área: 577.214,0 km² (6,75% do território nacional)
População: 23.804.528
Evangélicos: 3.109.272 (13,06%)
Batistas: 44.052 (0,18%)

Momento de Informação

O clima mais frio da Região Sul contribuiu para atrair, a partir do final do século XIX, um grande número de imigrantes europeus, que se instalaram nas áreas serranas, onde desenvolveram a agricultura e a produção de vinhos. Hoje, o clima e a arquitetura de estilo europeu favorecem o turismo de inverno. No litoral catarinense e paranaense há intenso fluxo turístico também no verão.
Os estados da Região Sul possuem as menores taxas de crescimento de evangélicos no Brasil. O percentual de evangélicos, comparado ao número de habitantes, é um dos mais baixos do Brasil (12.76%) e existem cerca de 1.618 distritos que ainda não contam com a presença batista, e a presença evangélica é inexpressiva. Além disto, 80% das igrejas na Região Sul nunca plantaram outra igreja.

No Rio Grande do Sul o espiritismo tem se alastrado rapidamente: estima-se que haja 80 mil casas de cultos espíritas com 340 mil adeptos. Hoje, Porto Alegre é considerada a terceira cidade em número de espíritas e centros espíritas. A cidade está se transformando na Salvador do Mercosul, tamanha a exportação de pais-de-santo de terreiros da capital gaúcha para os países do Mercosul.
O Paraná tem a maior colônia Árabe do país. Os muçulmanos estão se alastrando: só em Curitiba são cerca de mil muçulmanos.
Temos também muitas outras etnias no Sul e algumas cidades têm cerca de 90% da sua população formada por descendentes de outro país.
O Rio Grande do Sul é atualmente o estado com a menor taxa de crescimento de evangélicos: 2,41% apenas.

Momento de Oração

•Ore pelo Paraná onde há mais de 200 municípios sem presença batista, ou seja, 3,5 milhões de paranaenses (35% da população). Muitas cidades são desafios para plantação de igrejas ou carecem de apoio para expansão, como: Assaí, Prudentópolis, Sarandi, Venceslau Braz, Santo Antônio do Sudoeste, Matinhos, Chopinzinho.

•Ore pelo Rio Grande do Sul onde existem pelo menos 27 municípios com menos de 1% de evangélicos. Alguns lugares que apresentam 70% de evangélicos, na verdade, possuem apenas crentes nominais. Pesquisadores afirmam que apenas 2% ou 3% da população seja verdadeiramente evangélica. Precisamos plantar 10 novas igrejas na capital Porto Alegre, e também nas cidades de: Sapiranga, São Gabriel, Lagoa Vermelha, Campo Bom e Venâncio Aires.

•Ore por Santa Catarina e pela plantação das igrejas nas cidades sem presença batista: Gaspar, Imaruí, Capinzal, Ituporanga, Galvão, São Domingos, Dionísio Cerqueira e Pomerode.

Momento de compartilhar experiências

Pequenos missionários

Sempre valorizei o exemplo prático da vida cristã. Tenho dois filhos, Matheus (seis anos) e Filipe (três anos). Desde cedo temos procurado educá-los nos caminhos do Senhor. Num dia destes fiquei muito feliz e emocionado, por ver o Matheus evangelizando uma amiguinha que mora ao lado de nossa casa. Na conversa dos dois percebi que comentavam sobre uma história que tinham ouvido na EBD, cujo conteúdo envolvia a necessidade de receber Jesus no coração como Salvador e Senhor. A frase que me comoveu foi esta: "Esta é uma decisão que só você pode fazer e ninguém mais pode fazer por você". Parece demais para uma criança de seis anos, mas é exatamente a experiência dele. Foi o que constatei mais tarde quando conversei com ele sobre o assunto. Desde aquele dia a amiguinha "Tati" tem acompanhado o Matheus e o Filipe à EBD.

Pr. Jorge Souza Garcia - Missionário em São Borja, RS

Pr. Jorge, Laurete, Matheus e Filipe.

Testemunho marcante

No Carnaval de 1998, a PIB de Mangaratiba, RJ, veio em Caravana Missionária participar do que nós denominamos 1º Impacto de Carnaval Mangaratiba - Sombrio. Eles vieram em 12 pessoas, em uma Van. Chegaram após uma viagem cansativa de 28 horas, o que normalmente se faz em 19 horas, pois aconteceram muitos acidentes na estrada.

Ao visitarmos um casal interessado, o Pr. Adir Kaiser, pastor da igreja visitante, usou de uma abordagem que no início nos surpreendeu. Ele disse para o casal que a pior coisa que poderia acontecer com eles era ir para a igreja. "Não vá para a igreja" - disse ele enfaticamente. O casal também ficou surpreso com aquela abordagem. Depois ele completou: "Primeiro vocês precisam de Jesus. Se forem para a igreja achando que todos os seus problemas serão resolvidos estão enganados. Vocês precisam buscar Jesus". Usou também a ilustração do "passaporte", que tocou profundamente o coração do casal.

Eles foram à igreja, iniciamos os estudos bíblicos e meses depois batizamos o casal. Hoje eles atuam na EBD e são os obreiros responsáveis pelo Albergue Renascer. Outro fato marcante, foi a conversão do motorista da Van, que veio trazendo o grupo. Albergue Renascer. Outro fato marcante, foi a conversão do motorista da Van, que veio trazendo o grupo. No 2° Impacto de Carnaval Mangaratiba - Sombrio, eles vieram em um ônibus, com 40 pessoas, e deixaram vários contatos evangelísticos e estudos bíblicos para darmos prosseguimento. Um dos resultados do estudo bíblico realizado por dois jovens da PIB de Mangaratiba, Eduardo Kaiser e Rosane, foi o casal de novos convertidos, Rogério e Cecília.

A família passou a freqüentar a frente missionária, mas Rogério era alcoólico e parecia que seu caso não tinha solução.

Rogério chegou a ser internado no Desafio Jovem, uma casa de recuperação evangélica; porém, não suportou a disciplina e o tempo que ficou não foi suficiente para libertá-lo dos vícios. Enquanto estava internado, sua esposa e filhos menores não faltavam a nenhuma programação dominical. Porém, ao Rogério retornar para casa, sua família deixou de freqüentar a igreja, porque, ao acompanhá-los, ia para a igreja alcoolizado, causando vergonha à família.

Por ocasião de nossas férias, deixamos em nosso lugar, um casal de seminaristas de Ijuí, RS, que tinha experiência com trabalho de recuperação de viciados na Cruz Azul (entidade evangélica, que trabalha com recuperação de viciados em álcool e droga). Em uma crise mais séria do Rogério, eles conseguiram convencê-lo a internar-se. Quando retornamos de férias, conseguimos a ajuda financeira da congregação e ele foi encaminhado para Cruz Azul de Panambi, RS, ficando lá seis meses. No dia 7 de agosto de 2000, fomos buscá-lo, e em dezembro ele foi batizado com seus dois filhos juniores, pois sua esposa já havia sido batizada, enquanto ele estava internado. O seu testemunho na igreja e na comunidade tem sido marcante.

Pr. Siel Souza - Missionário em Sombrio, SC

Ajudando a comunidade

Quando iniciamos nosso ministério em Joinville, alguns moradores demonstravam que a presença da Congregação Batista era indesejada naquele local, pois acreditavam que ela não trazia nenhum benefício para o bairro.

Diante disto, decidimos realizar uma pesquisa para descobrir como poderíamos ser úteis e oferecer os recursos que tínhamos.

Em parceria com a Alfalit, oferecemos o curso de alfabetização de jovens e adultos. Com o auxílio do irmão Júlio Monteiro, que freqüentava a Igreja Batista de Pedras Vivas, oferecemos o curso de teclado. E a missionária Vânia Franco de Oliveira atuou ensinando violão.

Batista de Pedras Vivas, oferecemos o curso de teclado. E a missionária Vânia Franco de Oliveira atuou ensinando violão.

Depois de alguns dias de pesquisa, iniciamos os cursos e obtivemos pelo menos quatro excelentes resultados:

1. A congregação começou a ser bem vista na comunidade e alguns moradores nos visitaram e participaram da celebração. Hoje somos respeitados e atuamos na evangelização dos moradores da rua em que está a congregação. Já temos uma família freqüentando os cultos de celebração e outras pessoas visitando as células.

2. Uma irmã, Andressa Fabre, de apenas 14 anos, aprendeu a tocar violão. Seu desenvolvimento foi surpreendente. Ela descobriu um de seus dons espirituais e faz parte do Ministério de Louvor e é responsável pelo momento de louvor e adoração na célula da qual é membro.

3. Vários irmãos se despertaram para a área da música. Alguns deles tiveram aulas de violão e teclado e, muito embora o aprendizado não tenha sido o suficiente para tocarem um instrumento, os frutos vieram, e nós, que não tínhamos alguém que tocasse e nem mesmo tínhamos um violão, temos agora um bom grupo de louvor. O grupo está se aperfeiçoando e a própria congregação está mais afinada e louvando com mais entusiasmo e alegria.

4. Um menino, Vilmar, de 11 anos, mora em frente à congregação. Ele fez o curso de violão e a partir disto várias bênçãos ocorreram. Ele começou a tocar cânticos espirituais em sua escola e em sua casa. Ele também começou a freqüentar os cultos e atualmente toda a sua família, pai e dois irmãos, estão integrados no trabalho da congregação. Ele e seus pais já foram discipulados e dentro em breve serão batizados para a glória de Deus. a sua família, pai e dois irmãos, estão integrados no trabalho da congregação. Ele e seus pais já foram discipulados e dentro em breve serão batizados para a glória de Deus.

Pr. Jossemar, Vânia e Lays.

Pr. Siel e Marcela de Souz

Temos a convicção que enfrentaremos outros problemas, mas estamos certos de que, em cada um deles, o mover do Senhor nos direcionará e em Deus faremos proezas.

O trabalho em Santa Catarina é diferente, mas não é impossível de ser realizado, basta querermos e pagarmos o preço.

Jossemar Santos de Oliveira - Missionário em Joinville, SC

Momento de Oração

- Ore pelos missionários que atuam no Sul do Brasil (ver Cartões de Oração 2001).
- Hino Congregacional - *Minha Pátria Para Cristo" 603 HCC*
- Oração
- Poslúdio

ASSINALE SUA OPÇÃO

Marque com X a forma de pagamento que você está escolhendo:

☐ Estou enviando cheque cruzado nominal à UFMBB.
(número do cheque: ____________________)

☐ Estou enviando cópia do comprovante de depósito no **BRADESCO,** conta nº 16.423-2, agência 1434-6.
(É indispensável o envio da cópia do comprovante de depósito).

☐ Estou autorizando o envio do talão referente à cobrança bancária.
(Acréscimo de R$ 2,30 para compras abaixo de R$ 50,00).

Nome da Igreja: ______________________________________

CGC da Igreja: ______________________________________

End.: __________________________________ nº ________

Bairro: ________________________ CEP ________ - ______

Cidade: __________________________ Estado: __________

Nome de quem fez o pedido: ____________________________

CPF: ____

Tel.( ) ________________ FAX: ( ) __________________

Data: ______ / ______ / ______

Preços válidos até 30 de setembro de 2001

Preencha esta ficha e o cupom e remeta-os junto com o cheque ou cópia do comprovante do depósito para:

UFMBB – Rua Uruguai, 514 – Tijuca – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20510-060 – FAX: (21) 278-0561 – Tel.: (21) 570-2848

Como fazer o pedido :

CARTA

Envie cópia do cupom para:

União Feminina Missionária Batista do Brasil
Rua Uruguai, 514 - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20510-060

FAX

Envie cópia do cupom e depósito bancário via fax - 24 horas: *(21) 278-0561*
Em caso de necessidade, a igreja pode contar com o FAX da agência dos Correios da sua cidade.

TELEFONE

Ligue para nosso
Serviço de Atendimento ao Cliente
de segunda a sexta-feira, das 08h às 17h.

Solicite o material que deseja pelos telefones:
(21) *288-6596 ou 570-2848*

E-MAIL

Endereço de nosso e-mail é:
pedidos@ufmbb.org.br

Nome: ____________________

End.: ____________________ Tel.: __________

Cidade: ______________ Est.: ____ CEP: __________

Envie para: JMN - Rua Gonzaga Bastos, 300 - 20541-000 - Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (21) 2570-2570 - Fax: (21) 2288-2650 - E-mail: parcerias@sede.jmn.org.br

PROGRAMA DE
PARCERIAS
MISSIONÁRIAS

*Você, sua igreja e
Missões Nacionais parceiros
na transformação do Brasil.*

MISSÕES NACIONAIS
www.jmn.org.br